FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16039

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A pressão soviética forçará Nasser a reabrir o Suez

— afirma um jornal britânico

LONDRES, 13 — (F. P.) — O presidente Nasser, devido á pressão exercida sobre ele pela União Soviética, poderia reabrir o Canal de Suez — julga saber o «Sunday Express».

Segundo afirma o referido jornal, as perdas do Egipto em divisas estrangeiras elevar-se-iam a 12 milhões de libras esterlinas por mês. O Governo soviético teria feito saber ao Egipto que lhe concederia créditos a longo prazo, na condição de este tomar disposições para restabelecer as finanças, especialmente no que se refere á exploração do Canal de Suez.

TITO NA SÍRIA

DAMASCO, 13 — (F. P.) — O marechal Tito chegou esta manhã a Damasco, vindo do Cairo. Acompanhado de numerosa comitiva, o chefe de Estado jugoslavo permanecerá na Síria durante 48 horas, a convite do presidente da República, dr. Nureddine Atassi.

Acolhido no aeroporto por Atassi e pelas mais altas individualidades sírias, Tito seguiu em cortejo para o palácio em que ficará instalado durante a sua permanência em Damasco. As conversações oficiais têm início esta tarde no palácio presidencial. Esta noite, o dr. Atassi oferece um jantar em honra do marechal Tito e da delegação jugoslava.

Na segunda-feira de manhã, recomeçarão as conversações sírio-jugoslavas, devendo Tito partir para Bagdad á tarde, a fim de conferenciar com o presidente iraquiano Abdel Aref.

Na quarta-feira, Tito regressa ao Cairo, onde terá nova série de conversações com o presidente Nasser, durante dois dias. Finalmente, partirá de volta a Jugoslávia, a bordo do iate presidencial «Galeb».

O QUE DIZ O «BORBA»

BELGRADO, 13 — (F. P.) — As conversações que o marechal Tito terá em Damasco e em Bagdad «abrem o caminho para a liquidação das consequências da agressão de Israel e darão um impulso novo ao reagrupamento e á resistência dos países não alinhados e independentes á vasta ofensiva do imperialismo e do colonialismo», escreve o jornal jugoslavo «Borba», órgão da aliança socialista, no seu editorial de hoje.

O jornal acentua que as relações da Jugoslávia com a Síria e o Iraque se desenvolvem constantemente, na sequência da intensificação da luta pela independência do Mundo Árabe».

Os corredores já em marcha a caminho de Vila Real, com Norberto Timoteo á frente. (Telefoto)

Um benfiquista e um belga isolaram-se à passagem por Penafiel

durante a 2.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta

VILA REAL, 13 — Para o cumprimento da 2.ª tirada, de 116 quilómetros, os 53 corredores abalaram da Praça do Estádio das Antas, ás 10 horas e 1 minuto, em ambiente de muito interesse popular, porque no Porto subsiste intensa paixão pelo ciclismo.

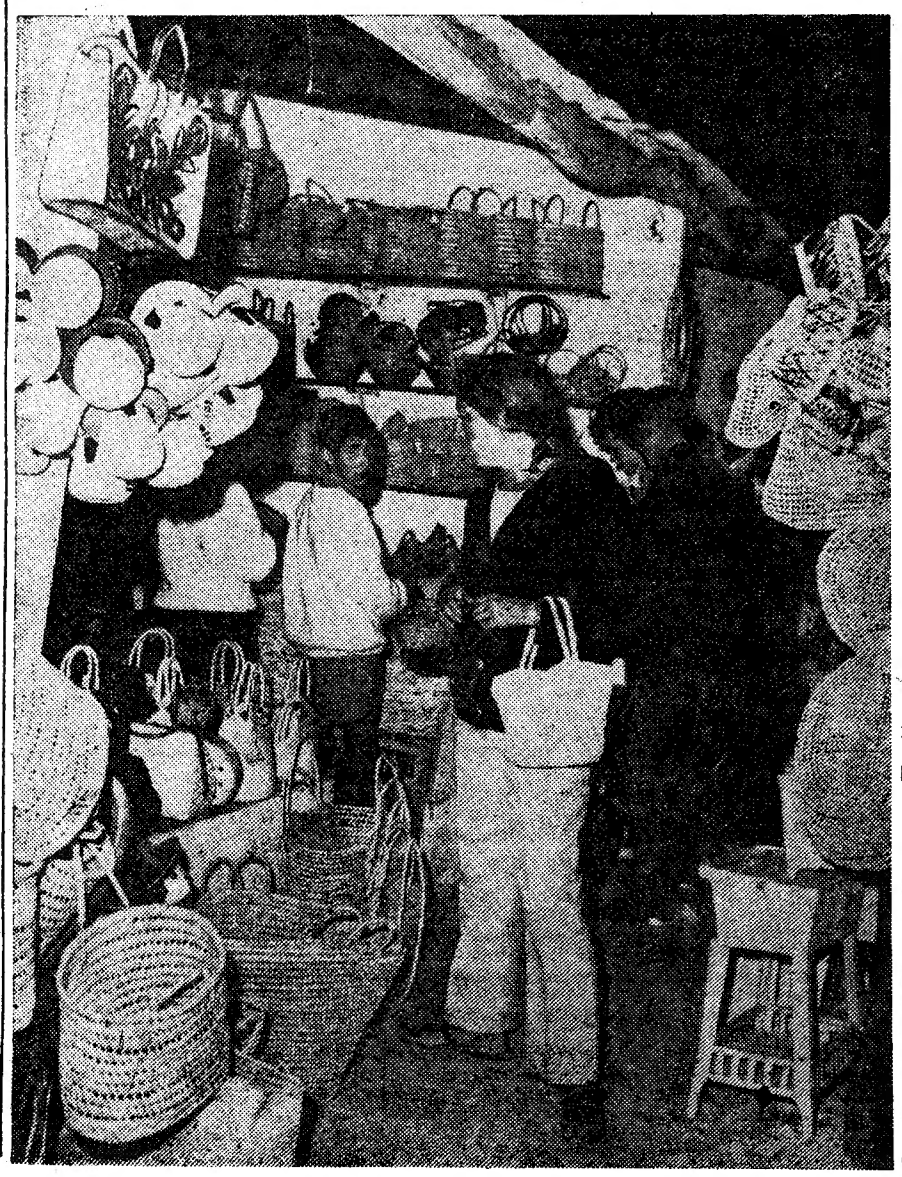
Antes, a cerimónia tradicional: o primeiro «leader» da «Volta», o sportinguista Emiliano Dionísio, recebeu a camisola amarela das mãos de Aristides Martins, director da corrida. E o tiro de partida foi dado por Fernando Ávila, decano dos jornalistas nesta grande competição velocipédica.

Para começar — uma avaria mecânica, de que foi vítima o tavirense João Martins, que, no entanto, sem precipitações, a pôde reparar, não lhe sendo difícil, pois, regressar ao convívio do pelotão.

Mais adiante, com 9 quilómetros

(Continua na 10.ª página)

O ARTESANATO É VEDETA



Não temos só o clima para oferecer. No Estoril, entre pinheiros frondosos, a Feira do Artesanato anima o cartaz turístico de Agosto. O estrangeiro não sabe por onde começar, tal é a variedade de produção do artífice português. E esquece-se de comprar o galo de Barcelos.

(Ler reportagem na página central).

Portugal aumentou (nos últimos dez anos) em 1168 por cento as receitas do Turismo

ROMA, 13. — (A. N. I.) — Com o espantoso aumento de 1168 por cento, Portugal bateu o «record» do incremento das receitas de turismo, que de 592 mil contos em 1956 passara para 7476 milhares de contos em 1966 — acentua-se no relatório da O. C. D. E.

Acrescenta-se no documento que o turismo internacional têm mantido o ritmo do desenvolvimento, que em todos os países da O. C. D. E. registou o aumento de 400 por cento nestes dez anos.

O País com maiores receitas de turismo, neste mesmo período, foi a Itália, com um sexto das receitas de turismo em todos os países da O.C.D.E.

Foi ordenada a «guerra total» contra Biafra

LAGOS, 13 — (F. P.) — Enugu, capital de Biafra, e Onitsha, situada a oeste do país, sofreram «prejuízos consideráveis» devido aos bombardeamentos efectuados pelas forças aéreas nigerianas — anuncia-se em Lagos, de fonte oficial.

Estes bombardeamentos marcam o começo das operações de «guerra total» contra Biafra, ordenadas na sexta-feira passada ao Exército, á Aviação e á Marinha pelo general Yakubu, comandante chefe das Forças Armadas, depois do bombardeamento das cidades nigerianas, pela aviação de Biafra.

Duzentas e sessenta pessoas, que em Sapele se refugiaram no cargueiro alemão «Steinhoff», esperam com ansiedade a partida do barco, prevista para hoje.

As 92 pessoas que se encontravam a bordo, juntaram-se 130 cidadãos da Alemanha Federal e umas 40 de outras nacionalidades, especialmente, ao que se julga, americanos, britânicos e franceses.

HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

É de afastamento a política belga para com o Congo

(Ler na página 14)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DESASTRE NA MARGINAL

Por alturas de Paço de Arcos, de madrugada, vinha uma ambulancia com uma senhora grávida, e o marido dela. A ambulancia, com sinais sonoros e de luz, pretendia ultrapassar um táxi que, por sua vez ia a ultrapassar um automóvel particular. Os três veículos se juntaram na mesma faixa e para não embater no táxi, a ambulancia guinou para a esquerda e deu uma volta inteira sobre si mesma, ficando na posição normal. Ferido ficou o chefe da viatura e combalidos a senhora e seu marido. No Hospital de S. José foi tratado o bombeiro sr. Fernando da Conceição, que depois recolheu a casa, bem como o sr. Julio Barroso Constante. Sua esposa nada sofreu, ficando todavia no hospital a aguardar o parto. É a sr.ª D. Maria Rita Barroca Constante, de 25 anos.

A MOTORETA E A FURGONETA

Ia o comerciante sr. Manuel Adelino Correia, de 48 anos, de Semide, junto a Miranda do Corvo, na sua motorizada. Ia na estrada que leva ao santuário de Nossa Senhora da Serra. Em dada altura veio uma furgoneta e motorizada e furgoneta embateram violentamente. Morreu logo o sr. Manuel Adelino Correia.

À LAREIRA

Foi em Quintela de Lampaças, a formosa aldeia do concelho de Bragança. Estava á lareira o jornaleiro sr. Silvano dos Santos, de 55 anos, solteiro. Não se sabe bem como foi, mas o facto é que ele caiu ao lume, ficou muito queimado e foi morrer horas depois no hospital da Misericórdia de Bragança.

ERRO DE MANOBRA

Foi na estação de caminho de ferro em Setubal. Um comboio de mercadorias por erro de manobra, foi chocar com uma carruagem de passageiros dum comboio que esperava a hora da partida para a Funcheira. Houve reboliço e excitação, vieram os bombeiros e propalaram-se boatos de muito sangue, mortos. Felizmente que a tragédia não atingiu proporções dessas, embora mesmo assim haja a lamentar ferimendo uma criança, José Manuel de Sousa Martins, de 11 anos, de Aguas de Moura, tenha sofrido o esfacelamento da perna direita. Outros passageiros ficaram feridos. O pequeno veio para o Hospital de São José onde ficou internado.

ENCONTRARAM A MORTE NA ÁGUA

Em São Pedro de Muel, tomava banho o estudante Emílio Rafael de Oliveira, de 15 anos, de Tomar. Estava na colónia de férias daquele estabelecimento de ensino. Tomava banho mas o mar levou-o para longe, numa corrente sem fim. Não foi ainda encontrado o corpo do pobre pequeno. Em Santa Bárbara de Nexe, brincava com outras crianças uma pequenita de 4 anos, filha do sr. José Duarte Pereira e da sr.ª Joana Lucília Pinto. Brincava. Caiu a um tanque e tiraram-na de lá já sem vida. Também em Ervidel, outra criança, esta de 3 anos, caiu ao poço da residência e foi uma sua irmã mais velha que viu com espanto e horror o corpinho inerme a boiar á superfície das águas. Já nada havia a fazer.

SEM COMER

Não se pode viver sem comer. Impossível. O sr. Valentim Rodrigues Marta tinha 84 anos. Era proprietário, casado e por um motivo qualquer irritou-se e resolveu deixar de comer e durante 16 comer durante 16 dias apenas bebeu uma chávena de leite. Morreu o ancião á míngua de alimento. Era estimado de todos e todos sentiram sua falta, tanto os familiares como os seus vizinhos da Amoreira, freguesia de Cachopo, perto de Tavira.

TIRO DE MINA

Preparavam um tiro de mina, em Rosem, perto de Marco de Canaveses, os srs. José da Cunha Melo, de 25 anos, e Francisco Mendes Neves, de 30. O primeiro era solteiro, o segundo casado. Preparavam o tiro na mina, mas a carga explodiu inesperadamente e os dois mineiros foram atingidos em cheio. Morto logo ali o sr. José da Cunha Melo, levado para um hospital do Porto onde ficou internado o sr. Francisco Mendes Neves.

Os investigadores estão na pista

de um possível assassínio do septuagenário de Olival Basto

— *As coisas ainda estão escuras* — dizem-nos no posto da G. N. R. de Loures com respeito ao assassínio do septuagenário José Cardoso, ocorrido em Olival Basto ás primeiras horas da manhã de ontem.

O velho, que vivia só, foi morto, segundo tudo leva a crer, á paulada. Junto do cadáver encontrou-se, efectivamente, um pau pesado, sujo de terra por pertences a uma vedação que delimita um pequeno olival. Uma navalha, pertencente á vítima, jazia também junto do corpo. O ancião teria tentado defender-se do agressor?

● «Talvez os vizinhos...»

Na opinião dos filhos do assassinado teria sido um vizinho o autor do crime.

— O nosso pai, pelo seu feitio, um tanto independente — informa-nos Pedro Cardoso — não era muito bem visto por aqui.

(O «por aqui» refere-se á Quinta da Várzea, Póvoa de Santo Adrião).

Os irmãos do nosso interlocutor — Manuel José Augusto e Augusto Cardoso — confirmam aquelas palavras.

— *Mas há alguém, em especial, que mereça já essas suspeitas?*

Silêncio de todos. E depois:

— *Não podemos levantar falsos testemunhos. O criminoso será descoberto.*

● «Talvez um pastor...»

Em Loures, novamente, no posto da G. N. R.

— *Duas patrulhas vossas estavam agora em Olival Basto... Já se sabe alguma coisa?*

— *O que há pouco lhe dissemos: as coisas ainda estão escuras. Essas patrulhas colhem informações. Sabemos já que José Cardoso foi visto com vida, pela ultima vez, ás seis menos dez.*

Dois irmãos da vítima conversam com o nosso redactor

— *Por quem?*

— *Por um padeiro.*

— *Mais nada?*

— *Tentamos localizar um pastor que quase todos os dias passava onde o velho foi assassinado. Hoje ainda não foi visto.*

— *Que espécie de homem é esse pastor?*

— *Uma suspeita, talvez, sem consistência. É um homem bastante idoso.*

● Dinheiro a juros — provável mobil do crime

A opinião corrente é que José Cardoso talvez tenha sido assassinado por algum devedor seu. O assassinado, consta, emprestava dinheiro a juros — dinheiro feito com o negócio de certas ervas que cultivava no pequeno terreno da casa que, há já algum tempo, mandara construir na mencionada Quinta da Várzea. Vinha a Lisboa todas as manhãs para efectivação de um negócio que se arrastava havia já alguns anos, e que lhe proporcionara clientes certos em vários locais da capital.

O corpo do infeliz deve ser amanhã autopsiado. A G.N.R. de Loures (que esta manhã também colheu informações junto do sr. Carlos Rosário Pereira, que breve parte para França como trabalhador) prossegue com as investigações.

As mulheres do Quénia querem abolir a poligamia

NAIROBI, 13 — (A. N. I.) — As mulheres do Quénia defendem unânimemente a abolição da poligamia, mas, na maior parte, pretendem que se mantenha o tradicional sistema de «alambamento» ou verba que o noivo paga pela noiva — foi agora revelado em Nairobi.

Perante a comissão de casamento e divórcio, uma representante do conselho feminino, Julia Ojambo, acentuou que o facto de um homem ter diversas mulheres é «degradante e mal concebido».

A maior parte das mulheres — disse — defende a continuação do alambamento, mas deseja que termine o costume de o marido ser reembolsado, caso a mulher morra ou seja estéril.

BOIS OU CARNEIROS EM TROCA DA NOIVA

No Quénia, o preço de uma mulher pode ir até trezentas libras (24 contos), mas nem sempre é pago em dinheiro. Há casos em que o noivo oferece á família da noiva uma junta de bois, uma duzia de carneiros ou produtos agrícolas.

A nova comissão de casamento e divórcio, presidida por um juiz do tribunal de apelação da África Oriental, está encarregada de uniformizar as leis do casamento e de elaborar um código aplicável a todas as etnias e religiões do Quénia.

A complicada missão já foi severamente criticada pelos cem mil muçulmanos do país, para os quais as leis do Corão são intocáveis.

ADAPTAR AS LEIS MUÇULMANAS AO NOVO QUÉNIA

Numa terra em que o matrimónio nem sequer requer ida ao registo civil, o procurador-geral Charles Njonjo afirmou a intenção de reformar a tradição de cristãos, pagãos, hindus e muçulmanos.

«As leis muçulmanas — acentuou — devem ser emendadas, para se adaptarem ao novo Quénia... As leis muçulmanas de casamento e divórcio não são sacrossantas».

Depois de dois dias de trabalho, em Nairobi, a comissão vai percorrer o Quénia e consultar as diversas comunidades, para conseguir a sua tarefa de modernizar o país, no sector específico da vida familiar.

CONTINUA DETIDO O INSTRUTOR QUE MATOU A ALUNA À FACADA

O marido está ausente no Ultramar e a sr.ª D. Maria Camélia Martins de Sousa resolveu tirar a carta de condução profissional, tendo em vista um emprego em que precisava dela. Já possuía a carta de ligeiros, mas, para se preparar para o respectivo exame, dirigiu-se a uma escola de condução em Benfica.

Entregou-se, então, ao trabalho de aprendizagem, tendo como instrutor o sr. Adolfo Augusto da Mata, de 27 anos, solteiro, natural de Valpaços e residente na Avenida António Augusto de Aguiar, 40, cave. A sr.ª D. Maria Camélia tinha 26 anos e o instrutor, embora soubesse que era casada e senhora muito séria, começou a assediá-la com propostas amorosas, no que foi contrariado pela aluna, que chegou a queixar-se do facto a pessoas da sua amizade.

O Adolfo Augusto é que não desistiu das suas mal-intencionadas propostas. Desesperado por não conseguir os seus intentos, resolveu ontem procurar a sr.ª D. Maria Camélia, junto da residência desta, na Rua João Francisco Ludovice, 8, 2.º, em Lisboa. Dirigiu-se ali, cerca das 19 horas, levando um embrulho debaixo do braço.

Várias pessoas que passaram, a essa hora, na Rua da Damaia, notaram os dois que discutiam: ela irritada e ele fora de si. E, a certa altura, o Adolfo pegou numa faca de mato, de que se munira e que trouxera do Ultramar onde servira como militar, vibrando tresloucadas facadas na pobre senhora, que caiu no chão jorrando sangue. Nesta altura, diversos populares intervieram, procurando deitar a mão ao assassino. Este cravou, então, a faca no próprio peito caindo também no solo inanimado. Conduzidos ambos ao Hospital de S. José, numa ambulância da P.S.P., ela chegou ali já morta, pelo que o seu cadáver foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

O assassino, ao recuperar os sentidos e desconhecendo ainda que a sua vítima tinha morrido, teve um ataque de choro. Ficou sob prisão naquele hospital.

CRIANÇA MORTA por um automóvel

Era uma criança ainda a Leonilde Rosa Pereira Carrão Vieira, moradora na Rua Conde de Sabugosa, 15. Ontem a Leonilde, que já era empregada no comércio, foi atropelada por um automóvel na Avenida de Roma, perto de sua casa.

Foi levada para o Hospital de Santa Maria inde morreu esta manhã.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

CHOQUE DUM AUTOMÓVEL com uma bicicleta motorizada

Recolheu, ao Hospital de São José, por ter ficado ferido na cabeça, num choque da sua bicicleta motorizada com um automóvel, o armador de ferro da construção civil Álvaro Pires Henriques, de 31 anos, morador na Amoreira, Estoril.

ARDEU UMA BARRACA no Bairro da Liberdade

Na Rua D do Bairro da Liberdade, ardeu hoje uma barraca, sofrendo muitas queimaduras o servente de obras Marçal Alvarenga, de 24 anos, ali morador, que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José,

Inauguram-se na terça-feira os primeiros sectores do empreendimento turístico da Praia do Alvor

Com a presença de numerosas personalidades, entre as quais se salientam o chefe do distrito de Faro e o presidente do Município de Portimão, inauguram-se depois de amanhã as primeiras realizações do vasto empreendimento turístico da Praia do Alvor. Pelas 13 horas, e perante cerca de 250 convidados, efectuar-se-á a cerimónia inaugural de um conjunto situado na praia, denominado «Barca de Alvor», constituído por restaurante, «boîte» e piscina.

Deverá acentuar-se que a piscina, de características turísticas, está equipada para utilização nocturna. A «boîte», com orquestra privativa e funcionando de tarde e á noite, representa, conjuntamente com o amplo e requintado restaurante-taverna, uma estrutura de alto valor promocional para aquela excelente praia algarvia, que se encontra já apetrechada com os mais modernos requisitos balneares, incluindo barcos de recreio e pesca.

É, ainda, de realçar o facto de, neste relevante empreendimento turístico, que compreenderá, quando concluído, cinco grandes unidades hoteleiras (uma das quais em construção), 20 torres com 820 apartamentos (três já se encontram numa fase de acabamento e as restantes estão a ser erguidas), 50 moradias, instalações comerciais e auditório, se ter começado pelo equipamento de carácter balnear e recreativo.

O complexo turístico da Praia do Alvor, um dos mais importantes do Algarve, constitui, sem duvida, poderoso contributo para o progresso do turismo nacional.

Patrulha boliviana desaparecida nos Andes

BUENOS AIRES, 13. — (A. N. I.) — Desapareceu na região andina do Sul uma patrulha da gendarmaria nacional, constituída por seis homens.

A patrulha dirigia-se num tractor de neve do posto de Trolope para o de Copahua. Cruzou a ponte sobre o rio Agrio e nada mais se soube dela. Diversas patrulhas partiram á procura dos seis homens desaparecidos.

Ora digam-me...

— É adepto (ou praticante) de algum desporto náutico?

● *O jovem Francisco Manuel Duarte Galheto, empregado dum restaurante, tem 15 anos e é natural da vila alentejana de Serpa. Uma terra longe do mar...*

— Ora essa, mas tem o Guadiana quase ao pé! Foi lá que eu aprendi a nadar.

— Bem?

— Aguento uma hora na água. Já não é mau, pois não? Até gostava — se tivesse tempo, claro — de praticar natação a sério, num clube. Assim, vou á praia quando posso e vejo as competições pela Televisão.

— E quanto ao remo, a vela, a motonáutica, o *ski* aquático?

— Isso são desportos para gente com dinheiro.

● *Muito tranquilo a ler o noticiário (desportivo) do seu jornal, o sr. Julio Rodrigues de Almeida, mecanico, encarou-nos de frente, pensou uns segundos e respondeu:*

— Não pratico qualquer dos chamados desportos náuticos, nem sou adepto deles. Quando muito, sei nadar. Aprendi sózinho, como quase toda a gente, e num sítio esplêndido: a baía de Luanda. Agora competições... Não, não, só futebol. Joguei no Estoril e noutros clubes. Para amostra, chegou.

● *Mas o Vítor Carlos Cardoso Correia, 18 anos, tipógrafo, deu-nos uma bela e «marítima» resposta, a ressumar domingo, praia, sol por todos os poros:*

— O único desporto que pratico com regularidade é o futebol. Fui dos juniores do Madragoa e agora sou das reservas. O que não quer dizer que desgoste da natação, por exemplo...

— Diga, diga.

— E que já tenha entrado numa prova...

— Diga, diga.

— No Nacional de Natação, quando houve lá a «Taça dos Votos». Nadei os 200 metros, estilo livre. O tempo é que foi muito modesto: 2,45 minutos.

— Já dá para o meu amigo se não afogar.

— Pois é. E dá para eu ir daqui a bocado até á praia. O senhor, com essa cara, é que se afogava num instante...

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

O presidente da Corporação do Comércio recebeu os directores da nova Cooperativa Distribuidora do Bacalhau Nacional, srs. Egas Salgueiro, José de Lemos, António Couto e drs. António Carvalho Cunha e Alberto Sena da Silva, que lhe foram apresentar cumprimentos.

Em nome de todos, falou o sr. Egas Salgueiro, que disse poder o presidnte da Corporação do Comércio contar sempre com a melhor colaboração da nova empresa que representa, para que bem se possa servir o consumo dentro do regime agora estabelecido da liberalização do comércio de bacalhau seco.

O presidente da Corporação agradeceu os cumprimentos e a colaboração oferecida, afirmando que a Corporação do Comércio continuaria sempre ao dispor de todos os que, exercendo actividades comerciais, dela necessitem para melhorar a acção no que diz respeito aos circuitos de distribuição e abastecimento do País.

LIGAÇÃO AÉREA ZURICH - MOSCOVO

Está já a funcionar a carreira aérea Zurich-Moscovo, que será explorada, semanalmente, pela Swissair. Serão utilizados, neste tráfego, aviões «Caravelle» e está prevista uma pequena escala intermédia em Varsóvia.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Estará certo que, nas horas de ponta, se exija, ás portas da gare da estação do Rossio, os bilhetes aos utentes da linha de Sintra, apressados quase sempre uma vez que os seus empregos não se situam logo ali na baixa? Esse «contrôle» de mau gosto, que não raro provoca protestos (os funcionáriós, por vezes, agarram os passageiros pelas mangas do casaco...), não será um atentado de incompetência passado aos revisores que actuam, delicadamennas carruagens? Não será, enfim, vigilância a mais?**

● **O muro do cemitério do Alcto de S. João, com frente para a Rua Morais Soares, encontra-se muito sujo, em parte escalavrado e nalguns sítios está até a esboroar-se, o que representa perigo para os transeuntes.**

Como se impõe a respectiva reparação, não seria aconselhável aproveitar a oportunidade para o revestir de cantaria ou azulejos decorativos, dando-lhe assim melhor aspecto e tornando-se mais fácil e económica a sua limpeza?

Piquenique anual dos barrilenses

Com o patrocínio e colaboração da União e Progresso do Barril de Alva, colectividade regionalista, realiza-se no próximo dia 20, na Mata do Dr. Elvas, em Feijó, Cova da Piedade, o piquenique anual dos barrilenses.

No local, de sombras acolhedoras, haverá barracas de bebidas frescas e de petiscos regionais. A confraternização será abrilhantada por um conjunto musical, havendo instalação sonora.

À tarde efectua-se o habitual leilão de ofertas.

Agressão à navalhada na Avenida da Liberdade

Hoje de madrugada, pessoal da 4.ª esquadra, da Praça da Alegria deteve, na Avenida da Liberdade, um indivíduo que fugia velozmente, perseguido por diversos populares, não identificados, que gritavam: Agarra! Agarra! Anavalhou um homem!».

Conduzido á referida esquadra, verificou-se que se tratava de Marcelino do Carmo Pé Curto, de 38 anos, solteiro, servente de pedreiro, morador na Rua Cecília de Sousa, 17, rés-do-chão.

O agredido fora imediatamente socorrido e conduzido num taxi ao Hospital de São José, onde ficou internado, por ter recebido uma navalhada, no abdomen, do lado esquerdo. Chama-se João Afonso Gonçalves, tem 39 anos, é solteiro, descarregador, e móra na Rua da Emenda, 69, 2.º.

O agressor foi levado para um calabouço do Governo Civil.

UNIÃO DE GRÉMIOS DOS ESPECTÁCULOS

A nova direcção do Grémio Nacional das Empresas de Diversões Públicas, a que preside o sr. Alexandre Campos Costa, após a sua primeira reunião de trabalho, apresentou cumprimentos á direcção da União de Grémios dos Espectáculos, a que preside o sr. dr. Manuel Telles. Além do sr. Alexandre Campos Costa, participaram na visita os srs. João da Silva Junior e Vítor Manuel da Silva, respectivamente vice-presidente e vogal do referido Grémio.

TOPONÍMIA DO BAIRRO DA PAMPILHEIRA EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais deliberou atribuir os nomes de João Grave e Ramalho Ortigão a dois novos arruamentos abertos no Bairro da Pampilheira. Assim, o arruamento que liga a Rua Júlio Dinis com a Estrada do Cobre passará a denominar-se Rua João Grave, e o arruamento que liga a Rua Cesário Verde à Rua Joaquim Ereira denominar-se-á Rua Ramalho Ortigão.

Portugal em reuniões internacionais

Seguiu para Toronto, onde vai tomar parte na reunião do conselho da Federação Internacional Farmacêutica, como representante oficial do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), o capitão-de-fragata sr. dr. Carlos da Silveira, inspector superior dos Serviços Farmacêuticos da Direcção-Geral dos Hospitais.

Por outro lado, foi convidado a participar nas Jornadas dos Farmacêuticos Franceses, nas quais representará aquele Sindicato, de que é presidente da assembleia geral, o sr. prof. dr. Correia da Silva, catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto, o qual partirá brevemente para Paris.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Uma zona da Baixa (concorrida pelos turistas) foi beneficiada e limpa

A Rua Nicolau Rui Fernandes, ponto obrigatório dos turistas que desejem visitar a Universidade, era uma artéria que nos envergonhava. Ali mesmo o lindo cláustro da Manga não fugia ao ambiente (nem foge), com a água dos tanques estagnada e de há muito a pedir pintura. Mas o resto era simplesmente uma lástima. As ruínas do edifício que foi o celeiro do Mosteiro de Santa Cruz e onde esteve a cadeia, na parte junto á torre de Santa Cruz cuja derrocada foi provocada (há quantos anos isso la vai!) e onde está o comando da P. S. P.: o estado vergonhoso da fachada do edifício que foi a residência do prior do mosteiro e onde funcionou a Escola Brotero, tudo concorria para que o bom conimbricense tivesse vergonha de fazer passar pór ali as suas visitas.

Dado que o edifício da Escola Brotero, nos terrenos junto ao Estádio, não comporta a população escolar, houve necessidade de fazer obras de beneficiação e adaptação ao edifício para voltar ali a funcionar uma secção da referida escola, e o edifício alindou-se e valorizou o local. Também o edifício onde está o comando da P. S. P., depois de reconstruída a parte que ruiu juntamente com a velha torre, está a sofrer obras de beneficiação: rebocadas e caiadas as paredes da fachada, pintura das portas e caixilharia. Por sua vez, a Câmara Municipal mandou, também, rebocar as paredes do mercado, pintando-as com uma cor cinzenta clara, em substituição de amarelo sujo, que tornava ainda mais feio aquele monstro que já era mau ha cinquenta anos.

Como se vê, a rua alindou-se, lavou-se e a zona tem hoje um melhor aspecto. Já não nos envergonhando, faltando apenas que, também, seja rebocado o muro que liga o edifício da Escola Brotero á Manutenção Militar e o Jardim da Manga receba obras de limpeza e pitura para que tudo fique em termos. Enfim, uma zona da cidade que foi limpa.

Festejos tradicionais

Começaram, hoje, na freguesia de Ceira, as festas em honra de Nossa Senhora da Assunção. Houve missa cantada, a grande instrumental, com a colaboração da filarmónica da Casa do Povo, sermão pelo pároco da freguesia e, ao fim da tarde, desfila a procissão, na qual seguem as crianças que, no último domingo, fizeram a comunhão. À noite haverá arraial.

— No Loreto começaram, também, as festas de Nossa Senhora da Guia, que se venera numa capelinha ali existente. Nos festejos colabora uma filarmónica e incluem-se no programa, desfile de «ranchos» folclóricos e, á noite, arraial e fogo de artifício.

O «Dia do Electricista»

Cerca de quarenta sócios do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Coimbra, acompanhados pelos dirigentes srs. Samuel Bernardes, Joaquim Flório Gomes e José da Costa, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro, vêm amanhã a esta cidade, para tomarem parte nas comemorações do «Dia Nacional do Electricista», as quais decorrem em São João da Madeira, Ovar e Porto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «Operação dinamite» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitália — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Estão publicadas as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este incluindo um suplemento com horários de aviação internos e internacionais.

A casa editora (Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto) permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

Cursos do Centro de Estudos Gregorianos

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos estão abertas as matrículas para todas as classes que funcionarão regularmente no próximo ano escolar de 1967-1968: solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção coral; pedagogia musical Ward, harmonia, latim liturgico, piano, órgão e improvisação.

A matrícula para qualquer destes cursos encerrar-se-á no próximo dia 20 do corrente. A classe de solfejo é obrigatória para todos os novos inscritos, excepto se estes provarem por um exame ou com documentação, que podem ser dispensados. Igualmente a classe de harmonia é obrigatória a todos os alunos do 2.º ano de órgão, bem como as classes de canto gregoriano e modalidade a todos os alunos das classes de improvisação e acompanhamento.

Os alunos que não tenham preparação para o curso de órgão deverão seguir, primeiramente, uma classe de piano.

Assim é lógico, tratando-se duma séria formação de artistas profissionais que possam dignamente servir a Igreja e o ensino.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, ou pelo telefone 5 82 28, em Lisboa.

O «Dia do Bombeiro» nos Voluntários do Dafundo

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo vai levar a efeito, no próximo dia 20 e em comemoração do «Dia do Bombeiro», diversas solenidades. Do programa consta, às 10 horas, uma romagem de saudade ao cemitério de Carnaxide, em homenagem aos bombeiros que ali se encontram sepultados; às 12 horas, no salão de festas da Associação, o ex-comandante da corporação, sr. Eugénio Ribeiro Nunes, proferirá uma palestra alusiva. No final serão entregues a elementos do corpo activo medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda e com a assistência de vários convidados, entre os quais os srs. dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal daquela vila, e eng.º Macieira Dias e arquitecto Nunes Pinheiro, funcionários superiores da mesma edilidade.

Registou-se a presença dos rotários srs. dr. Fernando de Oliveira, do Clube de Aveiro; Nuno Caetano, de Lisboa-Norte; e Políbio Reis, de Luanda. Todas as apresentações protocolares estiveram a cargo do sr. Mário Piteira.

A palestra regulamentar foi proferida pelo médico almadense sr. dr. António Rebordão, membro do Clube local, que desenvolveu o tema «SÍFILIS — Considerações genéricas». O trabalho mereceu a maior atenção de todos os circunstantes, tendo, no final, acedido a esclarecer alguns pontos, respondendo a perguntas que lhe foram formuladas.

IMPRENSA

«O Mundo Português»

Passa hoje o 19.º aniversário da sua fundação o jornal do Rio de Janeiro «O Mundo Português», que, desde o começo da publicação se tem encontrado sempre ao serviço de Portugal no Brasil e que em prol da Comunidade Luso-Brasileira tem exercido acção de grande interesse. Ao seu fundador e director-superintendente, sr. comendador Julio Caldas, e ao seu colaborador o jornalista sr. Carlos de Barros Queirós, director da delegação daquele jornal em Portugal, apresentamos as nossas felicitações.

ARTES PLÁSTICAS

Pintura de Cândida Cunha em exposição em Sintra

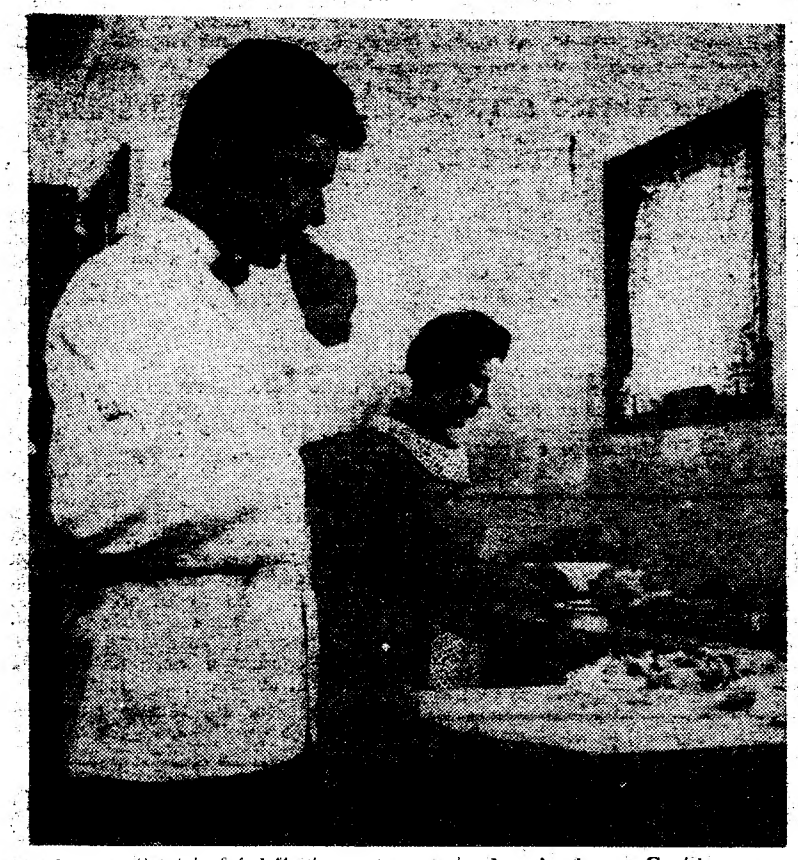
Continua patente ao público, no antigo Hotel Costa, em Sintra, a exposição de pintura da artista Cândida Cunha, sobre motivos sintrenses (paisagens, costumes e flores da região). A exposição pode ser visitada até ao próximo dia 20, das 14 às 21 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«O olho de gis» é a próxima peça a apresentar pelo elenco da Casa da Comédia.*
- *A peça «Seis irmãs», de Tchekov, vai ser apresentada em breve na capital.*
- *O autor António Manuel Couto Viana apresentou nova proposta para a exploração do Teatro da Trindade.*
- *É provável que Nicolau Breiner venha a fazer parte do elenco da nova revista do ABC.*
- *O nome de Madalena Iglésias continua na agenda do empresário Vasco Morgado com vista a uma revista a apresentar na próxima época.*
- *Os ensaios da revista do Variedades só devem principiar no próximo mês de Setembro.*



Antonio Calvário foi definitivamente conquistado pelo cinema. Grande atracção das plateias populares, é cabeça de cartaz do novo filme de Constantino Esteves, «O amor desceu em pára-quedas», a estrear nos últimos dias de Dezembro. No elenco: Paula Ribas, Julieta Castelo, que se vê na foto ao lado de Calvário, e a estreante Ana Isabel

MONUMENTAL

Êxito triunfal da comédia «A flor do cacto»

Lisboa tem agora, no Teatro Monumental, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente. Uma comédia cheia de situações cómicas, em duas horas de franca gargalhada. Um autêntico festival de Laura Alves no cume da sua carreira, dando-nos uma interpretação como só ela nos pode dar.

«A flor do cacto», comédia francesa de êxito mundial, original de Barillet & Gredy, numa tradução brilhante de Jerónimo Bragança, tem encenação notável de Manuel Santos Carvalho, com cenos de Pinto de Campos, executados por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Do elenco, além de Laura Alves fazem parte Paulo Renato, com um dos seus melhores desempenhos de sempre, e ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto.

Todas as noites, espectáculos às 21 e 45 (aos domingos e feriados também às 16 horas), com preços verdadeiramente sensacionais: plateia desde 25$00; balcão a 15$00; e 3.º balcão de frente apenas a 5$00.

MUNDIAL

Um grande êxito de gargalhada: «Dois espiões de guarda-chuva»

Um único objectivo domina o presente espectáculo do Cinema Mundial, onde o público sabe que continua a encontrar os programas da sua preferência. Um só objectivo que é o de proporcionar duas horas de boa disposição, com riso sadio, despreocupado, numa ininterrupta sucessão de gargalhadas bem sonoras. «Dois espiões de guarda-chuva» é, na verdade, uma alegre sátira aos filmes de espionagem feito com a esplêndida técnica de que dispõem os americanos e apresentando-nos, pela primeira vez, uma dupla cómica que vai ficar tão célebre no cinema, tal como havia já conquistado todas as audiências na televisão dos Estados Unidos. Maty Allen e Steve Rossi constituem, de facto, um cartaz de alegria, que repete na tela grande os seus mesmos êxitos da tela pequena, numa encadeada de situações que recordam os melhores tempos das melhores comédias de Mac Sennett. Falar das duplas célebres que perpassaram pelo cinema desde Abbott e Costello aos mais famosos comediantes como Dean Martin e Jerry Lewis ou Bing Crosby e Bob Hope, para não falar no Bucha e Estica é dar uma indicação do interesse de que se reveste esta comédia que contém ainda a sensacional atracção de nos fazer ouvir a voz sensacional de Nancy Sinatra, agora no galarim com o êxito dos seus d'scos. Enfim: um espectáculo alegre, com um autêntico achado de situações que levam ao mais sincero e expontâneo riso.

Vem aí o «P. B. X.»

—novo programa da noite no Rádio Clube Português

Às 0 horas do próximo dia 1 de Setembro, nas ondas do Rádio Clube Português, vai para o ar um novo programa radiofónico. Chama-se «P. B. X.» e terá aos comandos José Andrade e Ruy Andrade (dos «Parodiantes de Lisboa»), e os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Hora de emissão diária: da meia noite às duas da manhã.

Um programa bem disposto? Parece que sim, a avaliar pelas declarações dos responsáveis: «o José e o Ruy tratam do meu sustento, dão-me de comer e de vestir. Terão de fazer face às despesas do meu elevado nível de vida porque, desde já o confesso, vou ter hábitos caros. O Carlos e o Fialho vão encher-me a cabeça de ideias, para eu poder brilhar nas minhas múltiplas relações sociais. É evidente que esta separação de funções dos meus «papás» (produção e realização) não é rigorosa nem absoluta: o José e o Ruy também vão ensinar-me muitos dos segredos da minha difícil profissão. Já a inversa não é possível — ao Carlos e ao Fialho não posso pedir «massas», porque os tipos são uns tesos!»

A equipa (jovem) de «P. B. X.» inclui ainda Nuno Martins, Adelino Gomes, Vasco Fernandes, Alberto Moreno, José Ribeiro e Luís Alcobia. Todos prometem que «falar muito» não vai estar nos hábitos do programa.

O resto é uma incógnita. Toda a gente sabe (e ninguém o esconde já) que os males de que padece a nossa rádio comercial têm de ser extirpados pela raíz. Demasiado amadorismo compromete este activíssimo sector público. Mas «P. B. X.» (diz-se) vai ser diferente. Conhece a história por dentro e não quer repeti-la. Sobra-lhe toda a razão: o rádio-ouvinte português está farto de não apreciar coisa nenhuma.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria OS UNIDOS»

SAPATARIA

AMERICANA

Para dar início à remodelação do seu estabelecimento

oferece

a partir de 2.ª-feira, 14 de Agosto

descontos de

25% a 50%

em todos os seus modelos de sapatos e malas

RUA DO CARMO, 65 LISBOA

«QUEM RI POR AGOSTO NÃO CANSA»

A CARREIRA DE «O FUSÍVEL» TERMINARÁ EM 31 DE AGOSTO. ESTAMOS A AVISÁ-LO COM ANTECEDÊNCIA PARA QUE DEPOIS NÃO DIGA:

«ERA BOM... MAS ACABOU-SE...»

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta

3.ª Feira: Matinée às 16 horas

Bilhetes desde 15$00

2 Sessões ★ Adultos 21 horas e 23 horas

HOJE e 3.ª-Feira: Matinée às 16 horas

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível» com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

C. e Castro

ÚLTIMO DIA DE «O FUSÍVEL»: 31 DE AGOSTO

NO DIA 32 DE AGOSTO JÁ NÃO HÁ!

(Maiores de 6 anos)

CALDAS DA RAINHA

UM GRANDE CARTAZ NA TRADICIONAL CORRIDA DO 15 DE AGOSTO ÀS CINCO E MEIA DA TARDE

8 Bravos e bonitos touros do Ex.mo Sr. Jorge Rosa Rodrigues (da Chamusca)

CAVALEIROS

JOSÉ MESTRE BAPTISTA

E

VARELA CID

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO

E

RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM, COMANDADOS PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

UM ESCOLHIDO CONJUNTO DE TOUROS E TOUREIROS GARANTIA DUMA GRANDIOSA CORRIDA

VENDA DE BILHETES:

LISBOA — AGÊNCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES, TEL. 328823. CALDAS DA RAINHA — AGÊNCIA NA PRAÇA DA REPUBLICA, FRENTE AO CAFÉ BOCAGE; AGÊNCIA CASA NUNES DAS LOTARIAS, Rua Almirante Cândido dos Reis, Telefone 20830

e a partir do dia 14 nas bilheteiras da Praça

PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE

Por ocasião das Festas em Honra de N.ª Sr.ª do Castelo

2 GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOUROS 2

pelas 17.30 horas

Quarta-feira, 16 de Agosto de 1967

4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior

4 toiros do Ex.mo Sr. Dr. António Silva - Coruche

CAVALEIROS

MAUEL CONDE

JOSÉ MESTRE BATISTA

MATADORES

JOSÉ SIMÕES

JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

Quinta-feira, 17 de Agosto de 1967

DIA DO CAMPINO

4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior

4 toiros do Ex.mo Sr. Dr. António Silva - Coruche

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES

ÓSCAR ROSMANO

RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

Só na FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PODEM PASSAR UM DOMINGO ALEGRE E FELIZ

HOJE — A PARTIR DAS 15 HORAS — HOJE

UM LUNA-PARQUE ENCANTADOR COM UMA DIVERSÃO EM CADA CANTO DE PRAZER INESQUECÍVEL

Habilite-se aos prémios da VOLTA VISTA DA FEIRA votando no seu clube favorito

ETAPA: VILA REAL-GUIMARÃES

Prémio do dia: Um candeeiro de tecto oferta de

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

Rua Conde Redondo, 1-A — Lisboa

Ao sorteio final ficam habilitados todos os visitantes que votem em qualquer dos clubes, quer acertem ou não no vencedor da Volta

CURSOS

DE FÉRIAS

DACTILOGRAFIA - ESTENOGRAFIA

ESCOLA CONTINENTAL

(Aberta todo o ano)

RUA DO ARSENAL, 100-1.º

TELEF. 34272

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«SKY» AQUÁTICO — BASTIDORES DA AVENTURA — TELEDESPORTO

Foi uma tarde muito desportiva, não foi? Muito agradável. Variada e tudo. Os olhos gostam e quando os olhos gostam tudo vai bem, o cérebro pode descansar lá na selva onde mora e os problemas, se não forem excessivamente graves, também repousam e uma pessoa, enquanto os olhos marram no engano, fica livre para se evadir, correr mundo, imaginar que.

Quèqueide dizer além disto. Espera: o prato forte, a transmissão da Holanda dos campeonatos europeus de «sky» aquático, teve motivos de interesse e muitos. A qualidade da imagem, a colocação sábia das câmaras, a organização da reportagem e sobretudo a apresentação de Paulo Lefevre. Nem uma palavra a mais, uma palavra a menos. Abaixo os rodriguinhos! Abaixo os «fala-baratos»! Abaixo a literatice que esconde a incompetência! Abaixo a doutorice catedrática que serve de capa ao compadrio! João de Freitas Branco, Cabral Valente e Paulo Lefebre apontam o caminho a seguir.

Até antes do serão haviam ainda de servir-nos outra rubrica remendo — «Bastidores da Aventura» — e uma fixa: «Teledesporto». Na primeira, com três apontamentos de excelente factura, acreditava-se *«na invencibilidade da vontade humana»*. Na segunda, comentava-se a organização da volta a Portugal em bicicleta, com suas etapazinhas e circuitozinhos, enfim, né?, a necessidade premente de fazer dinheiro.

Desportistas de pantufa que nós somos, pelo menos uns bons milhões, estamos satisfeitos. Papinho cheio. A desilusão havia de vir mais tarde, lá para a meia-noite, quando julgávamos ir assistir a um bom naco da Volta e afinal de contas tivemos de nos contentar com um insignificante cibo que não chegou nem para a cova de um dente.

Ah, é verdade! Esqueci-me de dizer que no decorrer das provas de «sky» num canal holandês, cortado pelo nordeste e infestado de marolas, me veio á memória a nossa Pateira de Fermentelos. Não quero dizer nada com isto. Lembrei-me, sem mais nem menos. Pelo puro prazer de lembrar, aí está.

FOLCLORE — MAIORAL

— Fomos ao estudio do Porto, uma caixinha de fósforos, para assistir á exibição do Rancho Folclórico de Ribeira de Ovar. Grupo numeroso mas sem grandes rasgos, sem imaginação, folclore quero qué dele, por favor por favor por favor acabem lá com a história infantilíssima do «ó Matilde sacode a saia!», *«este povo não tem vergonha de se mostrar tal como é...»* disse D. Pedro Homem de Mello. E disse mais. Disse que era preciso salvar a dança de roda. Mais que preciso, urgente. A dança de roda é que sim. Pois. Enquanto houver dança de roda, tudo vai bem. Muito bem, mesmo. Imaginem, imaginem só por um instante, que não havia danças de roda, suponham que por um estranho autoclismo, perdão!, que por um estranho cataclismo a dança de roda desaparecia. Era um sarilho. Admiremos, por exemplo, o magnífico «Real das Canas»...

Que se calasse o comentador. Que se calasse o «Rebenta aqui a nossa amizade». Que parasse o espantar das pulgas da «Matilde sacode a saia». E ficassem os barcos, as redes, os homens, as águas da nossa bem-amada Ria. Isso já bastava para encher a noite. Sem razão de queixa para ninguém.

O «Maioral» é uma lata de carne picada em dose familiar. Uma hora é muito. A fantasia á solta, desbragada, servida por excelentes actores e por excelente realização? Pois é. Habituar os telespectadores a prescindir da realidade, arrancá-los da terra, como a Anteu, ajudá-los a passar o tempo, ou por outra, a matar o tempo.

Desde há inumeras semanas, é isto. Ao sábado, «Maioral» ninguém nos tira. É condenação? É vicio? É fatal? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «A vida por um fio»**

A apresentação da série «A vida por um fio» prossegue hoje na R. T. P. Neste novo episódio intervêm, como intérpretes, Ben Gazzara, Carol Lawrence, Anne Seymor e Mário Alcalde.

Diversos estudos foram levados a efeito no Congresso do Instituto Internacional do Teatro

Pela primeira vez, os representantes dos homens de teatro de todo o mundo, atravessaram o Atlantico ou o Pacífico, para se dirigirem a Nova York, a fim de deliberar sobre os seus problemas. Delegados de cinquenta centros, representando os cinquenta países da Europa, da Ásia, da África e das duas Américas, membros do Instituto Internacional do Teatro, prepararam essa reunião, que decorreu entre 4 e 11 de Junho.

Quatro dias foram consagrados ao estudo dos trabalhos do I. I. T. (Instituto Internacional do Teatro) e á elaboração da sua política teatral para os dois próximos anos. Cinco sessões de mesa-redonda, permitiram a vários eminentes homens de teatro tratar de questões previstas pelos encontros de Nova York.

O tema geral intitulou-se «O teatro de amanhã. Neste aspecto foram analisados os seguintes assuntos:

1) A responsabilidade do teatro no domínio dos progressos da sociedade.

2) Os problemas do actor: Stanislawsky, Brecht, Artand — síntese ou conflito.

3) A cena aberta: problemas estéticos e técnicos a resolver pelo autor dramático, o encenador, o actor e o decorador.

4) O que vem depois do «Teatro do absurdo»? Novas formas ou nenhuma?

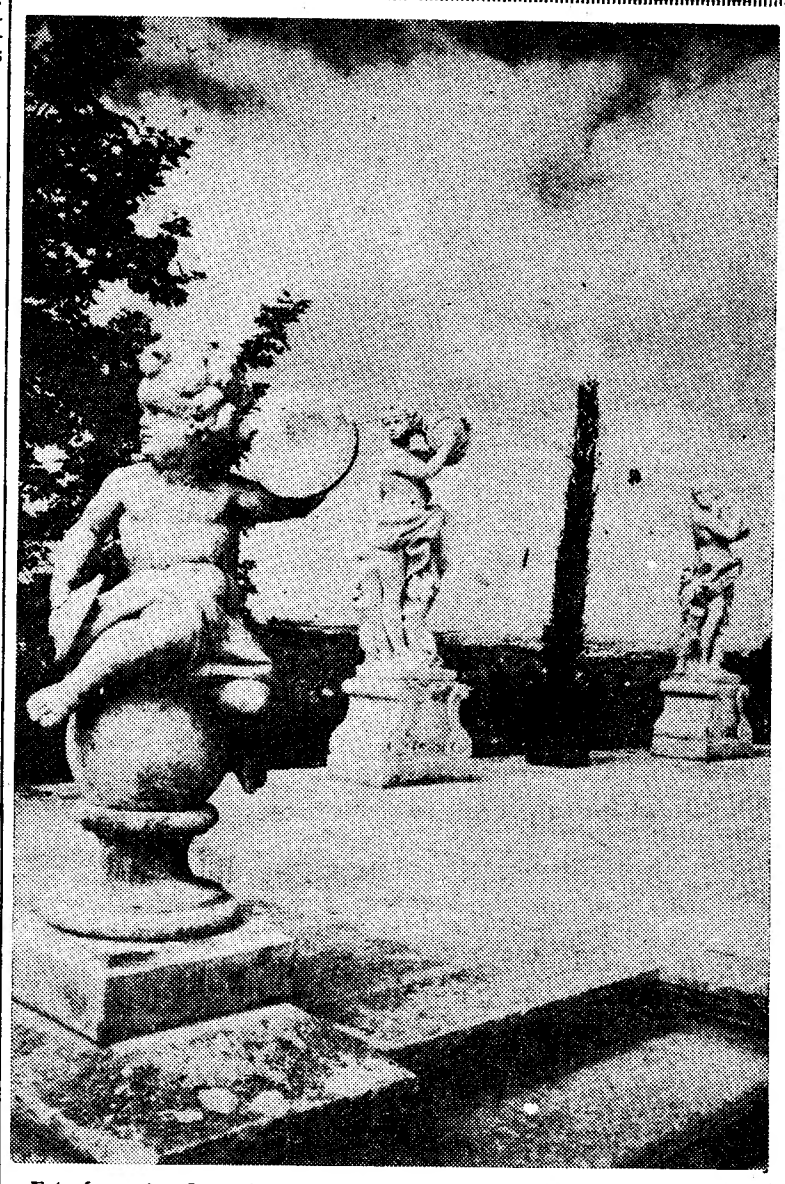
Este 12.º congresso foi o pretexto para uma série de reuniões internacionais nas quais diferentes aspectos do teatro foram tratados. Em 1966, em Veneza, sobre a formação profissional do actor; no mesmo ano, em Nova Delhi, sobre o «Teatro total»; no ano seguinte, em Nottingham, sobre «Teatro e educação de adultos; depois, em Abril do mesmo ano, em Estocolmo, sobre «Formação profissional do actor»; este ano, durante a Exposição de Montreal, estão a ser tratados aspectos da arquitectura teatral...

Enfim, no próximo mês, na Bienal de Paris, a secção «Decoração de teatro» estará reservada ao Instituto Nacional de Teatro, que precederá a Quadrienal de Praga, onde, na Primavera do próximo ano, será celebrado o 20.º aniversário do congresso constitutivo do I. I. T. A «ordem do dia» dos trabalhos do congresso comportará assuntos de carácter excepcional: importantes modificações da carta — quanto á ajuda a prestar a uma nova organização internacional de técnicos de teatro — pesquisa dos meios que permitam uma colaboração mais eficaz e mais vasta entre a África e a Ásia, continentes que terão os seus representantes em Nova York.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Os produtores italianos Arrigo Colombo e George Papa estão a estudar, nos Estados Unidos, a realização de um filme sobre Sacco e Vanzetti, os dois anarquistas italianos condenados á morte em Boston, em 1927, e executados. A realização será confiada a Giuliano Montaldo e para protagonistas foram convidados os actores norte-americanos Rod Steiger e Henry Fonda.**

■ **Marisa Solinas é a protagonista de um «western» feminino, intitulado «Uma Pistola na mão do Diabo», que Sergio Bergonzelli está a realizar em Roma, baseado num episódio verdadeiro registado em 1850. Outros intérpretes: o norte-americano Bob Henry, igualmente autor da música e das canções desta obra; o chinês George Wang e Lucretia Love.**



Este é o palco do teatro ao ar livre. Nele cabe uma orquestra de cinquenta figuras. As estátuas marcam os limites das suas dimensões. A obra está inacabada, faltando criar-lhe a rotunda, abobadada, o que lhe roubará, em parte, o pano de fundo das lonjuras da serra, melhorando-lhe, em compensação, as qualidades acústicas, sem esquecer as de luminotecnia, cujo sistema não deixará de ser montado

Galante teatro ao ar livre

Ao olhar para a gravura que publicamos, o leitor de bom-gosto, ao saber que se trata do palco de um teatro, não poderá deixar de sonhar com belos espectáculos enquadrados por tão belo cenário. O fundo longínquo é dado pelos contrafortes da serra de Sintra, e o mais chegado pelas frondosas matas da mesma serra.

As estátuas italianas do «oittocento», os belos painéis de azulejos, o mármore salpicado de manchas de musgo, o silêncio, só quebrado pelo marulhar das árvores, da água das fontes, do canto dos pássaros ou dos grilos e cigarras faz deste teatro de ar livre um local de sonho. Ele pertence aos marqueses de Cadaval e foi criado em Sintra, no seu palácio de Colares. A inauguração fez-se o mês passado, com um concerto de obras de Fernando Lopes Graça.

Foram apresentados o «Divertimento para instrumentos de sopro, tímpanos, bateria, violoncelos e contrabaixos» (1957), «Nove cantigas de amigo» (1960-64), «Catorze anotações» (1966) e «Canto de amor e de morte» (1961). Neste concerto colaborou um conjunto da Banda Nacional Republicana, dirigido por Silva Dionísio, o tenor Fernando Serafim, o maestro Jorge Peixinho e o «Quarteto de cordas do Porto». O 2.º concerto, dado pela orquestra de Camara da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, foi reservado á juventude. Com os seus quinhentos lugares, o pequeno e maravilhoso teatro dos marqueses de Cadaval, pode vir a desempanhar um importante papel cultural e de convívio, na vida de quantos moram em Sintra ou dela fizeram o alvo de seus encantos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Partiu para a América do Norte a cantadeira Cândida Ramos. Acompanha-a o guitarrista João Alberto.
- Encontra-se livre de compromissos a artista Isabel de Oliveira.
- Foi convidada a deslocar-se ao Canadá durante o mês de Janeiro a artista Ana Hortense.
- Rosa de Jesus e Rogério Fernandes também deram a sua adesão à próxima festa de benificência de «Os Alegres do Fado».
- Só em Outubro regressa a Portugal o cantador Fernando Farinha, presentemente a trabalhar em S. Paulo.
- A artista Constança Baptista parte dentro de dias para Angola, onde vai começar uma longa «tournée».

I FESTIVAL DA LUSO CANÇÃO

Devido ao interesse que está a suscitar em todo o território português e satisfazendo pedidos vindos especialmente do Ultramar, a organização do I Festival da Luso Canção resolveu prorrogar o prazo de inscrições até ao dia 30 de Setembro, dando assim melhor oportunidade a todos os postos e musicos do mundo português.

Serão atribuídos prémios em dinheiro e troféus aos concorrentes, com a oportunidade de verem as suas obras divulgadas, pois todas as canções serão apresentadas em público nos espectáculos distritais, efectuados nas respectivas capitais, para apuramento das suas representações. Os vencedores dos distritos deslocar-se-ão depois a Lisboa, onde será escolhida a canção que representará o continente.

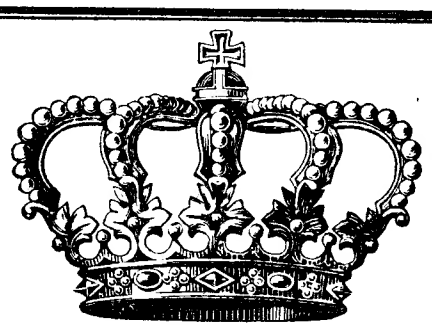
Todos os espectáculos são de carácter beneficente. Os autores e compositores interessados podem pedir o regulamento a Espectáculos de Portugal n,a Estrada do Desvio, lote 24, c/v, esq., ao Lumiar (Lisboa-5).

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.



SAPATARIA

LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

Xº ANIVERSÁRIO

oferece

descontos de

35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

A CAÇA ÀS ROLAS NA ÁREA DA COMISSÃO REGIONAL DO SUL

A caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, á espera, sem rede e sem auxílio de cão, na área da Comissão Regional do Sul, é permitida a partir de 15 de Agosto, inclusive, nos locais adiante designados dos concelhos de Alandroal, Alcácer do Sal, Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Estremoz, Evora, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Grandola, Marvão, Mértola, Monforte, Montemor-o-Novo, Mora, Moura, Nisa, Odemira, Ourique, Portalegre, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, Santiago de Cacém, Serpa, Setubal, Sines, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira e Vila Viçosa: em todos os terrenos compreendidos numa faixa de largura máxima de 200 passos a contar da orla para o interior dos montados, pinhais e outras matas; numa faixa da largura máxima de 200 passos ao longo de cada um dos lados dos caminhos publicos e á volta das eiras, em todos os terrenos de restolho e nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito bem como numa faixa de 200 passos ao longo de cada uma das margens destes cursos de água.

Nos restantes concelhos da área desta Comissão Regional a caça destas espécies só é permitida nos locais expressamente designados no respectivo edital, que convém consultar atentamente a fim de não incorrer nas multas cominadas para esta transgressão.

Os caçadores não podem deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas. Nos termos da lei, nos locais designados no edital competente para a caça das rolas, podem ser caçadas pela mesma forma, isto é, á espera, sem rede e sem cão, todas as outras espécies não indígenas, assim como nos terrenos onde, por disposição legal, se caçarem codornizes podem também ser caçadas rolas e todas as outras espécies não indígenas.

A caça das rolas quando exercida por modo diverso do estipulado no edital respectivo constitui meio de caçar proibido pela lei, pelo que os infractores incorrerão nas penalidades previstas no art. 5.º do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro de 1966 — 500$ a 10 000$ de multa, prisão de um a seis meses, interdição do direito de caçar e perda dos instrumentos da infracção, como a arma.

Todo aquele que, antes da data da abertura geral da caça (1 de Outubro), caçar rolas ou quaisquer outras espécies fora dos terrenos e locais expressamente designados para tal fim no edital, incorre na penalidade prevista no art. 6.º do decreto-lei já mencionado, por caçar em locais proibidos — 500$ a 5000$ de multa sem prejuízo da aplicação de pena mais grave correspondente ao crime de dano, que no caso concorra, e da obrigação de indemnizar pelos prejuízos causados, interdição de caçar, etc.

Consideram-se locais proibidos para a caça das rolas, nos terrenos onde o direito de caçar seja livre, todas as zonas contíguas a casas habitadas num raio de 200 passos em volta das mesmas.

RECENSEAMENTO DE DIMINUÍDOS VISUAIS

Com o fim de fornecer a diversas entidades oficiais elementos que lhes permitam a execução imediata de um vasto plano em favor dos Cegos e Ambliopes, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal está interessada em conhecer, imediatamente, os nomes, moradas, idades e causas das deficiências visuais de que sofram. Pretende-se, assim, efectuar um Recenseamento de Diminuídos Visuais.

Há particular empenho em saber da existência de crianças em idade escolar, visto o Estado se propor criar, já na próxima época, novas escolas; importa também saber o numero de pessoas nas mesmas condições com idade compreendida entre os 18 e 45 anos para, se quiserem, se lhes proporcionar meios de vida; finalmente, pretende-se conhecer as causas das doenças de olhos para serem atacadas e assim se provocar a diminuição do numero de lesados, num futuro próximo.

Todas as comunicações neste sentido podem ser feitas pessoalmente para aquela Associação, Rua Santa Catarina, 783, no Porto, tel. 34008, das 14 ás 20 horas, todos os dias uteis, ou pelo correio.

VIDA MUSICAL

CAMARGO GUARNIERI REGERÁ A CLASSE DE MÚSICA BRASILEIRA

NOS CURSOS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS DA COSTA DO SOL

Camargo Guarnieri, hoje considerado um dos maiores compositores da América do Sul, vem dirigir, conforme já noticiámos, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, a classe de composição, instrumentação e interpretação de musica brasileira nos VI Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol, que decorrerão em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães e no Teatro Gil Vicente, de 21 do corrente a 17 de Setembro.

O conhecido musicólogo é professor no Conservatório da Universidade de Goiás e no Conservatório de Oberlandia, em Minas Gerais. Desempenhou as funções de acessor musical do Ministério da Educação Nacional do País. Em S. Paulo dirige um curso de composição e uma grande parte dos jovens compositores do Brasil frequentou as aulas de Camargo Guarnieri.

Nos Cursos da Costa do Sol aquele artista orientará as aulas de interpretação para quaisquer instrumentos e mesmo para cantores, facto que torna ainda mais interessante o curso que vem reger.

Curso de flauta de bisel e de interpretação de música de câmara promovido pela Fundação Gulbenkian

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, desloca-se a Lisboa o prof. Hans-Martin Linde um dos maiores executantes de flauta de bisel, que actuou já no nosso País no decorrer do X Festival Gulbenkian de Música, como solista do conjunto «Schola Cantorum Basiliensis».

Não é, no entanto, como instrumentista que nos visitará este ano, mas como professor do seu instrumento e de interpretação de música de câmara. Para o efeito, deverá reger um curso, de 4 a 16 de Setembro, no Auditório da Fundação.

Neste curso tomarão parte não apenas executantes de flauta de bisel, como de outros instrumentos, interessados em tomar parte em conjuntos de música de câmara e ainda cantores.

Recital de piano na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 13 — Por iniciativa da agência da delegação no Porto da Juventude Musical Portuguesa, haverá na quinta-feira, no Monumental Casino, um recital de piano pelo notável artista Sequeira Costa.

VIDA RELIGIOSA

Festividade da Assunção de Nossa Senhora

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, de harmonia com os fins espirituais da instituição e á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, depois de amanhã, pelas 12 horas, missa solene em honra de Nossa Senhora. A solenidade será presidida pelo sr. arcebispo de Évora e pronunciará a homilia, o rev. Pedro Gamboa, capelão da Academia Militar.

Encontro Missionário para professores primários

De 28 do corrente a 3 de Setembro, realizar-se-á, na cidade de Coimbra, o VI Encontro Missionário para professores primários e alunos das escolas do magistério primário da metrópole e ultramar, promovido pela L. I. A. M. e subordinado ao tema «A escola primária no mistério da Igreja — (missão e testemunho)». As inscrições fazem-se na sede da L. I. A. M., na Rua de Santo Amaro, á Estrela, 51 (Lisboa 2) ou nos diversos núcleos espalhados pelo País.

A próxima Exposição Canina internacional do Estoril

Está a despertar grande interesse a 18.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração do Clube Português de Canicultura e da Sociedade Estoril-Sol, sob a égide da Federação Cinológica Internacional.

As exposições caninas do Estoril já ganharam fama além-fronteiras, constituindo acontecimento cosmopolita de alto interesse desportivo, social e turístico, esperando-se este ano a vinda de algumas dezenas de campeões internacionais de beleza. Assim, reputados peritos do mundo cinológico deverão actuar no Estoril, como Mme. Nizet de Leemans, mr. J. Owen, dr. António Cabral, dr. José Pereira Gaspar e dr. António Robalo Cordeiro.

A 18.ª Exposição realiza-se nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em 9 e 10 de Setembro próximo, havendo uma sessão (nocturna) no primeiro dia e duas sessões (diurna e nocturna) no segundo e ultimo dia. A inscrição, que se encerra em 26 do corrente, pode ser feita no Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4-3.º, esq., tel. 32 14 78) ou na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril, tel. 26 01 13).

NOVA AGÊNCIA DO BANCO LISBOA & AÇORES

Foi inaugurada, em Setubal, uma nova Agência do Banco Lisboa & Açores, a fim de proporcionar, naquela cidade, aos seus numerosos clientes e amigos uma mais fácil utilização dos seus serviços. A nova Agência, instalada provisóriamente na Rua Capitão Tenente Carvalho Araujo, 44, muito virá a contribuir para o desenvolvimento económico da região.

Ao acto inaugural assistiram algumas das figuras mais destacadas daquela cidade e, em representação da administração do Banco, o inspector geral sr. Carlos Augusto Guerra.

A gerência da nova Agência foi confiada ao sr. Gaspar Bastos Coelho, que anteriormente exerceu idênticas funções na Filial em Ponta Delgada (Açores) e nela deu provas da sua capacidade de trabalho e convivência social. Para subgerente foi designado o antigo funcionário da sede sr. Guilherme Augusto Esteves.

os cigarros ESTORIL voam para todo o mundo

MAIS UMA EXPORTAÇÃO DE CIGARROS ESTORIL — Na foto acima observa-se um pormenor de uma partida com destino ao Canadá, onde também foram acolhidos com bastante entusiasmo os cigarros ESTORIL

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDITH THORNITON McLEOD

As maneiras e a maturidade

Não compreendo o que se passou com as maneiras e a educação das nossas mulheres maduras com as quais contacto nos combóios, aviões, lojas, autocarros, caminhos de ferro e especialmente nos supermercados. «Modernizaram-se» e perderam todo o seu atractivo, as suas boas maneiras? Se a mulher madura não aponta o caminho, quem o fará? Dizer «obrigado» por algum pequeno serviço, tal como abrir uma porta ou segurá-la até que passe a pessoa que vem atrás de si, merece o reconhecimento dum sorriso e um «muito obrigado». Deixar que uma porta se feche na cara de pessoa que vem atrás de si é uma evidente falta de educação. É tão descortês como não fazer caso da gentileza de alguém que segura uma porta para que passe e não lhe dizer obrigada. Não são obrigados a segurar a porta. É um favor que lhe fazem e deve ser reconhecido.

As mulheres maduras têm sido desafiadas como nunca a ocupar o seu lugar no mundo dos negócios, na política, actividades cívicas, sociedades, etc. São seleccionadas para ocupar postos de relevo no governo e os mais cépticos perguntam: «Conseguirão?»

Isto põe todas as mulheres de sobreaviso para que se evidenciem e façam o melhor de que são capazes em cada campo de empreendimento, desde a dona de casa até ao profissional; desde a mãe á avó, solteira, ou viuva.

O êxito não tem idade, todas podem alcançá-lo, mas a mulher madura deve estar preparada para qualquer emprego que ocupe.

Pela forma como faz uso das suas maneiras, como dispõe os seus hábitos e se serve da disciplina as leitoras sabem que podem sair triunfantes. Agora provem-no.

POSTAL DE FÉRIAS

Um postal de Guida. Uma Guida qualquer bem atenta ao que se passa á sua volta. É pena que os olhos estejam tristes. Mas o «fracasso faz parte integral da esperança». Temos de compreender o que falha para podermos construir. Bom dia, Guida. E bom dia também a ti, Ana. Gostei do teu postal.

★

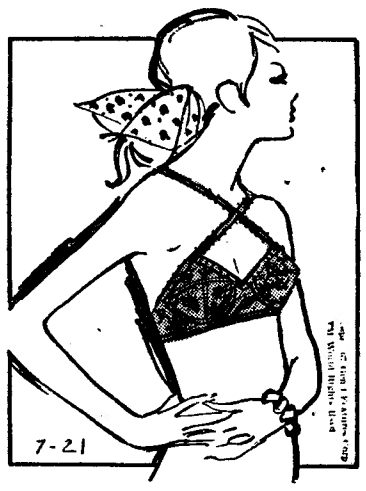
Um dia mesmo de férias. O vale do Vouga. A tranquilidade do rio, um corpo tranquilo perto do meu. Lê-se Pablo Neruda. Lê-se quase angustiosamente Pablo Neruda. «Ode a Rio de Janeiro». Lê-se tranquilamente Pablo Neruda.

Mas são o corpo e o pensamento de quem me acompanha que me importa. Quero enriquecer-me. Capitalizar a ternura que nasce nesta tarde calma.

★

É aqui neste rio. Nestes lábios de mulher. Nesta tarde que eu me compreendo. Não temos medo de nos darmos e isso nos une. Estamos libertos.

ZÉ



HORÓSCOPO DA MODA

Este modelo de «soutien» tem a enorme vantagem de ficar bem com todo o género de roupa. Pode ser abotoado de sete maneiras diferentes. E com sete formas diferentes, que mais se pode pedir?

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

PUBLICAÇÕES

ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL — Está publicado o n.º 11 do boletim da Estação Zootécnica Nacional, com sede na Fonte Boa, que é constituído pelo trabalho «Utilização metabólica dos ácidos aminados dicarboxílicos no rúmen do carneiro», por Apolinário Vaz Portugal.

A LEGIÃO PORTUGUESA — Com o título «A Legião Portuguesa — expressão da consciência moral da Nação», e o subtítulo «Trinta anos ao serviço da Nação — 1936 a 1966», foi publicado um extenso e luxuoso volume, no qual se reúne vasta matéria gráfica e documental sobre a história e a vida da Legião Portuguesa.

O volume abre com «Prefácio e palavra de ordem», pelo sr. dr. Alfredo dos Santos Júnior, ministro do Interior e comandante de lança da Legião, seguindo-se-lhe «Panorama social e político da Europa em 1934-1935», «Formação da Legião Portuguesa», «Recordação do grande desfile», «Acção do exército e a grande parada de 1937», «Salazar falou», «Alargamento e consolidação», etc.

«O TEMPO E O MODO»

Continua a sua carreira de publicação viva, aberta e atenta aos problemas da actualidade — nomeadamente aos que se ligam ao catolicismo — «O Tempo e o Modo», revista «de pensamento e acção», da qual saiu agora o n.º 49, referente ao mês de Maio.

Do sumário desta edição de «O Tempo e o Modo» destacam-se «Obrigado, Charles Davis», por Maria Isabel Mota e Mário Brochado Coelho; «Os silêncios do Vaticano», por João Bénard da Costa; «A Santa Aliança morreu?», por Manuel de Lucena; «Entrevista com um grupo de rurais», por Cesário Borga Martins; «O conceito do Belo: de Diderot á teoria da informação», por Eduardo Prado Coelho; «A responsabilidade da poesia», por Ruy Belo; uma crónica de Júlio Castro Caldas sobre a crise do Médio Oriente, poemas de António Ramos Rosa e M. S. Lourenço, «Os ritmos», por Herberto Hélder, e as habituais secções de noticiário crítico, crítica de noticiário e crítica de artes e letras.

«SEARA NOVA»

Mais uma edição — referente ao mês de Agosto — da prestigiosa revista de doutrina e crítica «Seara Nova», que prossegue a sua obra, desde há muito marcante na história do pensamento português. Do sumário: «A abolição da pena de morte», por José de Magalhães Godinho; «Os oleiros do Alentejo», por Manuel Mendes; «O Celtic, campeão de futebol... e do catolicismo escocês», por José Esteves; «Aspectos do desenvolvimento regional português (I)»; «Partículas elementares, aceleradores ... e cépticos», por Bruno Pontecorvo; «De Leste a Oeste», com artigos de J. Ferreira de Almeida, F. Saraiva Ramos e Françoise Boon; «Rodrigues Lapa», por Mário Sacramento; «Elogio de Alípio Severo de Noronha», por João Medina; «Teatro de Fantoches», por Henrique Delgado; «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; «Factos e Documentos», crítica de teatro, cinema, livros, etc.

«REVISTA MUNICIPAL»
(N.os 108 e 109)

Sob a direcção do dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais da Câmara Municipal, a «Revista Municipal» saiu agora com os números 108 e 109 do ano XXVII.

Neste número prosseguem os valiosos estudos da dr.ª D. Irisalva Moita sobre o «Hospital Real de Todos-os-Santos», estudos estes suscitados pelas escavações há anos realizadas na Praça da Figueira, quando das obras do Metropolitano de Lisboa e que a dr.ª Irisalva Moita dirigiu com rara competência. É o quarto artigo da série e vêm eles esclarecer muitos pontos dessa grande construção, das maiores de Lisboa, que o Terremoto grande não poupou.

Entre outra colaboração, destaque-se também o seguimento do estudo da dr.ª Maria Teresa Campos Rodrigues sobre alguns «Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no século XV» e ainda o artigo do rev. Júlio d'Oliveira Boturão sobre «São Vicente, o Padroeiro da cidade de Lisboa». Ilustrações valiosas, com desenhos de Bravo, G. Prosperi, Júlio Gil, Luís Osório e Mendonça.

Lesley Hill, bonita jovem de 20 anos, mostra um dos modelos exibidos numa rua londrina sob o lema «Olhadela boémia ás noivas do Outono de 1967». A jovem apresenta um diadema floral e pinta rosas nos pés, o que lhe empresta algumas semelhanças com Ofélia

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DESPORTO

ATLETISMO — Luta equilibrada

ao cabo da 1.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª Divisão

— Sporting, 105 pontos (4 titulos)
— Benfica, 103 pontos (6 títulos)

No Estádio Nacional, e perante cerca de cinco centenas de espectadores, que ali se deslocaram expressamente (o que é de elogiar dado a distância do local da competição do centro da cidade), disputou-se, ontem á tarde, a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Equipas).

Como se sabe, apenas concorreram o Sporting e o Benfica, que fizeram incluir nas suas equipas 53 atletas (três por cada disciplina do programa).

As «marcas» e os «tempos» que se anotaram não são famosos, salvo uma ou outra disciplina (1500 metros, comprimento e 400 metros), nas quais se salientaram, respectivamente, Carlos Tavares (Bf.), 3 m 50,9 s; José Lourenço (Sp.), 3 m 51,8 s; Julio Fernandes (Sp.), 7 m; Tadeu de Freitas (Sp.), 6,91 m; Barceló de Carvalho (Bf.), 49,4 s.

Além daquelas provas onde a média geral alcançou bom recorte, os vencedores de outras (5000), Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 42,6 s; Alberto Matos (Sp.), 15 s (110 m); Santinho das Neves (Sp.), 62,88 m (dardo); Tavares Alves (Sp.), 1,83 m (altura); e José Galvão (Bf.), 44,88 m (disco), também alcançaram «marcas» de interesse.

Todos os restantes resultados roçaram a mediocridade, isto é, não atingiram um plano que mereça um apontamento fora do habitual. Digamos até, que das 53 «marcas» registadas nas nove disciplinas do programa (excluída a estafeta 4×100 m) apenas 20 tiveram honras de uma pontuação (tabela portuguesa) válida no conceito lusitano (casa dos 800 pontos).

Temos, portanto, que mais da terça parte daqueles resultados já não são de admitir em provas entre seniores e em clubes da 1.ª Divisão.

Pode dizêr-se que o facto se filia no cuidado dos clubes pensarem demasiadamente na responsabilidade dos pontos. E, assim, dividem conforme as conveniências e os «receios», os atletas pelas disciplinas do programa.

Desta maneira, os «Nacionais» tornaram-se em espectáculo desportivo e não uma competição técnico-desportiva. Entretanto, na questão dos títulos, o Benfica já nesta primeira jornada conseguiu alterar o panorama do ano passado (sete títulos para os «leões» e três para os «encarnados») — alcançando seis contra quatro do Sporting.

Sob o aspecto da pontuação, os benfiquistas dividiram os seus 103 pontos da seguinte maneira: 6 primeiros lugares; 3 segundos; 4 terceiros; 4 quartos; 6 quintos; e 4 sextos. Os «leões» dividiram os seus 105 pontos do modo seguinte: 4 primeiros; 7 segundos; 5 terceiros; 5 quartos; 3 quintos; e 4 sextos.

Carlos Tavares (Bf.), que foi o unico atleta que repetiu o título conquistado em 1966 (1500 m em 3 m 58 s e, agora, 3 m 50,9 s), com grande melhoria de «tempo».

As disciplinas que melhor índice técnico tiveram foram os 1500 metros (com cinco dos seis participantes a registarem «tempos», que na casa dos 800 pontos) e, ainda o salto em comprimento, também, com o mesmo apontamento. Depois destas, apenas os 400 metros, merecem uma nota á parte (três atletas com mais de 800 pontos — Barceló, Pina e Mena Antunes).

Das restantes, apenas os vencedores se salientaram — Alberto Matos (Sp.), nos 110 m bar. (15 s.); Marunal Andrade (Bf.), nos 100 m (11 s.); Santinho das Neves (Sp.), no lançamento do dardo (62,88 m); Tavares Alves (Sp.), no salto em altura (1,83 m); Anacleto Pinto (Bf.), nos 5000 m (14 m. 42,6 s.); José Galvão (Bf.), no lançamento do disco (44,88 m); e Julio Fernandes (Sp.), no salto em comprimento (7,00 m).

É curioso assinalar que nos vinte atletas que alcançaram mais de 800 pontos, pertenceu ao Sporting doze, assim distribuídos — dois (110 m bar.); um (400 m); três (1500 m); um (dardo); dois (5000 m); e três (comprimento).

O Benfica distribui os seus oito melhores atletas da seguinte maneira: dois (400 m); um (1500 m); um (dardo); um (5000 m); um (disco) e dois (salto em comprimento).

Finalmente, no despique dos pontos, os «leões» arrecadaram as maiores diferenças nas seguintes disciplinas:

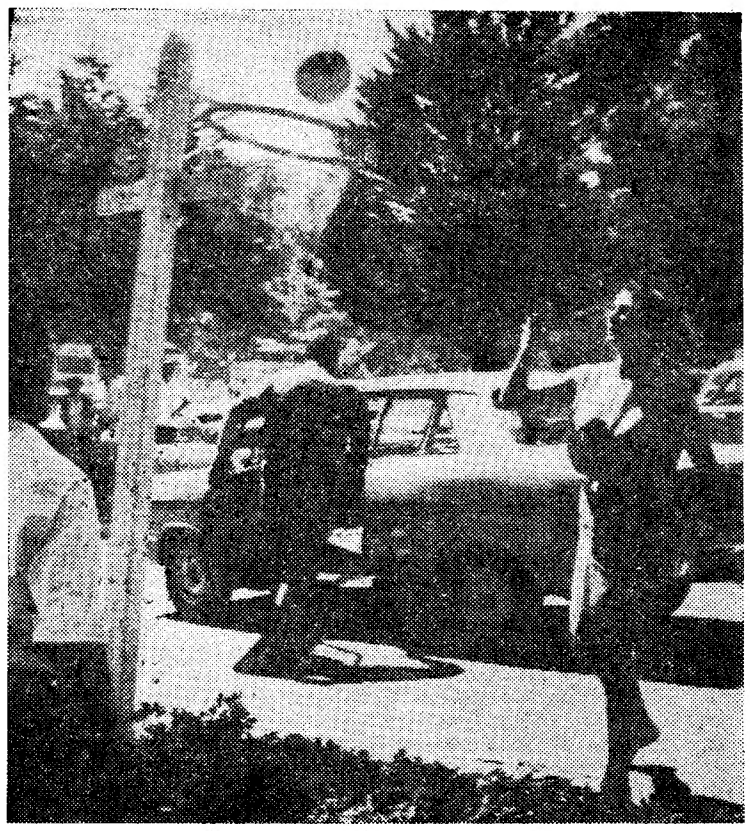
110 m bar.; altura e comprimento (14-8); e 1500 m (12-10). Os «encarnados», por seu turno tiveram preponderância nas provas de 400 m (13-9); disco (15-7); e estafeta 4×100 m (7-3).

Os rivais igualaram-se em duas disciplinas: dardo e 5000 m (11-11).

VENCEDORES DAS PROVAS

110 barr. — A. Matos (Sp.), 15 s.
Altura — Tadeu Alves (Sp.), 1,83 m.
Dardo — Santinho das Neves (Sp.), 62,88 m.
100 m — M. Andrade (Bf.), 11 s.
400 m — B. Carvalho (Bf.), 49,4 s.
1500 m — C. Tavares (Bf.), 3 m 50,9 s.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7 m.
Disco — José Galvão (Bf.), 44,88 m.
5000 m — A. Pinto (Bf.), 14 m 42,6 s.
4×100 m — Benfica, 42,6 s.

Em relação ao ano passado são melhores as «marcas»: altura (1,80); dardo (56,20); 100 m (11,1 s); 400 m (49,9 s); 1500 m (3 m 58 s); e comprimento (6,99 m).



Uma concorrente em acção

Meia centena de concorrentes na Gincana-Perícia do Estoril

Teve curioso interesse, quer por parte dos concorrentes, quer por parte do publico, a Gincana Perícia do Estoril que ontem se disputou animadamente nos arruamentos semicirculares fronteiros ao Casino.

A prova registou mais de meia centena de inscrições, figurando na lista dos concorrentes alguns conhecidos volantes, especialistas em provas deste género. A par destes, além dos que não têm cartel desportivo, mas gostam de fazer o gosto ao dedo e de «desgastar pneus», havia também um duo de gente de teatro, formado por Natalina José e Eugénio Pepe, que juntamente com a sua claque privativa emprestaram salutar alegria á competição.

Entre roncar de motores e chiadeira de derrapagens passou-se a tarde, pois o primeiro concorrente prestou provas !s 15 horas e só ás 19 estava terminada a competição. Ao longo destas quatro horas o publico vibrou de emoção com as muitas e variadas peripécias, aplaudindo os concorrentes que melhor se houveram, tanto no aspecto da condução rápida e segura, como na solução dos diferentes obstáculos que a prova incluía, tais como cancela, sineta, bola ao cesto, peão, barreira, etc.

O êxito da gincana constituiu, certamente, o melhor prémio para a entidade que a organizou — a Sociedade Estoril-Sol — e para o clube que com ela colaborou — o Arte e Sport.

Ao fim do dia, o juri elaborou a respectiva classificação que ficou assim estabelecida:

1.º, João Carvalho Dias-Alice Miranda, Austin-Sprite, 1211 p.; 2.º, José Luís Rufino, Morris Cooper S, 1213; 3.º, Vasco Salter Cid-Alice Miranda, Morris; 1228; 4.º, Álvaro Lamy Viçoso-Alice Maria, Austin Cooper, 1257; 5.º, António Carvalho Dias Austin Sprite, 1266; 6.º, Casteliano Júnior-Sónia, Fiat 850, 1284; 7.º, Tomás Ferreira, Morris Cooper, 1286; 8.º, Fernando Bernardes, Fiat 850, 1306; 9.º, Robalo da Silva-Alice Maria Miranda, Ford Anglia, 1308; 10.º, Carlos Pitta-Graça Pitta, Austin Seven, 1313; 11.º, Manuel Santos Antunes, 1326; 12.º, Armando Inácio de Brito-Graciana de Brito, Ford Anglia, 1341; 13.º, Natalina José-Joaquim Manuel, Morris, 1346; 14.º, Carlos Sousa Reis-Karin von Knigge, Austin Seven, 1370; e 15.º, Edmundo Lyon de Castro-Maria Elizabete de Castro, Subeam Imp., 1372.

PRÉMIOS ESPECIAIS — Troféu *Sacor:* José Luís Rufino; e Taça *Schweppes:* José Nunes Baptista (concorrente com carta de condição mais antiga).

PUGILISMO — FRANCISCO REALINHO

O MELHOR NA SESSÃO DO SPORTING

Efectuou-se, ontem, no ringue do Sporting, em Alvalade, a anunciada sessão de pugilismo e apesar de há muito não haver boxe, entre nós, o publico acorreu em excelente numero.

O melhor combate da noite foi o de Francisco Realinho (Rio de Janeiro) que demonstrou excelentes qualidades e, ainda mais, a de não atacar só a cara. Francisco Xavier, um pugilista poderoso, disputou duríssimo combate com Messias Monteiro, um pugilista com musculos de levantador de pesos...

Carlos Luís (Sporting), voltou a desiludir, pela falta de clareza ao vencer Fernando Marques (Rio de Janeiro), um principiante...

Os combates foram obsequiosamente dirigidos por José Anjos e David Ferreira, que fizeram muito bom trabalho.

Resultados técnicos

Francisco Realinho (Rio de Janeiro), venceu aos pontos, em 3 assaltos de 3 minutos, António Martins (Sporting). Joaquim Arroteia (União Desportiva Amadora) venceu aos pontos José Saraiva. Vitor Pereira (União D. Amadora) venceu aos pontos Julio Martins (Sporting). Francisco Xavier (Sporting) venceu por larga margem Messias Monteiro (Rio de Janeiro). Lino Mário (Sporting) venceu por abandono ao 2.º assalto, Fortunato Alves (Rio de Janeiro). Carlos Luís (Sporting) derrotou aos pontos Fernando Marques (Rio de Janeiro).

Muitos dos pugilistas demonstraram estar, ainda, pouco certos do «ABC» do pugilismo. Isto é um pormenor que num futuro muito próximo poderá vir a ser a origem de desclassificações.

«SWING»

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Acampamento da Amizade na Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 13.—Mais de uma centena de jovens encontra-se desde o dia 11, no Parque de Campismo da Associação de Escuteiros de Portugal, participando no Acampamento da Amizade, organizado por aquela Associação e que decorre até depois de amanhã.

O programa inclui diversos numeros e actividades a cargo dos vários grupos participantes, constituídos por rapazes de Lisboa e zonas vizinhas, reunidos em ambiente de sã alegria e confraternização.

Hóquei em patins

ESTREMOZ E SP. TORRES EMPATARAM A 4 GOLOS

No novo rinque municipal, embora ainda incompleto, defrontaram-se o C. F. Estremoz e o Sp. de Torres Vedras, em jogo a contar para o campeonato nacional da II Divisão de hóquei em patins.

Sob a arbitragem de Joaquim Candeias, de Lisboa, as equipas alinharam:

C. F. ESTREMOZ — Caldeira; Sousa (um golo), Chouriço (2), Gonçalves (1), A. Pedro e Agostinho.

SP. TORRES — Silva; Sarreira (2), Pereira, Correia (1), Santos (1), Miranda e Murteira.

Ao intervalo, registava-se a vantagem dos locais, por 2-0, mas, no final, verificou-se o empate a 4 golos.

Partida de nível técnico modesto, sendo de realçar a correcção e o entusiasmo sempre presentes em todo o encontro. Os locais superiorizaram-se, faltando-lhes resistência na ponta final.

Desporto no estrangeiro

Grande interesse pela exibição do Benfica no Paraguai

ASSUNÇÃO, 13 — (A. N. I.) — Está a despertar enorme interesse o encontro que a equipa de futebol do Benfica vai disputar na terça-feira, contra o Guarani, campeão do Paraguai, no estádio da Liga, ás 19 horas (TMG).

Os bilhetes foram postos á venda ontem de manhã e a procura tem sido tal que se prevê uma das maiores enchentes no estádio. Até ontem, a receita era de 4000 dólares, cerca de 120 contos.

Os adeptos do futebol e a Imprensa desportiva mostram especial interesse em ver Eusébio jogar.

Luís Folledo mantém o título

CORUNHA, 13 — (F. P.) — Luis Folledo, campeão de Espanha em «médios» conservou o seu título ao vencer por K.O., ao 3.º assalto o seu «challenger» José Grandio.

NATAÇÃO

«Record» mundial

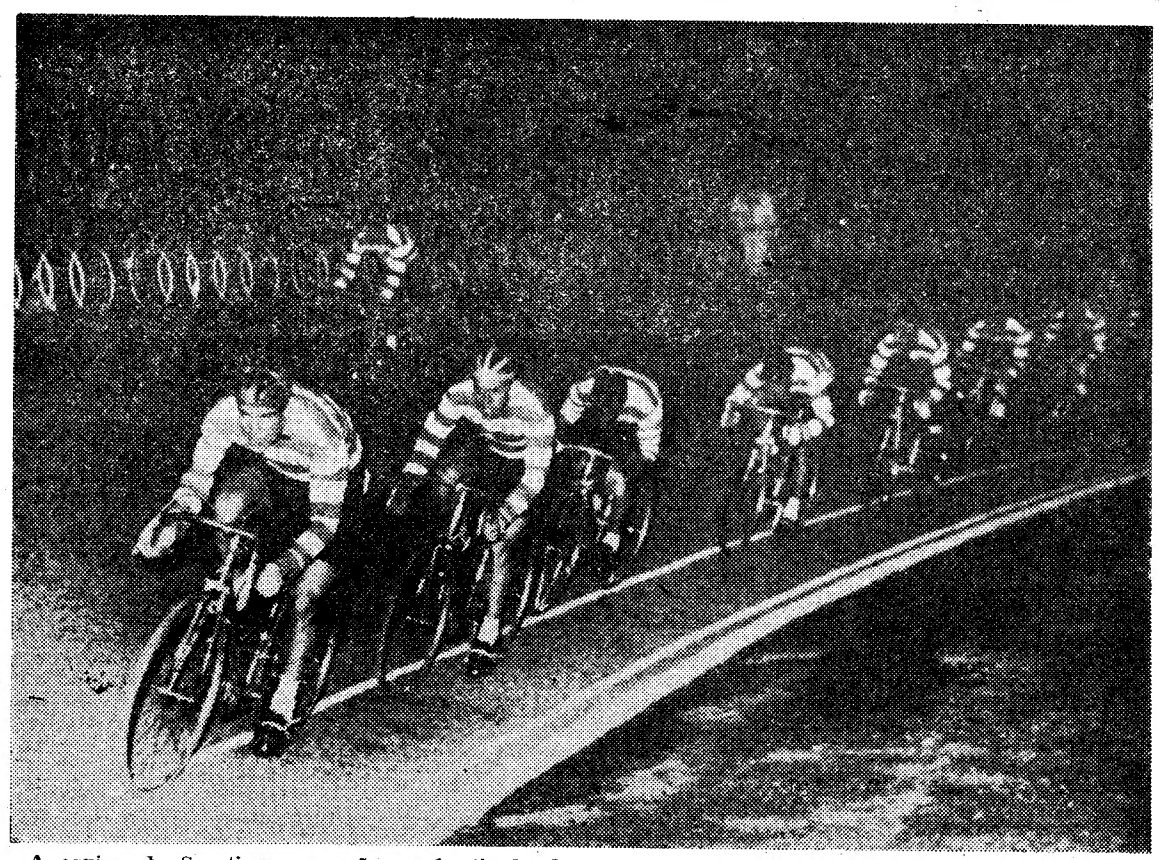
CHICAGO, 13. — (A. N. I.). — O nadador Don Schollander, melhorou o seu «record» mundial dos 200 metros livres, que aguarda homologação, ao percorrer ontem a distancia em 1 m. 55,7 s., durante o campeonato nacional de natação da Associação de Amadores.

A sua marca anterior era de 1 m. 56,0 s. e o «record» oficial é de 1 m. 56,2 s.

Noutra prova do campeonato, Mark Spitz, que conta 17 anos, anos, igualou o seu «record» mundial (ainda por homologar) de 2 m. 6,4 s. nos 200 metros mariposa.

Na jornada anterior, na sexta-feira, haviam sido estabelecidos outros dois «records» mundiais: Spitz, nos 100 metros mariposa, com 56,7 s., e Greg Charlton, nos 400 metros livres, com 4 m. 9,6 s.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



A equipa do Sporting em acção na 1.ª tirada da Volta a Portugal. No comando, José Vieira, seguido de Sérgio Páscoa

Uma luta «antidoping» que não convence ninguém

A direcção da F. P. Ciclismo recebeu, na antevéspera de principiar a 30.ª Volta a Portugal, em bicicleta, do director-geral dos Desportos, o ofício que a seguir se transcreve na íntegra:

«Reforçando o que foi recomendado por esta Direcção-Geral, em 29 de Agosto de 1963 (circular n.os 11 e 12), uma vez mais se lembra a necessidade de alertar os dirigentes da Volta a Portugal e chamar a atenção dos participantes nas provas para os inconvenientes de ordem médica para o uso de substâncias estimulantes ou equivalentes para a saude de quem os utiliza e que, como é sabido, podem conduzir mesmo á morte, em plena prova.

Nesta ordem de ideias, recomenda-se á direcção da prova que tome as medidas necessárias para impedir o uso de tais substâncias.

Sugere-se que, antes da partida, se assegure que os ciclistas não são portadores das substâncias em causa.

O médico, que presta serviço na Volta a Portugal deverá acompanhar estas diligências.

Infere-se, por conseguinte, que, desde 1963, havia recomendações, neste sentido, mas que só agora, quatro anos volvidos, se pede á direcção da «Volta» a adopção «das medidas necessárias para impedir o uso de substâncias estimulantes ou equivalentes para a saude».

Estas medidas, que deviam abranger também um aspecto especializado, de carácter técnico, assumem a faceta de transformar os dirigentes e o próprio médico da «Volta» em «detectives» ao insinuar-se a efectivação de uma inspecção aos ciclistas antes da partida. Quer dizer, não se ordena. Sugere-se. E um tanto imprecisamente, acrescentemos.

Há dias, nas colunas deste jornal, foi-me dado apontar a inexistência, em Portugal, de qualquer tentativa tendente a combater o uso de estimulantes. E a propósito, aludi que os centros de medicina desportiva podiam, na circunstância, fazê-lo com eficácia. O ofício que se transcreveu também é omisso quanto aos centros de medicina desportiva...

O assunto merece atenção especial. Voltarei a comentá-lo por forma a demonstrar que a luta antidoping exige uma resolução de outro tipo, imbuída de maior vigor.

A decisão, ora tomada, peca por ser incompleta, sobretudo ao ser omissa quanto á verificação científica do uso de estimulantes, á aplicação de multas e a sanções disciplinares. — F. S.

COMENTÁRIO DA 1.ª TIRADA

O CONJUNTO DO SPORTING A GRANDE FORÇA DAS ANTAS

A Volta começou a gatinhar. E até poder equilibrar-se, convenientemente, ainda falta um bom bocado de tempo. Todavia, no seu primeiro equilíbrio, que se processou de modo aceitável — as provas, no sistema de contra-relógio, das seis equipas abrangeram, com breves intervalos, 1 h 45 m — não deixou de patentear-se a definida voluntariedade dos competidores.

Ninguém confessou fraqueza, embora a aptidão emergisse, como é óbvio. Neste aspecto, o conjunto do Sporting não deixou duvidas sobre a sua real capacidade. Todos os seus membros agiram como um bloco, em ritmo uniforme, e, por isso, lograram realizar o melhor tempo: 11 m 36 s, á média-horária de 46,551. Emiliano Dionísio, que teve influência destacada na condução do contra-relógio, cortou a meta em primeiro lugar, tendo o direito de envergar, por conseguinte, a camisola amarela, o que foi feito após terminar a sessão. Rápido como o foguete, Emiliano fez lembrar o antigo ciclista do Sporting Américo Raposo. Este famoso «sprinter» reviverá no rapaz de Sesimbra?

Os «leões», que intervieram em quarto lugar, bateram os tempos dos belgas e do F. C. Porto, até então os melhores. Ao dos estrangeiros tiraram 5 segundos; e, ao dos portuenses, 12 segundos. Depois dos sportinguistas, o Benfica, o finalizador da alegre jornada velocipédica, foi o conjunto que logrou situar-se na casa dos 11 segundos. Mas, abaixo do F. C. Porto e dos belgas, Américo Silva e Fernando Mendes, quando faltavam cinco voltas, isolaram-se dos companheiros — um erro táctico... —, mas o seu esforço regressou á primitiva forma. Correr em ultimo lugar, com temperatura desagradável, e violentar os esforços não é atitude para aplaudir.

Esta primeira tirada, de 9 km, numa pista, equivaleu a um cartão-de-visita, de vistosa aparência. A Volta fez a sua apresentação em significativo desfile e a multidão, que acudiu em quantidade de salientar, rejubilou com o contacto próximo dos ases do pedal.

O processo perfilhado suscita concordância. Misturar corredores de distintas formações podia provocar situações escusadas, logo no dealbar da competição. As equipas ficaram entregues a si próprias. E quem tinha unhas tocou melhor... Ora, os «leões» revelaram, na realidade, possuir unhas. Surgiu a primeira presa e eles, sopetão, não a deixaram fugir. Saltaram-lhe, lestos e vigorosos, logo em cima.

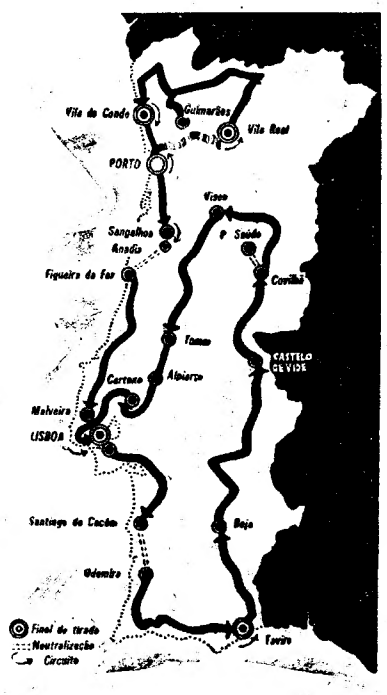
Esta foi a ideia principal da arrancada da 30.ª Volta a Portugal em bicicleta. As outras ideias quedaram-se na obscuridade, sem que isto queira significar que se hajam esgotado todas as possibilidades. Não. A procissão nem sequer começou a ser organizada...

F. S.

AS PRÓXIMAS TIRADAS

Hòje, ás 18 horas, 3.ª tirada, circuito de Vila Real, 46 quilómetros, em linha. Amanhã, 4.ª tirada: Vila Real-Guimarães, 216 quilómetros, partida ás 12 horas; percurso: Vila Pouca de Aguiar (12 e 44), Pedras Salgadas (12 e 56), Vidago (13 e 17) (meta volante), Chaves (13 e 49) (abastecimento), Sapiãos (14 e 20), Barrocão (14 e 44), Pisões (15 e 17), Venda Nova (15 e 48), Ruivães (16 e 16), Salamonde (16 e 20) (abastecimento), Pinheiro (17 e 5), Braga (17 e 32) e Taipas (17 e 50); chegada ás 18 e 10.

Entre parêntesis, indicam-se as horas de passagem.



A LISTA DOS CONCORRENTES

SPORTING (10)

1 — João Roque
2 — Leonel Miranda
3 — Manuel Correia
4 — Sérgio Páscoa
5 — Vítor Tenazinha
6 — Emiliano Dionísio
7 — José Vieira
8 — Carlos Santos
9 — Norberto Timóteo
10 — António Vieira da Silva

F. F. PORTO (9)

31 — Alberto Carvalho
32 — Mário Sá
33 — Joaquim Freitas
34 — Joaquim Leão
35 — José Azevedo
36 — Cosme de Oliveira
37 — Mário Silva
38 — José de Sousa Vieira
39 — Gabriel Azevedo

TAVIRA (10)

11 — Jorge Corvo
12 — Henrique Neto
13 — Indalécio de Jesus
14 — António Graça
15 — Florival Martins
16 — João Martins
17 — António Machado
18 — António Teixeira
19 — Rogério Domingos
20 — Francisco Martins

SANGALHOS (8)

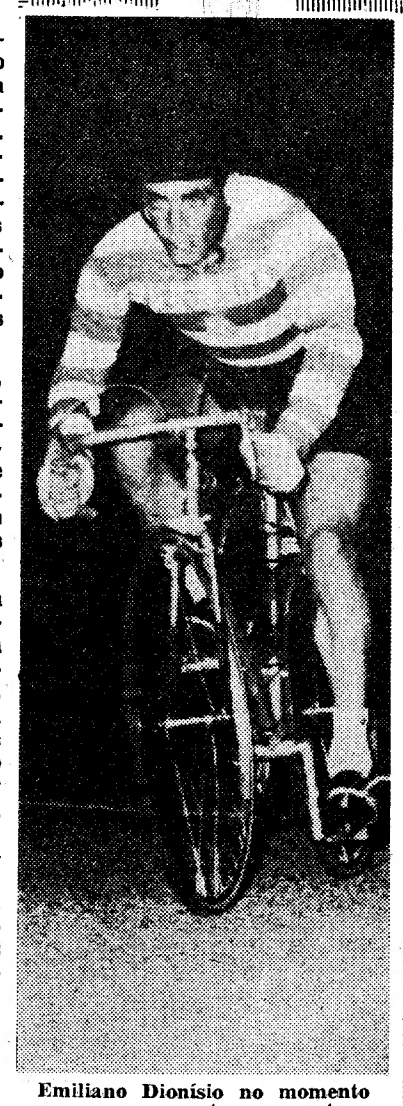
41 — Joaquim Andrade
42 — António Pereira
43 — David Cavadas Matos
44 — Manuel Ferrera
45 — Herculano de Oliveira
46 — Celestino de Oliveira
48 — António Fonseca

BENFICA (9)

21 — António Acúrsio
22 — Francisco Valada
23 — Fernando Mendes
24 — Américo Silva
25 — Pedro Moreira
26 — Manuel da Costa
27 — Augusto Cardoso
28 — Augusto Fortes
29 — Custódio Cristina

FLANDRIA (8)

51 — Anton Honbrechts
52 — Nassens
53 — Armand Desmet
54 — Georges Smissaert
55 — Jan Monteyne
56 — André Demarteleire
57 — Romain Furniere
58 — André Messelis



Emiliano Dionísio no momento em que cortava a meta

Caves Monte Crasto / ESPUMANTES EXTRA RESERVA ... Sempre presentes nas grandes competições

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

apenas de marcha, também ao sangalhense Joaquim Andrade lhe saltou a corrente da máquina. O seu colega de equipa Manuel Ferreira ficou a ajudá-lo — e do percalço não resultaram consequências de maior.

Quando do momento da partida, soprava uma aragem fresca. Agora, porém, o sol triunfava — e começava a aquecer.

Estrada difícil mas nada de sobressaltos

Em Valongo (com 12 quilómetros percorridos), a caravana surgiu ás 10 e 24. E em pelotão compacto. Os ciclistas pareciam receosos do piso da estrada em que actuavam. Estrada difícil, de piso empedrado. Haviam-se gasto 223 minutos para vencer 12 quilómetros.

Nada de ataques intempestivos, nada de «esticões», nada de sobressaltos. Não tardariam as rudes caminhadas pelo Marão. O andamento, porém, continuava a desenvolver-se em cadência apreciável.

Um benfiquista e um belga destacados em Penafiel

Baltar... Paredes... E os ciclistas atravessaram Penafiel dentro do horário previsto pela organização (11 h. e 4 m.).

No meio de entusiásticos aplausos, dois ciclistas (primeiro, o benfiquista Fernando Mendes e, depois, o belga Houbrechts) cortaram, isolados, a meta penafidelense. Levavam, nessa altura, cerca de 150 metros de vantagem sobre o pelotão, o qual o sportinguista Vítor Tenazinha comandava.

A embalagem dos referidos dois corredores, em Penafiel, «não cheirava», no entanto, a tentativa de fuga. Um «sprint», dos habituais, á passagem por determinada terra. Espectáculo momentâneo, em suma. Avizinhavam-se troços árduos, que decerto iriam coagir os corredores a generoso despêndio de energias.

Quatro corredores em «fuga»

Santa Marta... Croca... Casais Novos... Regadas... Árvores... E no Alto da Serrinha, com cerca de 57 quilómetros percorridos, o benfiquista Manuel da Costa e o portuense Cosme de Oliveira viram coroada de êxito uma tentativa de fuga. Do pelotão, apenas dois responderam: o belga Desmet e o sportinguista Manuel Correia.

E de novo o ambiente da prova foi sacudido por inusitado movimento. Começava a adensar-se a expectativa. Que iria suceder?

Depois de galgado o Alto da Lixa, a estrada, a descer, com curvas e contracurvas, propiciava andamento mais veloz ainda, como é natural. E por isso os quatro fugitivos sustentaram, galhardamente, a vantagem que haviam conquistado ao pelotão. De maneira geral, o comando da fuga era imposto pelo belga e pelo portuense.

À passagem por Amarante

De novo em atmosfera de entusiasmo popular, sempre a oferecer episódios pitorescos, os quatro fugitivos surgiram em Amarante, onde se instalou a meta volante, ás 11 e 56, dentro, portanto, do horário previsto. Desta vez era Cosme de Oliveira quem chefiava as operações.

O pelotão só apareceu quando se haviam extinguido 3 minutos.

Deparava-se agora aos corredores, alguns dos quais tinham sofrido já atrasos consideráveis, a temível subida do Marão — uma subida de 28 quilómetros, até ao Alto de Espinho.

Que iria suceder?!

Animação na estrada

O *esticão* do benfiquista e do belga proporcionaram á corrida uma fase muito animada. O andamento passou a conhecer um ritmo extraordinário. Na retaguarda houve alarme. E pronta reacção.

Três quilómetros, no entanto, bastaram para que os dois fugitivos fossem alcançados.

Mas o rompimento das hostilidades, verificado desta maneira brusca, implicou alguns atrasos. E os mais atrasedos eram o tavirense Florival Martins e o sangalhense Manuel Ferreira. O portuense Alberto Carvalho «furou»; pôde recolar, todavia, á custa de tenaz dispêndio de energias.

Também, por estas alturas, se viram a contas com várias avarias: os sangalhenses António Pereira e Herculano de Oliveira e o sportinguista Norberto Timoteo.

Subsistia a marcha veloz mesmo depois de o pelotão haver absorvido Fernando Mendes e Houbrechts.

Em dado momento, o benfiquista Francisco Valada, vencedor da «Volta-66», solicitou a assistência médica. Foi-lhe dado um comprimido. Francisco Valada prosseguiu.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª — Pista das Antas	9
2.ª — Porto-Vila Real	116
	125

...e o que falta percorrer

	Km
3.ª — Circuito de Vila Real	46
4.ª — Vila Real-Guimarães	216
5.ª — Guimarães-V. do Conde	126
6.ª — Circuito de V. do Conde	60
7.ª — V. Conde-Porto (c/r)	29
8.ª — Pista das Antas	9
9.ª — Porto-Anadia	101
10.ª — Pista de Sangalhos	5
11.ª — Fig. da Foz-Malveira	179
12.ª — Pista de Alvalade	9
13.ª — Cacilhas-Sant. do Cacém	165
14.ª — Odemira-Tavira	173
15.ª — Pista de Tavira	5
16.ª — Tavira-Beja	151
17.ª — Beja-Castelo de Vide	218
18.ª — C. de Vide-P. da Saúde	151
19.ª — Covilhã-Viseu	132
20.ª — Viseu-Tomar	200
21.ª — Tomar-Alpiarça (c/r)	53
22.ª — Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª — Cartaxo-Lisboa	149
	2238

O Olympia, de Paris, é uma casa de espectáculos cuja celebridade tem a escala do mundo. E o seu empresário o conhecido sr. Cocuatrix, está sempre atento para, quanto possível, escolher para a sua sala os programas de maior interesse e «actualidade». Assim, agora, exibe-se ali a companhia de bailados israelita «Karmar-Histraduth», que apresenta danças folclóricas do seu país. Aqui a vemos interpretando um dos numeros do seu programa: «Festa num Kibutz»

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Três comunicados do Júri, e ainda a Volta não principiara. Nas Antas, um director da Federação, sobraçando um grande molho de exemplares, atendeu todos os pedidos. Para além de requinte, uma gentileza. Uma vénia...

● No comunicado n.º 2, na transcrição nele feita, reparei em três «para», em três linhas. Assim: «...e chamar a atenção dos participantes nas provas *para* os inconvenientes de ordem médica *para* o uso de substancias estimulantes ou equivalentes *para* a saude de quem os utiliza...».

● Disseram-me que o Peixoto Alves, o grande ausente do Benfica, se encontra em França como lavador de automóveis. Foi levado para lá pelo cunhado, Ilídio do Rosário, o qual entretanto, já se encontra a trabalhar no Canadá.

● Nas Antas, tomei a primeira aspirina. Mas as dores de cabeça não foram provocadas pela corrida ou pelo trabalho. Essas não tardarão. Hoje, por exemplo, deitei-me alta madrugada e levantei-me na baixa manhã...

● Assobios para os representantes do Benfica e aplausos para os representantes do Benfica. Mistérios da multidão...

● Primazia para Joaquim Santiago, do Sangalhos. Desistiu antes de principiar a Volta. Este «record» já ninguém lho tira...

● De estrangeiros, só os belgas. Nem o simpático Benedito, o brasileiro que, o ano passado, mobilizou a simpatia geral.

● O delegado da comissão de juízes e cronometristas é o sr. Manuel Alexandre. Ele reapareceu...

● Tony, o tradicional locutor das Antas, que usa um boné á Jivago, tal como o primo que me conduz no seu «Austin-Sprite», terminou a jornada assim: «Minhas senhoras e meus senhores, a continuação de muito boas-noites...».

● Silenciosa, a «station» da «Robialace», na meta das Antas. Vou pôr, a correr, uma vela a um santo que «cá sei» para que continue assim...

APONTAMENTO

SPORTING — O treinador, Manuel Graça, terminado o circuito das Antas, disse: «A camisola amarela representa um estímulo». E acrescentou: «Este Emiliano Dionísio, apesar de jovem, possui um impressionante «palmarés», E' já uma invejável colecção de êxitos... Os jornalistas não têm reparado neste rapaz...»

Mas eu reparei. Ao vê-lo actuar na pista, veloz como o gamo, e, depois, sorridente, a agradecer «Obrigado», «obrigado», «obrigado»..., a investidura da camisola amarela.

O «estado-maior» do Sporting mostrava-se radiante. Com razão. O apetecido símbolo estreou-se num dorso «leonino». No de Emiliano Dionísio — um nome insólito num atleta... — que pela terceira vez comparece na Volta. O moço tem 21 anos, e, desde os 15, corre pelo Sporting, onde, começou a sua carreira. Por antiguidade, é o segundo da equipa. Com um ano d diferença de João Roque — o mais velho.

Coutinho, seccionista do Sporting, relembrou-se que, este ano, Emiliano envergou, também, as camisolas amarelas, no Grande Prémio do Porto e no Grande Prémio de Lisboa. «Não há duas sem três», lá diz o ditado...

O rápido corredor do Sporting (Manuel Graça confidenciou-me que, aos 19 anos, em Barcelona, foi autor de «sprints» de grande categoria, na ordem dos 500 metros, contra certas «feras»), é natural de Sesimbra. Canteiro é a sua profissão extradesportiva. E' artífice de muito valor, afiançaram-me. Nascido em Sesimbra, portanto, a faina do mar não o atraiu. Trabalhar a pedra também é difícil...

— Pesa-te a camisola amarela?—Emiliano, sempre a sorrir, respondeu com um encolher de ombros. E abalou célere, a caminho da pensão. Para sonhar com a sua magnífica proeza. E os sonhos da juventude são belos. Reluzem como o oiro em fundo de azul suave. Mas Emiliano não mostrou ser um sonhador...

REENCONTRO

Outra volta. A minha 11.ª portuguesa... Desolador o numero dos concorrentes... Apenas 53... Mas publico á «ufa». E entusiasmo também á «ufa». Nos bastidores, a presença de figuras tradicionais do ciclismo... Onde ficou Manuel Dias, o olímpico de Berlim? A ausência de Vicente Paulo Martins também constituiu um vácuo. Os dirigentes não são vitalícios, não é?

José Pacheco, mais obeso, e José Pinto agora funcionário bancário, surgiram em trajos civis, de gravata. Para ver os seus antigos companheiros de estrada. Aliás, a gravata predominou no recheio dos bastidores. Os trajos ligeiros hão-de aparecer na estrada. Á luz solar. Nas Antas corria uma aragem fresca... Cuidado com os ventos nortenhos. Por vezes, são como as vassouras, varrem tudo...

AROS • • • RAIOS VILAR CUBOS • • • EIXOS
JOGOS PEDALEIROS SÉRIES DE DIRECÇÃO
TRAVÕES • • • BICICLETAS • • • PEDAIS
À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA PORTUGUESA VÍTIMA DE ACIDENTE EM ESPANHA

VALLADOLID, 13 — (F. P.) — A portuguesa Maria Palmira Lion Martins, de 41 anos, domiciliada em Lisboa, Rua S. Ciro, 60, 2.º, ficou gravemente ferida num acidente de automóvel.

O carro, com a matrícula HF-35-36, era conduzido por Marcel Dorval. Ao pretender ultrapassar um camião, embateu lateralmente com este veículo pesado e despistou-se, indo chocar com uma árvore.

O acidente ocorreu perto de Valladolid. Ambos os ocupantes do carro ficaram gravemente feridos, ficando internados no hospital local.

O sr. Marcel Henri Dorval, cidadão suíço há muito residente em Lisboa, é um musico profissional que faz parte de um conjunto da capital. Saíra com sua esposa há dias para umas férias no estrangeiro. A viagem foi agora trágicamente interrompida.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Francisco Leite Marques de Sá, filho do sr. Francisco Marques de Sá e da sr.ª D. Conceição Leite de Sá; e o soldado 910/65, Alfredo Fernando Pereira Malheiro, natural da freguesia de Soutelo, do concelho de Vila Verde, e filho do sr. Arménio Vitorino Malheiro e da sr.ª D. Antónia Araujo Pereira Malheiro.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Reuniram-se os responsáveis pela construção civil

EVORA, 13 — O presidente do Município eborense e o chefe da repartição técnica camarária reuniram-se, nos Paços do Concelho, com quarenta responsáveis pela construção civil citadina—arquitectos, engenheiros, mestres de obras e empreiteiros. A reunião teve por fim esclarecer alguns aspectos desta actividade e estabelecer responsabilidades no sector da construção civil em Évora.

Na verdade, com demasiada frequência, os construtóres introduzem modificações nas obras com projectos já devidamente aprovados, dando-lhes características diferentes das que foram apresentadas a aprovação e que contrariam o Regulamento Geral das Construções Urbanas para cidade.

Tem, portanto, existido uma certa liberdade de acção dos construtores que, antecipadamente, têm contado, afirmou o dr. Serafim Silveira Júnior, presidente do Município, com a complacência da municipalidade. É esta complacência que vai cessar.

Na reunião, entre outras decisões, reputaram-se de mais importantes, as seguintes:

Quando os projectos não merecerem aprovação, os seus autores podem estudar, com os técnicos camarários, as soluções mais convenientes e podem ainda recorrer da decisão da vereação, para a Comissão de Arte e Arqueologia. Só depois de devidamente aprovado, é obrigatória a apresentação do projecto em papel-tela. Os construtores ficam obrigados a cumprir integralmente as características do projecto aprovado.

Antes de terminada a sessão de trabalhos, o presidente da edilidade esclareceu que, em caso algum, o pagamento de uma multa implica a oficialização do facto que deu origem á sua aplicação. Aos construtores, cabe toda a responsabilidade material e moral pelas contravenções e não mais — vincou — poderão contar com a benevolência municipal.

Assim, vai terminar uma situação que não prestigiava as autarquias, nem servia condignamente a cidade no aspecto habitacional e estético.

A creche e o lactário

Em face dos actuais dirigentes não desejarem continuar no exercício das suas funções, em assembleia geral da Associação da Creche e do Lactário, foi deliberado organizar uma comissão administrativa para dirigir este prestimoso organismo de assistência á infância.

Higiene e limpeza

O presidente da Comissão Municipal de Turismo, arquitecto Raul Neves David, propôs á vereação a construção e a instalação de 25 receptáculos para a recolha de envólucros de tabaco, caixas de fósforos, papéis, etc., de forma a contribuir para uma mais perfeita limpeza das ruas da cidade.

No centro de Évora existem já algumas destas caixas de metal.

Cem incidentes (em dois dias) terroristas em Aden

ADEN, 13 — (F. P.) — Foram mortos uma mulher, uma rapariga e dois atiradores árabes e ficaram feridos 18 árabes e dois soldados britânicos durante uns cem incidentes ocorridos ontem e hoje em Aden.

Esta vaga de terrorismo segue-se á ordem de greve geral de 48 horas, lançada pelas organizações nacionalistas rivais da Federação da Arábia do Sul: o «Flosy» e a F. N. L., como protesto contra a reunião de Genébra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

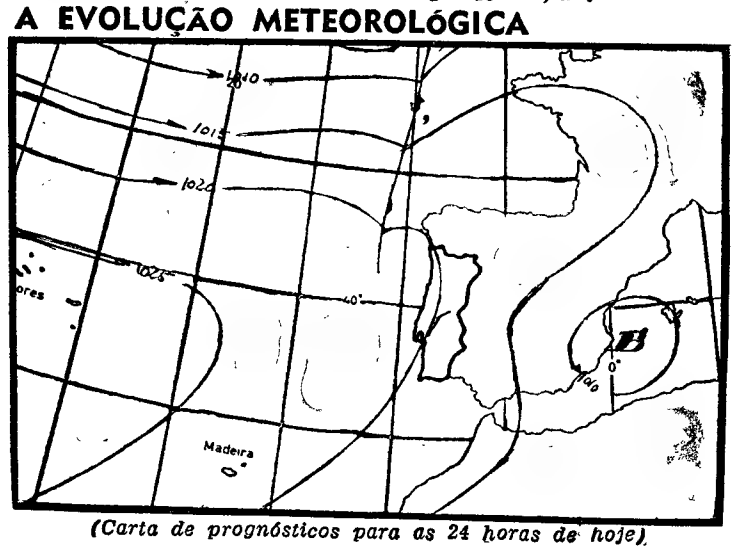
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de norte e o céu estava limpo por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica centrada no sul da Espanha e de um anticiclone centrado no noroeste da Península.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 35°; mínima: Montalegre, 5°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 12°; Coimbra 15°; Porto, 16°; Portalegre, 17°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (tmb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O anticiclone dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo em todo o território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado, nas regiões de Noroeste, Minho e Douro Litoral. Vento fraco de norte.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 6 e 48
Ocaso ás 20 e 34

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 9 e 38 (3,4 m); 22 e 10 (3,4 m). **Dia 14** — Às 10 e 50 (3,3 m); 23 e 30 (3,3 m). **Dia 15** — Às 12 e 12 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 3 (1,3 m); 15 e 30 (1,5 m). **Dia 14** — Às 4 e 10 (1,6 m); 16 e 58 (1,6 m) **Dia 15** — Às 5 e 37 (1,7 m); 18 e 20 (1,6 m).

Dia 20 Dia 28 Dia 4 Dia 11

FASES DA LUA

Hoje — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos

S. A. R. L.

Sede: Praça Marquês de Pombal n.º 1—Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO (40%)

O PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO, NO VALOR DE 2.600$00 POR ACÇÃO, DEVERÁ EFECTUAR-SE NOS LOCAIS ONDE FOI FEITA A SUBSCRIÇÃO, ENTRE OS DIAS 16 E 31 DO CORRENTE.

A «CAUTELA DEFINITIVA» NECESSÁRIA PARA EFECTUAR ESTE PAGAMENTO SERÁ ENTREGUE NOS MESMOS LOCAIS, POR TROCA COM A «DECLARAÇÃO DE DEPÓSITO» COMPROVATIVA DA PRIMEIRA LIQUIDAÇÃO.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VERCOOP

VINHO VERDE

DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade

COMISSIONISTAS

Para trabalhar colecção de calçado de Senhora da Zona de V. N. de Gaia. Um para Lisboa e arredores. Outro para Baixo Alentejo e Algarve. E outro para as Ilhas. Carta indicando idade, referências e condições á Delegação deste jornal, Rua do Almada, 30-2.º, Porto, ao n.º 34.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

DOIS ESTILOS DE TEATRO DO NOSSO TEMPO

TEATRO DO DESESPERO

Os que têm paciência de ler esta longa viagem em prosa que há quatro anos, salvo preguiças inesperadas, o «Diário de Lisboa» publica aos domingos, conhecem, de há muito, minha simpatia pelos humildes, resignados ou revoltados, que trazem para a vida o conhecimento de todas as necessidades. São eles que nos ensinam que «é do destino de quem amar (como disse o meu poeta lisboeta) ouvir um violino até na lama». Um violino ou um «sax» em puro desespero do velho «jazz» de New Orleans. Mas eu gosto do desespero que cria poesia. O poeta começa quando o homem se universaliza. É por isso, creio eu, que hoje detestamos a poesia ribeirinha.

Não sei se já chegou aí a Lisboa o nome de Plínio Marcos, que é a mais recente grande revelação do teatro brasileiro. Talvez não. Segundo conta uma fadista de não sei que Madragoa, o grande acontecimento brasileiro, por aí, é a «Praça», aquela marcha-rancho a quem aconselhei os leitores a não darem confiança. Mas o caso é que Plínio Marcos, de repente, conquistou o Rio de Janeiro, ele que, durante alguns anos, fora apenas modestamente conhecido nos picadeiros dos circos de lona, como o palhaço Frajola. Antes, já vendera pipoca, trabalhara como estivador, e entre muitas outras coisas, tentara em vão a «chance» de ser Pelé. Mas agradar, só tinha agradado como «clown». E começara rabiscando, ele próprio, os textos dos seus intermédios cómicos. E assim ia vivendo. Um dia, sem tostão no bolso, e com a mulher esperando um filho, resolveu escrever, com toda a espécie de restrições, uma peça para duas unicas personagens. Uma seria ele. A outra um colega desempregado. Ensaiaram, estrearam e agradaram correndo todos os palcos populares do interior paulista. Bem. Ele desconhecia, confessa, os chamados segredos da técnica teatral. Mas sabia, isso sim, o que toca o coração de todo o homem: o saber-se perdido na solidão da vida.

E foi então, ao contar-se a si próprio, nos dois protagonistas em que se dividiu, que alcançou, noite após noite, a sua justa celebridade. Nome da peça: «Dois perdidos numa noite escura».

Leitor, aconselho-o a que se interesse por conhecer esta obra, porque ela, embora como toda a arte autêntica, nasça em oposição à sua época — é um grito de solidariedade humana.

TEATRO DE PALAVRÃO

No artigo de um estudioso de problemas do nosso tempo li (o que aliás já sabia por minhas experiências de leitor actuante) que a linguagem da literatura moderna era um desencadear de raivas, insultos, palavrões, cóleras, apóstrofes, diatribes, etc., etc. Mas não é só na literatura. No teatro é pior. Ontem fui assistir á peça de um autor que (como tambem está na moda) já fôra, noutros desvios do seu caminho, condenado por assaltos, roubos, vadiagem, uso de estupefacientes e outros pequenos delitos.

Diga-se, de passagem, que esse negócio agora está tão prestigiado que um escritôr meu amigo (optimo e sério sujeito) pôs recentemente á venda (com exito imediato) uma autobiografia de mentira, repleta de crimes imaginários que ele jura ter cometido. Mas se estrepou. Porque a Policia, que anda tonta com mais de mil transgressões impunes, já procura enquadrá-lo em algumas delas, embora pela porta-falsa da méra semelhança.

Mas deixemos isso para lá. Eu estava contando que fui ontem assistir a uma peça a que podêmos dar medalha-de-oiro no estilo palavrões atirados á cara dos espectadôres, como nos meus felizes tempos do cinema-mudo os émulos de Charlot atiravam pastelões no focinho de uns e outros.

Numa reunião familiar narrei, há dias, o que me parecera ter visto *num filme. E como todo-o-mundo gostou (era portanto material experimentado) repeti o* compte-rendu *alienado para os leitores do «Diario de Lisboa». Isso me encheu de coragem para repetir a proeza, porque tanto a peça, como o filme, representam, cada um á sua maneira, o estilo do nosso tempo. No filme vimos* a vida em fragmentos sem importancia *(puro A. R. Grillet, não é?). Mas com o drama estamos mais perto dos* zangados *de Londres, naquele género provocador a que se refere um telegrama publicado nos jornais de hoje: — «A censura teatral britanica cortou o acto inteiro de uma peça porque era encenado no banheiro de uma taberna». Claro que falar em banheiro num* pub *londrino é puro eufemismo, porque alem do local o autor pretendia enriquecer a obra com os cheiros caracteristicos do ambiente escolhido. Mas sente-se, leitor...*

Apagam-se as luzes. Silencio. Sobe o pano e começa, como se dizia no Rio de Janeiro de 1940, — a inana.

AVISO AO LEITOR: — *DEVO PREVENIR QUE SÃO DE MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE TODOS OS CORTES QUE VÃO SER FEITOS NA LINGUAGEM DA PEÇA. TANTO O LEITOR, COMO EU, SOMOS FAMILIA.*

O cenario representa o interior de águas-furtadas (como se diz em Lisboa) de um velho casarão de que ainda existem raros exemplares nas ruas a demolir do velho Rio. Penumbra. Suspensas em cavalêtes numerosas peças de guarda-roupa, mil côres fanadas e mortas de vestidos que foram usados por uma velha estrela de teatro musicado, a famosa Juriti, que ali vive sozinha a remoer seus ódios. O telefone está chamando: trrim, trrim, depois envolta num peignoir *cor de fogo surge Juriti:*

— Puxa, como são chatos. Quem será? Pois vem quente que eu estou fervendo...

Troca de palavras usuais: — O quê? Voltar a trabalhar no teatro? Para quê? Eu? Para fazer o quê? Caricatas? Olha, sabes que mais vai pró diabo que te carregue! Olha. Eu te digo uma coisa... (TEXTO CORTADO durante TRÊS MINUTOS). Aliviada, Juriti desliga. Vai tomar um cafézinho quando batem á porta. — Outro... (TEXTO CORTADO).

A personagem que surge é um banqueiro falido do jôgo-do-bicho. Velho. Barba de cinco dias, pelo menos.

— Que é que você vem buscar: dinheiro?

— Não esqueça que fracassei por sua causa...

Ela: *— Ah, é? (TEXTO CORTADO durante SETE MINUTOS em que ele e ela se acusam das maiores vilanias e baixezas. Ferve o palavrão).*

Pouco depois entra Lilico, o filho do ex-bicheiro. Cabeludo á Beatles. *Calças* Saint-Tropez *aperatadissimas. Camisa com florzinhas de côres bem vivas.*

— Só faltava esta porcaria...

— Vá prós infernos, sua... (TEXTO CORTADO durante MINUTO E MEIO). Mas aí entra Glorinha, a filha da actriz. Modernissima, avançadissima: — Puxa, quando se entra neste barraco a barra está sempre suja.

Discussão geral. (TEXTO CORTADO durante QUATRO MINUTOS. Ao lado desta linguagem, os diálogos de Quem tem medo de Virginia Woolf? *são um delicado doce de coco).*

Percebe-se que o velho bicheiro está apaixonado pela filha de Juriti (— Você era bôa assim, quando tinha dezassete anos.) Mas Glorinha anda de amôres muito intimos com Lilico. (Diálogo no género, mas sem o toque pessoal das peças de Nelson Rodrigues). O rapaz e a garôta ficam a sós: — Escuta, Lilico, você não é capaz de matar a velha?

— Como?

Aqui termina o 1.º acto. O segundo começa com um longo monólogo de Juriti em que fala do publico, de mulheres, de homens, de sexo, da estupidez da Humanidade, do seu egoismo sórdido, e recorda aqueles que a protegeram e que por ela se arruinaram. E, dirigindo-se a um espectador: — O senhor ri? Pois, se eu quisesse, você'tava no papo. Bastava um geitinho assim, para largares a macaca que está aí a teu lado. (A macaca, *ofendida, levanta-se aos gritos e arrasta com ela o que deve ser seu marido). Risos na sala. (TEXTO CORTADO durante SETE MINUTOS). Agora estão de novo a sós Lilico e Glorinha. Dizem mal de todos os pais e de todas as mães do Mundo: — essa gente quadrada, atrasada, débil*

(Continua na 15.ª página)

A Arte Popular transformada em vedeta na Feira do Estoril

A procura do célebre galo de Barcelos, muitos estrangeiros descobrem inesperadamente o melhor da arte popular portuguesa. Sucede isto, pelo terceiro ano consecutivo, na Feira do Artesanato do Estoril, que a Junta de Turismo da Costa do Sol montou mais uma vez no pinhal fronteiro ao clube de Ténis.

Cinquenta centros artesanais do Continente, Ilhas e Ultramar estão representados no certame, propondo a preços de ocasião (ou quase)

Rosa Ramalho: «Os carotchos são uns bichos que andam nas carvalhas velhas.»

uma infinidade de artigos úteis ou simplesmente decorativos, onde avulta a capacidade criadora do povo. As rendas de Peniche dão boa vizinhança aos tapetes de Arraiolos, as madeiras polidas de Pernes não destoam na proximidade das vergas açorianas. Esta diversidade constitui, por si só, o atractivo n.º 1 da feira.

Quem quiser dar ao dente, também não se perde. Lá estão os restaurantes da Avó e Fava Rica, as barracas de comes & bebes do Rancho Folclórico Cantarinhas de Barro (Sobreiro, Mafra) ou da Obra das Gaiatas da Casa de São Miguel (Fátima), e até o espanholíssimo torrão de Alicante, adaptado ao gosto nacional pelos confeiteiros de Moura. A surpresa não fica por aqui — mel de rosmaninho e produtos dietéticos constam igualmente da carta gastronómica.

Mas o mais simpático é burro da fruta, que tem ao lado um colega carregado de pevides e amendoim. Silencioso, as grandes orelhas pendentes, gostaria de participar no banquete que traz em cima do lombo... Uma tortura chinesa.

«Made in Açores»

O artesanato açoriano veio novamente ao Estoril. Veio de barco e partiu-se muita coisa pelo caminho.

— Mas o pior são os encargos como transporte — diz o filho do exportador. — Pagamos 600$00 de frete por cada metro cúbico. Pois quer o senhor saber uma coisa? Fica mais barata a exportação para a Alemanha e para a América!

Os Açores mandaram-nos cerâmica de motivos geométricos, vergas e espadanas. A espadana vende-se bem na Alemanha, em concorrência com artigos semelhantes do Paquistão.

— O artesanato açoriano é riquíssimo. Mas há muitas coisas que estão a morrer por falta de ajuda. Para o ano vamos trazer mantas de tear e flores de penas — uma beleza.

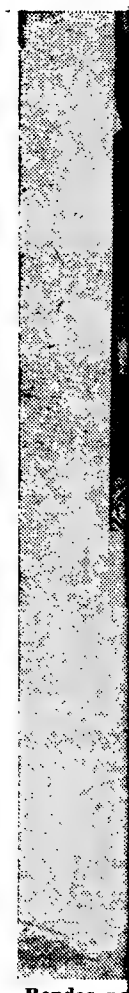
Mais conhecido, o artesanato madeirense faz-se representar por dois *stands:* Casa Pérola e A. J. Telo, ambos do Funchal. Rendas bonitas, cestos e outros objectos de verga. O estrangeiro aprecia.

Coisas de ver e de vestir

Casacos, mantas, peles, sacos e carteiras trazem a assinatura de Vila de Frades, Reguengos de Monsaraz e Alcácer do Sal. Da região de Santarém vieram chapéus sapatos e lenços. Há quem chegue á feira e se vista ali mesmo. Tem um sabor especial.

(Para a sua casa, minha senhora, há lindos tapetes de Arraiolos — os mais célebres de todos — e da firma lisboeta A. Carmita. Se pretender tecidos estofados, pode experimentar os da Póvoa de Varzim — vai bem servida. E talvez não acredite, mas é verdade, que por 3$00 tem á sua disposição sacas para guardanapos, em padrões muito bonitos, do Alto da Lixa).

No sector dos cobres há espécimes de Oliveira do Hospital, Loulé e Lagos. As madeiras trabalhadas são de Pernes, Cascais e Cartaxo. Uma artista de Lisboa, Maria Irene Sampaio, oferece casquinhas, estanhos, latões, folhas e madeiras. Uma outra, Maria Teresa Cordovil,



Rendas pe

é conhecidíss
lhos de palm
Chitas de
Peniche, Vila
jóias antigas
domar, cand
Lisboa, decor
tanho e vid
moz (usaram
de 14-18, com
pedicionários
de agrado ce
E até fom
barraquinha
lhor cepa ale
em colheres
pulando um
velas e caniv
aspecto rend
ta paciência
tido artístico
maioral de
mas houve «
-Artes que a
e a vida agor
Suceder-lhe
escultor de
Boas Neto, u
granito? Vila
ra marcante
de artesanato
toril.

«As Rosas nas

Uma profu
expressament
lhães, Estrem
Rainha e Co
pítulo é Barc
ma. A ceram
operários, for
temperatura)
contos anuais
Norte.
De Barcelos

Os cobres não cabem nas barracas e invadiram o pinhal. «Tome lá cuidado, ó se

O LIMITE DE VELOCIDADE

Cerca de 600 agentes da P. V. T. fiscalizam o trânsito automóvel durante este período da «ponte»

A «ponte» — quatro dias de férias suplementares, particularmente apreciadas nesta quadra do ano — levou milhares e milhares de pessoas a abandonar a rotina de todos os dias, em busca de novos horizontes. O afluxo de veículos ás estradas foi, como estava previsto, excepcional, principalmente depois do meio-dia de ontem.

Para tentar evitar o aumento de acidentes que o tráfego anormal sempre acarreta, o ministro das Comunicações determinou que se tomassem disposições excepcionais de segurança. Assim, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, além do estabelecimento de um limite de velocidade para os veículos automóveis, providenciou no sentido de que a P. V. T. montasse um serviço de orientação e fiscalização do transito nas estradas, o mais vasto possível.

A partir do meio dia de ontem, sob a orientação superior do 2.º comandante, sr. capitão Cravo Sanches, o dispositivo da P. V. T., que deve manter-se em acção — dia e noite — até quarta-feira, estava a postos. Cerca de 600 agentes e graduados, dispondo de veículos e aparelhagem apropriada, entraram em acção. Postos fixos e postos móveis — ligados pela rádio entre si e com o comando — constituíam uma rede suficientemente capaz de controlar a situação, pelo menos nos pontos de maior conflito e de movimento mais intenso.

Ao fim das primeiras sete horas da «ponte», verificou-se não só a ausência de acidentes graves, mas também um facto reconfortante: os automobilistas respeitaram de um modo geral os limites de velocidade, sendo raras as transgressões.

● Um «francês» a 120 e uma camioneta sem travões

— Aqui, posto n.º 3. Passo á escuta!

— Posto n.º 41. Até agora...

— Neste posto não há conhecimento de qualquer transgressão.

— Quatro cartas apreendidas...

— Em Braga nada houve de anormal.

O posto de rádio do carro em que seguíamos fazia-nos chegar aos ouvidos as comunicações trocadas pelos postos espalhados por todo o País.

Nos arredores do Porto, 12 cartas apreendidas (um «record»), por excesso de velocidade, controlada por cronómetro. Em Pombal nada de novo, em Famalicão tudo corria bem... Mas perto de Leiria, a caminho de Fátima, ocorrera um drama. Um rapazinho de 8 anos, residente em Monfortinho, saíra detrás da camioneta em que seguia, parada junto de uma fonte, e fora *ter (ou perseguidos, se tentarem escapar-se) e as cartas apreendidas.*

— Muitas transgressões, hoje?

— Poucas. Muito menos do que num dia normal. Bem vê, o «pessoal» foi avisado e, verdade seja, está a colaborar com compreensão. Também é dia de passeio. Não têm pressa de chegar ao emprego. Já estivemos nos Cabos Ávila. Em três horas, quatro transgressões...

— E depois?

— Depois, estivemos na Marginal, em Santo Amaro de Oeiras, entre as 16 e as 17 horas. Não observámos nenhum excesso de velocidade. Aqui, em meia hora, só apreendemos uma carta — de um táxi, por excesso de velocidade.

mortalmente colhido por um carro.

Na estrada de Lisboa a Sintra, junto aos Cabos Ávila, um carro equipado com radar, fiscalizava as velocidades. Apreendidas duas cartas e multado um português residente em França, que seguia a 120 á hora.

— Não tinha conhecimento...

Das duas cartas apreendidas, uma era do motorista de uma camioneta de carga — António Martins Baptista. Negou que seguisse com excesso de velocidade.

— Experimente! Não dá mais de 60 — insistia.

Um dos agentes experimentou. A camioneta não só dava 70 e 80 (e mais...) como não tinha travões. O agente da P. V. T. «experimentou» um grande susto — só conseguiu parar a camioneta na subida. Resultado: apreensão da carta e dos documentos da camioneta. Em lugar de uma multa, duas!

● Menos transgressões do que num dia normal. É dia de passeio...

Em Linhó, estivemos a ver funcionar o radar com que está equipado um carro da P. V. T., tripulado pelo subchefe Azinheiro e pelo motorista, agente Borrego.

Aquele subchefe explica-nos como funciona o aparelho, de uma eficiência matemática, e como trabalha a brigada auxiliar.

— Como vê — e mostra-nos o ponteiro «acusador» — isto regista instantâneamente a velocidade de todos os veículos que passam na estrada, nos dois sentidos. A uns 300 ou 400 metros, de um lado e do outro, estão motociclistas, que recebem pela rádio a indicação das viaturas que transgridam os limites autorizados. São mandados pa-

Voltámos por Sintra. No Cacém, uma brigada informou-nos:

— Duas cartas apreendidas: uma por excesso de velocidade, outra por manobra perigosa.

Os carros passam por nós, em filas densas, cautelosos (pressentindo a Polícia ou colaborando, conscientemente, num esforço de evitar transgressões, acidentes e sangue?).

O altifalante do carro continua a reproduzir as comunicações dos vários postos.

— Tudo corre bem por aqui.

— Uma carta apreendida.

— É preciso não esquecer, na terça-feira, a estrada do Carregado...

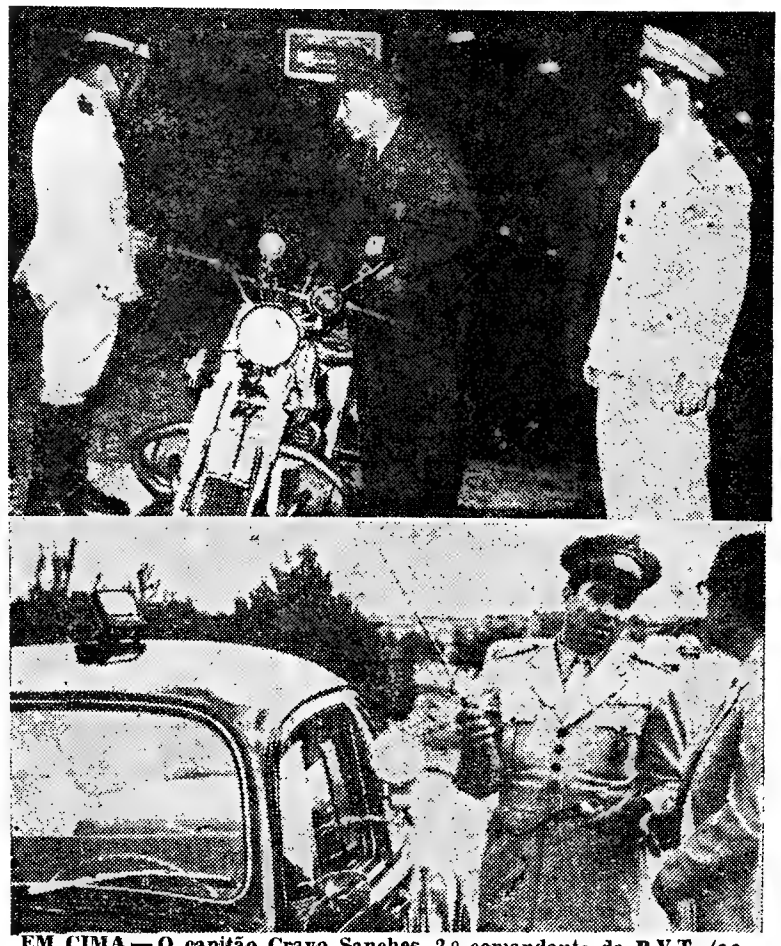
A noite vai descendo, mas o movimento e a fiscalização continuam.

● A fiscalização na manhã de hoje

Esta manhã, logo ás 9 horas, a acção das brigadas da P. V. T. iniciou-se com intensidade. Continuará pelo dia adiante e manter-se-á até o dia 16 do corrente, com a mesma intensidade.

Procura-se, em especial, evitar as transgressões ao Código da Estrada e fazer respeitar a limitação das velocidades. Durante a tarde e a noite de ontem para hoje foram autoados por excesso de velocidade, 107 automobilistas; por manobras perigosas, 80. Foram apreendidas 148 cartas de condução, feitas 2 prisões e multados por infracções diversas, 408. O total de infracções reprimidas pela P. V. T. foi de 745.

O resultado da acção de hoje só será conhecido ao fim da tarde. Por indicações colhidas, todavia, parece que o numero de infracções deve ser inferior ao da noite passada.



EM CIMA — O capitão Cravo Sanches, 2.º comandante da P.V.T. (ao centro) conversa com um agente. EM BAIXO — Num dos postos de «contrôle», o respectivo chefe dá informações ao nosso redactor

Rendas portuguesas para mãos estrangeiras. A compra é demorada e faz-se com muitos gestos á mistura

é conhecidíssima pelos seus trabalhos de palmitos.

Chitas de Alcobaça, rendas de Peniche, Vila do Conde e Lagos, jóias antigas (imitação) de Gondomar, candeeiros trabalhados de Lisboa, decorações em papel de estanho e vidro pintado de Estremoz (usaram-se muito na guerra de 14-18, como prenda para os expedicionários), são outros motivos de agrado certo.

E até fomos encontrar na sua barraquinha o sr. Capelins, da melhor cepa alentejana, especializado em colheres para azeitonas. Manipulando um arsenal de facas, sovelas e canivetes, dá á madeira um aspecto rendilhado, fruto de muita paciência e igual dose de sentido artístico. O sr. Capelins era maioral de ovelhas no Alandroal, mas houve «um senhor das Belas-Artes que apanhou umas obras» e a vida agora é outra.

Suceder-lhe-á o mesmo que ao escultor de Esposende, O. Vilas Boas Neto, um artista em peças de granito? Vilas Boas já hoje é figura marcante em qualquer mostra de artesanato. Também está no Estoril.

«As Rosas sempre andaram nas romarias!»

Uma profusão de ceramica veio expressamente de Molelos, Bisalhães, Estremoz, Mafra, Caldas da Rainha e Coimbra. Mas neste capítulo é Barcelos quem leva a palma. A ceramica Magrou (oitenta operários, fornos eléctricos de alta temperatura) exporta centenas de contos anuais para a América do Norte.

De Barcelos, com a traquitana ás costas, veio a imprescindível Rosa Ramalho.

— As Rosas andam sempre nas romarias!

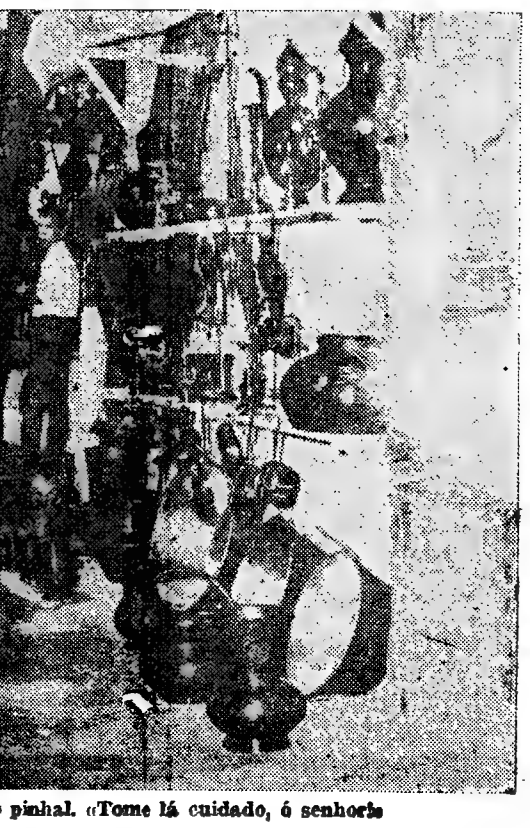
Fita-nos com uns olhinhos muito vivos e declara:

— Quero muito bem a todos quantos cá aparecem. Mas sempre lhe digo: para vender a louça que faço não precisava de sair de casa.

A sr.ª Rosa tem 78 anos e anda desde os sete pegada aos seus barros. Tem três filhas e um filho, mas nenhum deles calhou na arte.

— Quem me ensinou foi uma mulherzinha que morava ao pé de mim. Eu aparecia por lá e ela dizia-me: «Faz um montinho de tiras». Depois aprendi mais que a

(Continua na 23.ª página)



pinhal. «Tome lá cuidado, ó senhorio

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELAMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE.

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal.

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Preço — 50$00

A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso à

INICIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

4.º ANIVERSÁRIO DA MONUMENTAL de CASCAIS

15 de Agosto (feriado nacional) às 5 e meia da tarde

CORRIDA à PORTUGUESA

● CAVALEIROS
Manuel CONDE
José LUPI
Luís M. VEIGA
e o amador
Frederico CUNHA

● FORCADOS
Amadores do Ribatejo de Juliano Louceiro
Amadores de Santarém de Ricardo Rhodes Sérgio

● 7 TOIROS 7 da Soc. Agri. RIO FRIO

Preços desde 25$00

Bilhetes à venda nos locais do costume
Telefs.: 281007-328823
(m/ 6 anos)

Os maoistas assumiram o poder na província de Tching Hai no centro da China

HONG-KONG, 13 — (F. P.) — Os maoistas assumiram o «contrôle» da província do Tching Hai, no centro da China, depois de uma luta política cerrada conduzida contra os partidários do «Kruchtchev chinês» (o presidente Liu Shao Chi) — anunciou esta manhã a Rádio Pequim captada em Hong-Kong.

Segundo a Rádio, foi empossada oficialmente uma comissão revolucionária, para assegurar provisoriamente a direcção administrativa da província. Este novo organismo publicou um comunicado no qual declarava que assumia os poderes políticos, administrativos e financeiros para o conjunto da província e apelava para a população a fim de «esmagar o Kruchtchev chinês e seus agentes».

COMBATES ENTRE PARTIDÁRIOS E ADVERSÁRIOS DE MAO TSÉ TUNG

TÓQUIO, 13 — (R.) — Diz o correspondente de um jornal japonês, citando cartazes afixados em Pequim, que as forças antimaoistas de Cantão se apoderaram de um carregamento de armas destinadas ao Vietnam do Norte, continuando naquela cidade a registar-se sangrentos combates entre partidários e adversários de Mao Tsé Tung.

Durante estes combates, afirma o jornal de parede, as forças conservadoras contra-revolucionárias, instigadas pelo comando militar regional, atacaram um cargueiro que se encontrava no porto e apoderaram-se das armas que nele se encontravam, prontas a seguir para o Vietnam do Norte.

Durante os incidentes foi morto a tiro, no aeroporto, um turista.

UM PROTESTO DA MONGÓLIA

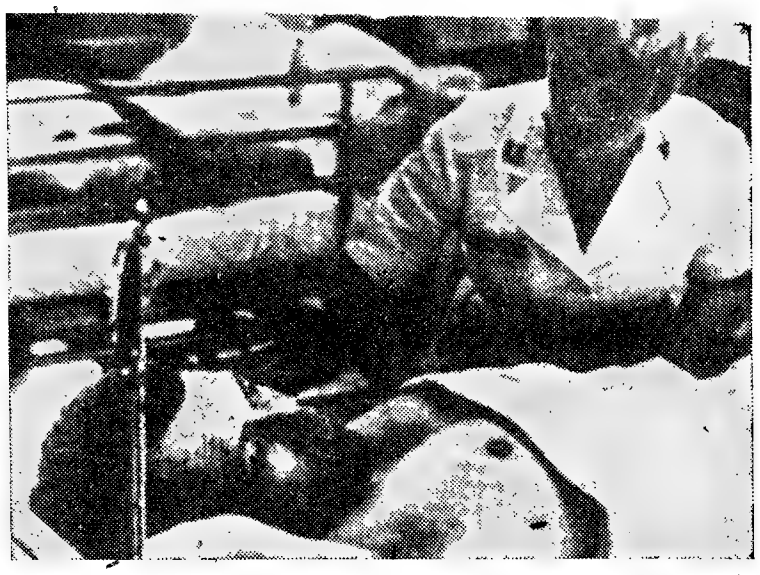
MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Numa declaração citada pela agência Tass, a Mongólia rejeita as «invenções desajeitadas» da nota do Governo chinês de 11 de Agosto, protesta contra a expulsão da China do motorista da Embaixada e contra «os actos arbitrários e de violência cometidos a 9 de Agosto, por um grupo de guardas vermelhos contra diplomatas mongóis acreditados em Pequim».

Por fim, a declaração da Mongólia considera que recairá inteiramente sobre o Governo da China popular toda a responsabilidade das consequências que poderão advir «das ignóbeis provocações que continuam há quatro dias contra a Embaixada da Mongólia em Pequim».

CONTINUA DETIDO O COMANDANTE DO «SVIRSK»

LONDRES, 13 — (R.) — Segundo Rádio Moscovo, não voltaram a registar-se desacatos dos guardas vermelhos contra o navio soviético que se encontra no porto de Dairen, mas dois dos tripulantes continuam detidos pelos chineses.

Há dois dias que multidões de chineses entraram a bordo do «Svirsk», destruindo variado equipamento e prendendo o comandante e outros três tripulantes.



O general John F. Freund, comandante da 199.ª Brigada de Infantaria Ligeira norte-americana, quando estava a ser tratado, num hospital de Saigão, a ferimentos que sofreu quando, aos comandos do seu helicóptero, auxiliava os seus homens

O Congo deixou de ser o mercado mais importante dos produtos belgas

BRUXELAS, 13. — (A. N. I.). — O Governo e o povo belga, cansados das questões do Congo, estão a enveredar por uma política de afastamento.

Sete anos depois de ter dado a independência ao Congo, a Bélgica decidiu ir reduzindo gradualmente a sua influência no novo país e juntar o seu auxílio ao dos outros países.

Esta política de afastamento pode deixar um vácuo perigoso na África Central e dar origem a novas lutas pelo Poder, numa zona estratégicamente importante. Mas os belgas parecem fartos e inamovíveis.

MAIS DE 400 CIVIS BELGAS MORTOS

A decisão da Bélgica deve-se em parte, ás lutas do mês de Julho, em que foram mortos pelos soldados do Exército congolês muitos europeus e elevou para 407 o total de civis belgas mortos no Congo desde a independência.

Os belgas não se consideram responsáveis pelos tumultos no Congo. Entendem também que os recursos da Bélgica são reduzidos e não permitem continuar como principal país a fornecer auxílio ao Congo, que, em superfície, é maior do que o conjunto de todos os países da Europa Ocidental.

Actualmente, o auxílio directo belga orça pelos dois milhões de contos anuais. Mas o auxílio suplementar indirecto, através de organismos diversos — como as Nações Unidas e o Fundo de Desenvolvimento Ultramarino do Mercado Comum — somam mais meio milhão de contos.

Os belgas afirmam que continuarão a concorrer com o mesmo total, mas que as verbas serão canalizadas através dos organismos internacionais.

Este dinheiro ajuda a pagar 1703 especialistas em comunicações, finanças, economia e agricultura. A Bélgica pôs também ao serviço do Congo trezentos professores primários e 130 professores universitários.

O primeiro passo para o afastamento é a suspensão do auxílio militar ao Congo. Cerca de duzentos militares belgas, entre os quais muitos oficiais, instruiam e comandavam parte das forças nacionais congolesas e antes do golpe dos mercenários, em Julho.

O Governo congolês deportou imediatamente a maior parte dos belgas, temendo que se juntassem aos mercenários rebeldes.

OUTROS PASSOS PARA O AFASTAMENTO

Os congoleses continuarão a enviar oficiais para a Bélgica, a fim de frequentarem as academias militares.

O segundo passo para o afastamento será a retirada de cerca de sessenta especialistas de Direito, que estão a colaborar na estruturação do sistema judicial congolês, ainda embrionário.

E em terceiro lugar vêm as conversações com o Governo congolês, para averiguar de uma vez para sempre se Kinshasa quer o auxílio belga e a forma que este há-de revestir. Tendo em conta a sua longa lista de mortos, a Bélgica há-de exigir garantias de segurança para os civis que de futuro forem trabalhar no Congo.

UMA RETIRADA MAIS FÁCIL

O sector particular em que trabalha a maior parte dos belgas, do Congo, será avisado de que, de futuro o seu pessoal trabalhará por sua conta e risco, porque o Governo belga não se pode responsabilizar pela sua segurança. Isto não é tão radical como pode parecer. De facto, o Governo belga não está, desde a independência do Congo, apto a garantir a segurança dos seus cidadãos.

A retirada gradual «oficial» da Bélgica é mais fácil agora do que há alguns anos atrás, pois o Congo deixou de ser o mercado mais importante dos produtos belgas.

Dois anos antes da independência, o Congo comprava á Bélgica mercadorias no valor de 3 335 000 contos, por ano. Em 1966 comprou artigos no valor de 1 885 000 contos. A Bélgica compra agora mais produtos congoleses — cobre e outros metais. As importações subiram em cerca de 4 785 000 contos em 1958 para quase 8 700 000 contos em 1966.

A Bélgica não tenciona retirar-se de repente da sua antiga colónia. O processo pode demorar anos, mas já está em curso.

O problema da substituição da Bélgica, que preocupa a jovem nação africana, é agora mais agudo.

As Nações Unidas tentaram, sem êrito, substituir a Bélgica, entre 1960 e 1964. A França foi impedida de prolongar para o Sul a sua influência na África. Substituir a Bélgica no Congo estava dentro do programa do presidente de Gaulle, «Présence Française», e os franceses têm a vantagem de terem língua, cultura e religião semelhantes.

Intensificam-se os ataques da aviação americana aos arredores de Hanói

SAIGÃO, 13 — (R.) — A D. C. A. do Vietnam do Norte derrubou dois jactos americanos que participavam em missões de bombardeamento das linhas de apoio logístico dos comunistas, próximo de Hanói, informa-se de fonte militar norte-americana.

Diz-se da mesma fonte que, quando os aparelhos americanos bombardeavam um entroncamento ferroviário e uma ponte sobre o canal que liga Hanói a Haiphong, se travaram batalhas aéreas contra «Migs 17» comunistas. Nestas não houve aparelhos abatidos de parte a parte, mas o fogo terrestre atingiu fatalmente um «F-4 C Phantom» e um «F-105 Thunderchief». Os três tripulantes destes aparelhos foram incluídos na lista de desaparecidos.

Os pilotos que participaram nestes ataques, a oito quilómetros apenas do centro de Hanói, dizem ter atingido o vão central e nordeste da ponte sobre o canal, embora o intenso fogo antiaéreo lhes tenha dificultado o subsequente reconhecimento.

Entretanto, os aviões da Marinha bombardearam duas rampas de mísseis terra-ar, situadas a 17 quilómetros a sudeste de Hanói, provocando várias explosões em terra dos mísseis ali existentes.

Outros aparelhos da aviação naval danificaram uma ponte a 40 quilómetros ao Sul de Hanói.

UMA SÉRIE DE ATAQUES BEM COORDENADOS DOS «VIET-CONGS»

A ponte sobre o Canal des Rapides já fora cortada pelos americanos desde Abril ultimo, mas os norte-vietnamianos repararam-na.

Nesta ponte, de 5 vãos e cerca de 230 metros de comprimento, passa uma via férrea, destinada aos comboios que fazem ligação com a China.

Entretanto, em Danang, nos círculos informados diz-se que o «Viet-cong» lançou hoje uma série de ataques, bem coordenados, contra instalações militares governamentais, nas províncias do Norte.

Ao sul de Danang, os «Rangers» e soldados de infantaria bateram-se toda a noite, na província de Quang Tin, contra dois batalhões «viet-congs».

Há notícia de terem sido abatidos 41 guerrilheiros, nestes combates, tendo os governamentais sofrido apenas baixas ligeiras.

Ontem, ao fim da noite, tropas do Vietnam do Norte atacaram uma ponte rodoviária defendida por soldados governamentais, na zona desmilitarizada. Os prejuízos são elevados.

WASHINGTON AGUARDA PROGRESSOS NA GUERRA VIETNAMIANA

WASHINGTON, 13 — (A.N.I.) — É de esperar que nos princípios de 1968 se verifiquem grandes progressos na guerra do Vietnam — declarou ao presidente Johnson o general Harold Johnson, chefe do Estado-Maior do Exército, no regresso de uma visita de inspecção ao Vietnam do Sul, em que gastou onze dias.

O dirigente negro Carmichael partiu de Cuba para Moscovo

— afirma-se em Havana

HAVANA, 13. — (A. N. I.). — O dirigente do movimento norte-americano do «poder negro» Stokely Carmichael partiu de Havana para Moscovo, segundo notícias que correm na capital cubana.

Nas suas intervenções, durante a Conferência de Solidariedade da América Latina, promovida pelos comunistas em Cuba, Carmichael advogou a luta armada da população negra para derrubar o Governo de Washington.

ESPERA EM VÃO

MADRID, 13. — (R.). — Funcionários do consulado americano nesta cidade passaram hoje a noite e a madrugada de vigília no aeroporto de Madrid, por terem recebido informações de que o dirigente negro Stokely Carmichael chegaria a Madrid vindo de Havana.

Contudo, Carmichael não se encontrava a bordo do avião cubana da carreira que hoje chegou a Madrid vindo de Havana.

Os funcionários do consulado tinham ordem para notificar Carmichael de que o seu passaporte caducara para viagens no estrangeiro, sendo agora válido apenas para a viagem de regresso aos Estados Unidos.

CASAMENTO HISTÓRICO

NORFOLK (Virgínia), 13. — (R.). — Casaram-se uma branca e um negro no Estado de Virgínia e julga-se que terá sido este o primeiro matrimónio entre elementos das duas raças realizado na Virgínia, desde que o Supremo Tribunal anulou, em Junho passado, a lei que proibia os casamentos multi-raciais.

A noiva, Leona Eve Boyd, de 20 anos, e o noivo, Romans Howard Johnson, de 29, casaram-se num templo das testemunhas de Jeová, seita a que ambos pertencem.

Em 12 de Junho passado, o tribunal anulou uma lei que datava de 1924, implícitamente fazendo caducar legislação do mesmo teor que vigorava em 15 outros Estados americanos.

É de «bull-dog» desdentado a política da Grã-Bretanha em relação à Rodésia

— reafirma o Alto Comissário da Zâmbia em Londres

LONDRES, 13 — (R.) — A. M. Simbule, alto comissário da Zâmbia em Londres, que há tempos havia descrito a Grã-Bretanha como um «bulldog desdentado», voltou a repetir tais palavras.

Numa entrevista concedida ao «Sunday Times», jornal de tendências conservadoras, Simbule afirma: «É evidente para todos que a política adoptada pela Grã-Bretanha relativamente á Rodésia é a de um «bulldog desdentado».

«Não retiro o que afirmei, antes o repito... É óbvio que a política de sanções escolhidas decretada pelo Governo britânico relativamente ao regime de Smith falhou totalmente», acrescentou Simbule.

O que seria necessário, acrescentou o alto comissário da Zâmbia, era uma política de sanções totais, aplicada de forma a causar uma «morte rápida» do regime de Smith.

Afirmou também o político zambiano que seria necessária uma política punitiva relativamente aos envios de petróleo para a Rodésia, sobretudo nos casos de Portugal e da África do Sul.

INUNDAÇÕES NO PAQUISTÃO

DACCA (Paquistão), 13. — (A. N. I.) — As autoridades ordenaram a evacuação do distrito de Bundarban, no Paquisão Oriental, como precaução contra a ameaça de inundações provocadas pelo rio Snager.

Já abandonaram o distrito, noventa e oito famílias.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da pagina central)

mental. (Os pais e as mães que estão na sala sorriem). Mas de repente barulho lá fora, gritos, e vem não sei quem e anuncia que o velho bicheiro acaba de morrer atropelado por um automóvel. Glorinha, num impulso irresistivel, chora. Estava apaixonada por ele desde quando, na sua infancia, o bicheiro, quando rico, vivia com Juriti. Explicações freudianas. Gritos. Confusão. Bate-bôca entre mãe e filha. (TEXTO CORTADO durante SETE MINUTOS). Pouco depois, Juriti descobre que lhe tinham roubado as joias. (TEXTO CORTADO durante DEZ LONGOS MINUTOS). Entra Lilico e cinicamente confessa ser o autor do roubo. (TEXTO CORTADO durante DEZ LONGOS MINUTOS). As joias, grita, eram a lama do passado. Serão a redenção do meu futuro. Aliás, não é um ladrão, é um justiceiro. — E eu?, grita Glorinha. — Tu és igual á tua mãe. TOTALMENTE CORTADOS OS QUINZE MINUOS FINAIS.

Cai o pano Os espectadores á saída têm vergonha de olhar uns para os outros. Lá fora, o autor toma atitudes de génio.

C. de G.

PROSSEGUE O PROCESSO GARRISSON

NOVA ORLEANS, 13 — (F. P.) — Um advogado de Louisiania, Dean Andrews, antigo colaborador de Jim Garrisson, procurador de Nova Orleans, compareceu ontem perante o tribunal, acusado de falsas declarações. Andrews tinha afrmado a 16 de Mao, e negado a 27 de Junho que Clay Shaw. homem de negócios de Louisania— preso por Garrisson — era na realidade «Clay Bertrand», que tinha participado no «complot» com Oswald, Jack Ruby e David Ferrie, antigo piloto morto em circunstâncias misteriosas, para o atentado contra o presidente Kennedy.

Apesar das tentativas dos advogados, o presidente do tribunal manteve a acusação. Andrews foi libertado sob uma caução de 300 contos.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50: domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas Sábado entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

Bolsas de estudo em universidades norte-americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se á sua sede, na Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 13 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada Americana em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) e o Consulado Americano no Porto (Rua Julio Dinis, 826) prestam também informações sobre este programa de intercambio.

FEIRAS e ROMARIAS

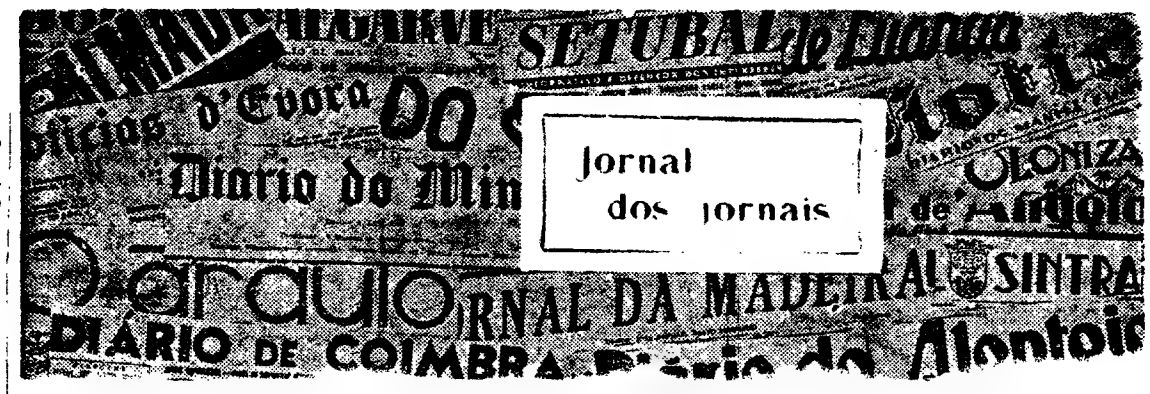
Nossa Senhora da Nazaré em Penela

PENELA, 13 — Iniciaram-se hoje nesta vila, os tradicionais festejos de Nossa Senhora da Nazaré, que decorrem até á próxima terça-feira. Do programa de hoje, além das cerimónias religiosas, constam a abertura da quermesse, uma gincana de automóveis e, á noite, espectáculo de folclore com exibição do Rancho Típico da Amorosa. Amanhã, haverá, igualmente, cerimónias religiosas, uma tarde desportiva que inclui um desafio de futebol entre a velha guarda e a juventude; e, á noite, espectáculo a cargo do grupo de variedades da delegação da F. N. A. T em Coimbra. Na terça-feira efectua-se a tradicional procissão de N.ª Sr.ª da Nazaré. Haverá arraial, concerto pela Filarmónica da Pocariça, arrematação de fogaças e diversões várias, incluindo a actuação do rancho das Lavadeiras da Casa do Povo de Ceira. Os festejos encerrarão com vistosa sessão de fogo de artifício.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS



Dificuldades alfandegárias ao despacho no Lobito de mercadorias destinadas a Nova Lisboa

Estas coisas de barreiras aduaneiras entre o mesmo território causam perturbações em vários espíritos. Mas como as mesmas têm de manter-se, valha-nos, Deus! Para muitas cabeças que pensam o mal maior é quando as coisas se fazem dentro da legalidade aduaneira e surgem embaraços, empecilhos, a complicar os casos quando se pretendem facilidades...

Segundo caso recente, narrado até na Imprensa, a certa firma de Nova Lisboa, com filial no Lobito, foram consignados setenta e cinco fardos de bacalhau, cujos documentos alfandegários só permitiam o seu despacho naquela cidade planáltica. Porém tinha interesse em que a sua desalfandegação se fizesse no Lobito, tanto mais, alegava, que se tratava de um produto de fácil deterioração. E aí surgem as dificuldades.

As disposições em vigor não permitem tal operação, a não ser no local do destino constante do manifesto e demais documentação.

Talvez haja justificação para o caso, mas não a conhecemos...

O certo é que os interessados moveram influências, e requereram superiormente que a mercadoria em questão, destinada a Nova Lisboa, por importação, fosse despachada no Lobito, cidade onde entraria no consumo, pagas que fossem as imposições aduaneiras e mais impostos a que estivesse sujeita. Mas quando de Luanda veio o deferimento do pedido, já o bacalhau tinha seguido, em vagão selado, ao seu destino—Nova Lisboa, onde, segundo consta chegou deteriorado. E não houve proveito nem benefício para ninguém.

O facto referido mereceria comentário, mas resumimo-lo a algumas considerações que julgamos pertinentes para o caso. Na nossa opinião, e salvo melhor parecer, este baseado certamente em farta legislação em que somos bastos, mas nós desconhecemos, o director da Alfândega do Lobito devia ter competência para deferir ou indeferir, conforme o caso, requerimentos como aquele a que nos referimos. É que a cobrança de direitos e outras imposições aduaneiras com o referido deferimento não é prejudicada. Haverá, possivelmente, outros interesses, como seja dar vida a delegações aduaneiras, no interior, para em assuntos como o exposto acima haver determinações taxativas que impedem ao director da Alfândega do Lobito tomar uma responsabilidade, deferindo ou indeferindo um requerimento

São factos a apontar e que deixamos á consideração de quem de direito, pois nós não esquecemos que a criação duma estância aduaneira no interior é devida a pedido, justificado, das partes interessadas, neste caso o comércio estabelecido na área abrangida por aquela estância alfandegária

(*Província de Angola*, de Luanda)

ARMONA: «uma porção de terra com falta de água por todos os lados»

Cegou a época da avalanche turística. Os «invasores» começaram a arribar ao Algarve. Vêm por todos os meios ao seu alcance: comboio, avião, automóvel e alguns quase a pé, pois com a mira da boleia acabam por caminhar uns bons quilómetros.

A Ilha da Armona, em frente de Olhão, tem tido uma frequência enorme.

E Olhão, embora seja uma terra deliciosamente pitoresca, não pode atrair os turistas ao primeiro nariz de passagem devido a uns pequenos pormenores e a uns grandes aromas. No entanto, eles lá aparecem porque ouvem dizer que é melhor não irem para lá... Este ano, no entanto, e ainda estamos no princípio de Agosto, já há muitos arrependidos de não terem seguido os conselhos da publicidade oficial. A água falta quase diáriamente longas horas e isto, que se torna aflitivo na própria vila, na Armona chega a ser uma tragédia.

Uma ilha é, por definição, «uma porção de terra rodeada de água por todos os lados» No entanto, hoje, no caso da Armona, é «uma porção de terra com falta de água por todos os lados». Teremos de rever a definição. Ali, quem quiser lavar-se que se lave na água salgada. Mas quem quiser beber? E quem quiser cozinhar? Todos clamam na Ilha e na terra, todos protestam e todos andam sequiosos. Porquê?

Trata-se de uma questão grave que o Município precisa de resolver quanto antes.

(*Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

Parece mentira... mas é verdade

Somos, por imperativo do desporto que praticamos, frequentadores assíduos das muralhas do rio Jamor, junto á foz Por isso, e porque habitamos cá no sítio e sofremos as consequências do cheiro pestilento, melgas e mosquitos emanados do referido rio, fomos levados a fazer um estudo quanto á forma como se poderia resolver o problema da saída do esgoto que, actualmente, se verifica por baixo da ponte do caminho de ferro e que está na origem dos males que apontámos.

Como é sabido, são as marés que, na enchente, empurram os dejectos pelo rio acima; na vazante, eles ficam agarrados ás paredes marginais e aos pilares das três pontes; depois, com o efeito do calor, provocam o mau cheiro e a existência dos insectos...

Após várias observações, concluimos que se fosse desviada a saída do esgoto para junto da muralha de nascente, pelo lado de fora, fazendo-o desaguar no final dessa (como sucede na outra oposta com o esgoto da Fábrica dos Fermentos) aconteceria que, aquando da enchente, a força da corrente, que é bastante grande naquele local, levaria os dejectos pelo Tejo fora, não havendo hipótese de entrar no Jamor senão água limpa. Considerando que as marés no preia-mar sobem o Jamor em grande volume, fica este com um caudal suficiente para na vazante ter uma corrente forte que, ao chegar á foz, obriga a do Tejo a obliquar em direcção ao largo.

Nesta conformidade (até porque estamos convencidos que a obra não seria dispendiosa) oxalá que quem de direito encare o nosso alvitre no sentido de se resolver com brevidade este tão momentoso problema. Muito beneficiariam não só os habitantes da localidade mas também todas as famílias menos abastadas que de Lisboa se deslocam aos domingos (e são muitas) para as matas do Estádio Nacional ou para a praia, em busca de ar puro que lhes tonifique os pulmões para o esforço da semana seguinte.

Basta para tal um pouco de boa vontade, o que, julgamos, não será pedir muito...

(*«O Cruz-Quebradense», da Cruz Quebrada*).

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19 40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880$00. **Vende-se 3.748** Contos. Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600$00. **Vende-se 6.460** Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

À poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.° Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00. **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

SURDOS

CASA SONOTONE — a mais antiga na especialidade de prótese auditiva.

OS NOSSOS APARELHOS SÃO RIGOROSAMENTE ADAPTADOS ÀS RESPECTIVAS PERDAS AUDITIVAS E NÃO OS VENDEMOS PELO SIMPLES MOTIVO DE OS QUERERÉM COMPRAR. — É necessário que sejamos nós os convencidos, pois não desejamos convencer.

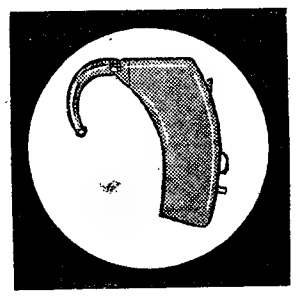
O facto de se ser surdo como o nosso gerente é, não é causa suficiente para a certeza absoluta de resultados. Há variadíssimos casos de surdez e, para cada caso, um determinado modelo de prótese auditiva.

A TODOS QUE AINDA NÃO CONSEGUIRAM APARELHO PARA O VOSSO CASO, informamos que recebemos novos modelos para correcção de deficiências da

SURDEZ NERVOSA e PERCEPTIVA

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — FACILIDADES DE PAGAMENTOS — TROCAS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA e sempre o melhor desejo de bem servir, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.° — Telefone 35602



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

Union Industrielle & Maritime

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

Para:

MARSELHA, GÉNOVA, LIVORNO e SAVONA

n/m. «Chanteloup» em 22 do corrente

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.° 4 — TEL. 822271/33256/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANÍA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.°
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.°
«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.°

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.°
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

Domingo, 20 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Barcelos, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo, Âncora e Viana do Castelo.

O preço desta excursão, incluindo transporte de Lisboa a Barcelos e de Viana do Castelo a Lisboa no Expresso Popular que se realiza a Viana do Castelo (comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado), circuito turístico rodoviário e almoço, é de 335$00 por passageiro.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.° 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

COMPANÍA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

O PAQUETE RÁPIDO ESPANHOL:

«BEGOÑA» em 28 de Agosto

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comandante Manuel Maria Coelho Vasques

GUIMARÃES, 13 — Faleceu ontem, pelas 16 horas, na residência de sua filha, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, deixando na maior dor os seus familiares, o comandante sr. Manuel Maria Coelho Vasques.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja do Carmo, em Guimarães, de onde o féretro seguirá para o cemitério de Agramonte, an cidade do Porto, onde fica inumado em jazigo de família.

FUNERAIS

Teodoro António de Almeida

ÉVORA, 13 — Com grande acompanhamento, saiu da casa de residência do extinto, na Rua de Mendo Estevens, 58, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. Teodoro António de Almeida, de 75 anos, comerciante, natural de Nossa Senhora de Machade.

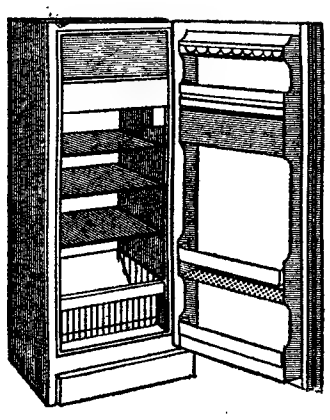
O finado, que deixa viuva a sr.ª D. Josefina dos Santos Almeida, foi até ao final da vida um apaixonado pelos desportos, tendo, por diferentes oportunidades, feito parte de elencos directivos do Juventude de Évora.

SUFRÁGIOS

Capitão Rosa Duque

Comemorando o 20.º aniversário do falecimento do sr. capitão Domingos G. da Rosa Duque, que foi proprietário e director do diário «A Voz de Macau», sua viúva, sr.ª D. Amanda Glória Matos Duque e seus filhos, sr.ª D. Esperança Matos Rosa Duque Bernardes e Mário Matos Rosa Duque, mandam celebrar, no próximo dia 16, pelas 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, missa sufragando a sua alma.

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

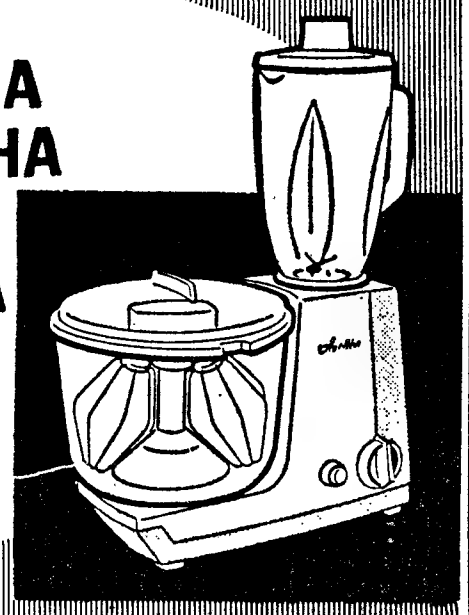
SÉRIE SPAZIALE ✱✱ 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

CERTIDÃO DE NARRATIVA

CERTIFICO, que por escritura de sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas oitenta a folhas oitenta e duas do livro de escrituras diversas numero A-trezentos e dezanove, deste cartório, foi exarada uma escritura de justificação, em que o justificante o SNR. DR. JOSÉ DE MEYRELLES COUTINHO BARRIGA, solteiro, maior, natural e residente na freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, para os efeitos do artigo 204 do Código do Registo Predial se declara e afirma com exclusão de outrém dono e legítimo possuidor de uma propriedade rustica, no sítio do Quintais ou Santa Maria, na freguesia e concelho de Loures, que se compõe de terreno destinado a cultura e árvores com a área de treze mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Duarte Borges Coutinho (antes José Máximo), do sul com Estrada Nacional (antes Segismundo Bragança), nascente com José Maria Roxo (antes António Vitorino) e do poente com João Manuel Gomes, Guilherme Henrique Soromenho e José Bailico (antes com estrada) inscrita sob o artigo oitenta, Secção C C da matriz cadastral de Loures com o rendimento actualizado de quatrocentos e noventa e quatro escudos e o valor matricial de nove mil oitocentos e oitenta escudos e não descrito na actual Conservatória do Registo Predial de Loures, nem nas primeira e quinta Conservatórias de Lisboa, a cujas áreas este prédio pertenceu: — Que este prédio veio ao domínio e posse dele outorgante por lhe ter sido aformoladb no inventário orfanológico, a que se procedeu na Comarca de Castelo Branco, por óbito de seu pai TOMÁS D'AQUINO COUTINHO BARRIGA (Visconde de Tinalhas), e que correu seus termos pelo Cartório do Primeiro Ofício da mesma Comarca, propriedade que constitui a verba numero quatrocentos e setenta e três na descrição de bens no mesmo inventário.

ESTÁ CONFORME.

Vila Velha de Ródão e Cartório Notarial, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(a) **António da Conceição Machado Fidanza**

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas, tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas á Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Maria Madalena da Costa Maya

MISSA DO 7.º DIA

A sua família manda-a rezar pela sua alma amanhã, 2.ª-feira, 14, às 11 horas, na igreja paroquial de Benfica, agradecendo a assistência ao piedoso acto, assim como a todos que, de alguma maneira, a acompanharam na sua imensa dor.

P. N. A. M.

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

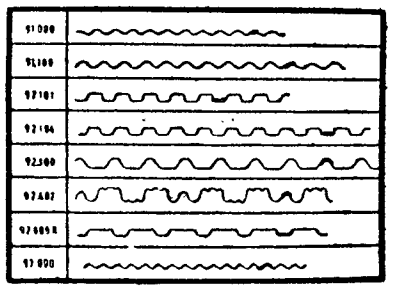
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg)

LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros

VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.

Milhares de metros empregados em Portugal.

O ALUMAN é uma liga da ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.

RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º — LISBOA-1

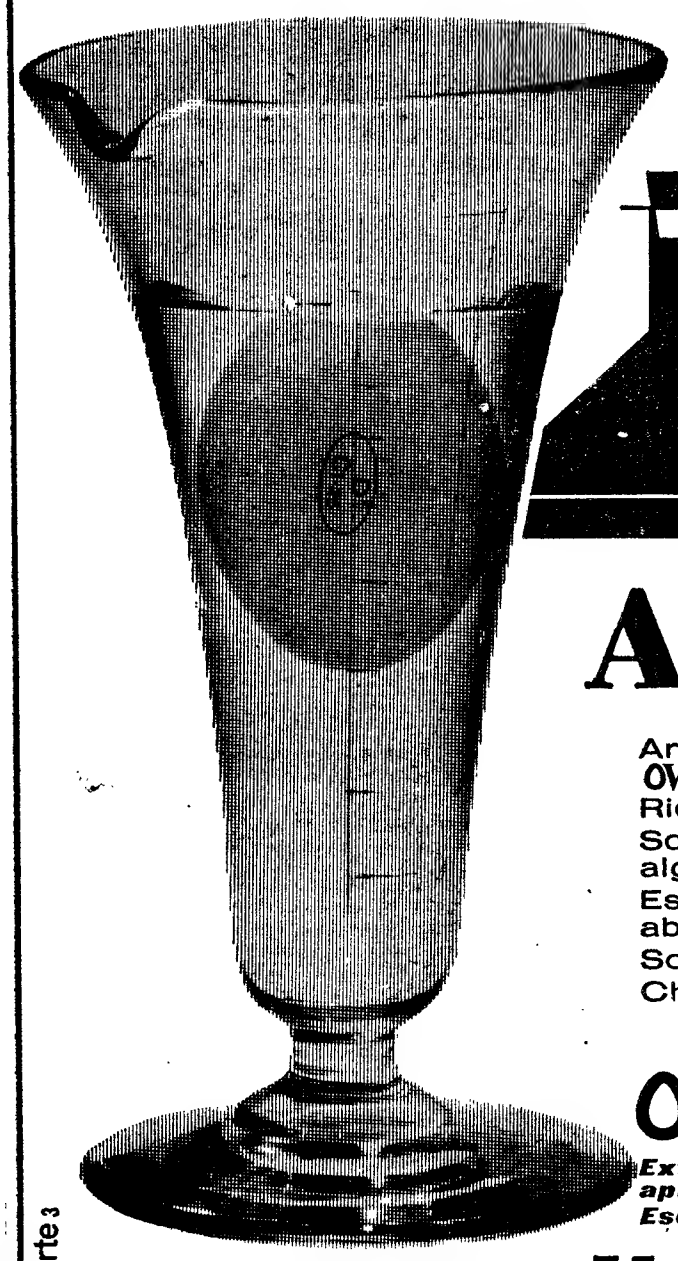
RUA SANTOS POUSADA, 571 — PORTO

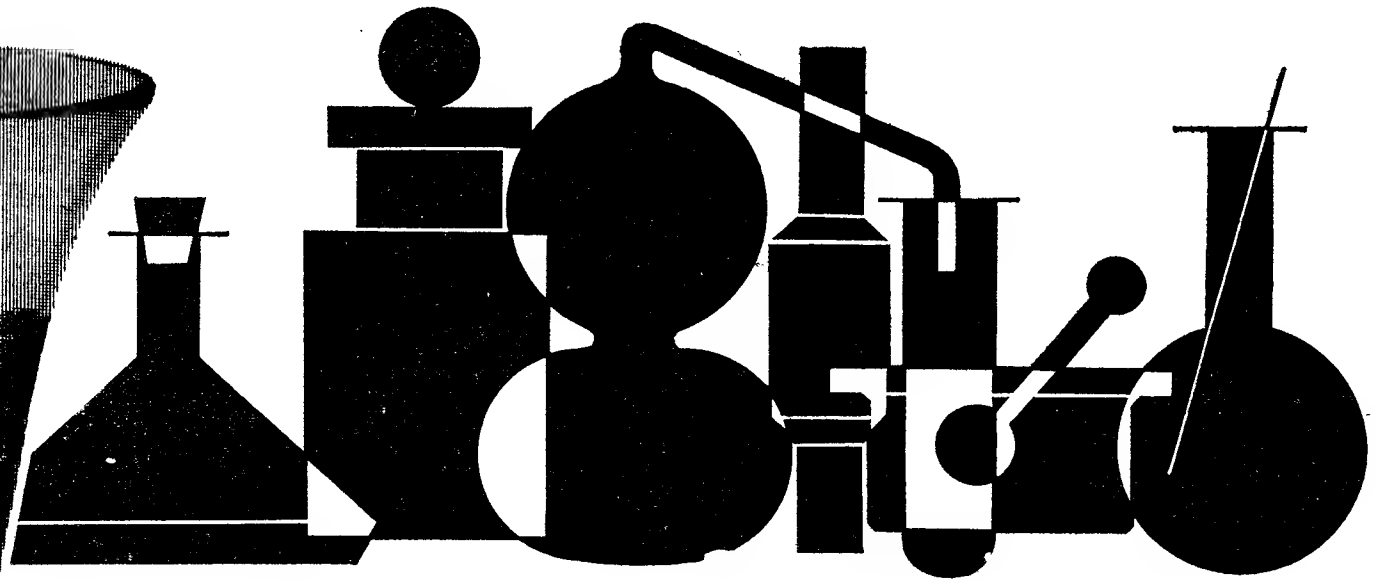
Emília Henriques e Silva

FALECEU

Ernesto Duarte Silva, Louizette Silva Pacheco Caramelo e filhos; Eng.º José Henriques e Silva (ausente), sua esposa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 14, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus, onde se encontra depositada, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Às 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA ALMEIDA





ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetitOVO, perdão, apetitoso.
Cheio, como um OVO, de qualidades.

Com OVOs, pratos delici...OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 3

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

ESTUCADORES

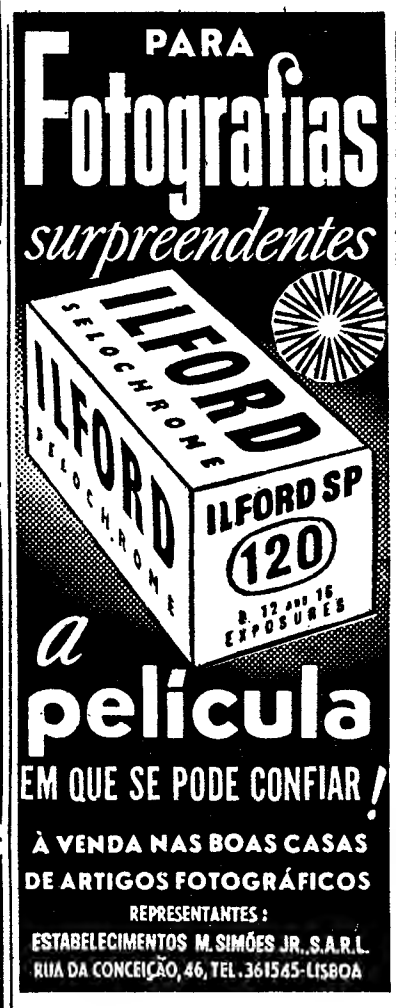
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

CONTABILISTAS ESTENO-DACTILÓGRAFOS

Com o curso do Instituto Comercial, pretende Organismo do Estado para responsáveis em Formação Profissional nas referidas actividades. Vencimento inicial: 5.400$00.

Rua de Xabregas, 52 — Lisboa



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL MECÂNICA DE PRECISÃO PINTURA INDUSTRIAL METALOMECÂNICA

Agentes técnicos de Engenharia ou c/ qualificação equivalente pretende Organismo do Estado para responsáveis em Formação Profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400$00.

Rua de Xabregas, 52 — Lisboa

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

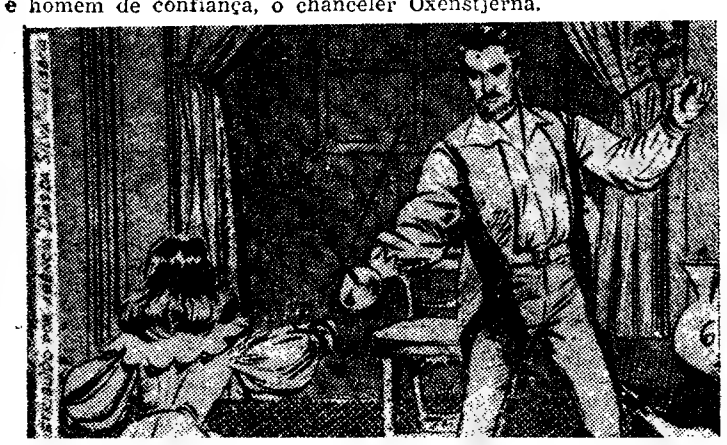
«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Mulher notável e senhora de um extraordinário destino, Cristina da Suécia foi — á sua maneira, e apesar de muitos atropelos ao código dos costumes — uma grande soberana.

4 — Na estação das intermináveis noites nórdicas, a 8 de Dezembro de 1628, o castelo real de Estocolmo está sumptuosamente iluminado. A rainha-mãe Maria Leonor, filha do eleitor de Brandeburgo, João Segismundo, e esposa do rei da Suécia, Gustavo Adolfo, sofre as dores do parto. Deu já duas filhas ao rei cavaleiro. As crianças não sobreviveram. O monarca, político muito fino e notável cabo-de-guerra, a quem a Suécia deve a sua posição de relevo entre as nações europeias da época, deseja vivamente um herdeiro do sexo masculino. A corte em peso faz votos para que se realize a legítima vontade do soberano. É assim que a menina Cristina vem ao mundo sob um duplo signo. Um signo de força astral, o do Sagitário, mas sobretudo um outro mais particular... o do «filho falhado». Com efeito, por uma curiosa coincidência, a menina nasce com uma pele muito morena e voz quase máscula. Tanto basta para que o médico parteiro, desejoso de agradar a Gustavo-Adolfo, anuncie no corredor ter a rainha dado á luz uma soberba criança de sexo diferente das anteriores...

5 — Passada essa surpresa, Gustavo Adolfo resolve não tomar o caso pelo seu lado trágico. Tem um feitio bonacheirão. E será a primeira pessoa a rir com a cegueira bem fundada do discípulo de Hipócrates. Corre a abraçar a mulher e declara a quem quer ouvi-lo: «Esperava um filho... e saiu uma filha! Faça-se a vontade de Deus. Pois esta filha há-de valer bem um homem — e um homem de espírito, segundo creio, porque começou já por enganar-nos quanto ao sexo! Educá-la-ei nessa conformidade. Filha dum soldado, terá de ser aguerrida...» O soberano põe imediatamente em prática tal iedia. O pior é dar-se a constantes vagabundagens. Raramente está na sua magnífica residência, que do alto de uma verde colina se alcandora sobre o lago Moelar e o Báltico de águas cinzentas. Os negócios de Estado condenam-no a lutar sem tréguas. Anda permanentemente em campanha á testa das suas tropas. Aliás, cobre-se de glória. Maria Leonor é uma esposa fiel, amante, mística, protestante até ás últimas consequências, mas dada á lágrima e sem carácter definido. Não participará nunca na educação da filha e a sua influência sobre a pequena Cristina será, a bem dizer, nula. A prinseca foi confiada aos bons cuidados de dois governantes e de um preceptor, escolhidos todos pelo rei, a conselho do seu amigo e homem de confiança, o chanceler Oxenstjerna.



6 — Desde a mais tenra idade, três, quatro anos, Cristina manifesta um génio voluntarioso pouco comum. Não é fácil de orientar! Tenaz, decidida, independente, sabe o que quer e quer sempre qualquer coisa com toda a força de que dispõe. Tem uma franqueza quase brutal. Nunca hesita em atacar de frente os interlocutores, e faz compreender, sem circunlóquios de qualquer espécie, para quem vão as suas preferências. Sente grande ternura por um dos educadores, Axel Baner. Este belo homem foi pagem do rei e seu companheiro de armas. É vivo, brilhante, espiritual, excelente em todos os exercícios físicos, e um notável escudeiro. A menina conferiu-lhe o estatuto de confidente. Axel Baner partilha com ela as brincadeiras juvenis, enquanto Gustaf Horn e o preceptor Jan Mathiae se encarregam, respectivamente, das boas maneiras e da cultura intelectual da princesinha.

(Continua)

Pelikan para o Colégio

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

TALHERES

FAQUEIRO com 123 peças 600$00

18 PEÇAS: 6 facas c/serrilha, 6 garfos, 6 colheres por 75$00

INOXIDÁVEL GARANTIDO

Enviamos á cobrança para todo o País

MERCADO DOS VIDROS
57, Rua Poço dos Negros, 61
LISBOA

MARCENEIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 3.570$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1937 publicava:

«Tóquio, 13 — A agência «Domei» informa que hoje, pelas 9 horas da manhã, se desencadeou violento fogo de metralhadoras e canhões no limite da concessão japonesa. Começaram, portanto, os combates para a posse de Xangai.»

«A guarnição japonesa de Tien-Tsin anuncia esta manhã «que as tropas japonesas que atacavam Nan-Kao desde a madrugada do dia 12 de Agosto ocuparam finalmente aquela cidade ontem á noite, ás 20 e 30 horas. Ainda não se conhecem bem as perdas de ambos os lados. O comandante das unidades japonesas ficou gravemente ferido.»

ANEDOTAS

● **Um habitante de uma cidade vai passar uma temporada a uma quintarola de um parente, na província. «Era só oito dias» mas já lá ia mês e meio e nada indicava que o citadino se decidisse a partir. Então, o hospedeiro não hesitou:**

— Meu caro... Não leves a mal mas tens de ir embora. Já não há mais que comer, nesta casa...

— Bom, se tu o dizes irei — retorquiu.

— Muito bem. Partirás no comboio das 6. Acompanhar-te-ei á estação.

No dia seguinte, de madrugada, o dono da casa acorda o seu parente:

— Levanta-te. São cinco horas.

— Não acredito... — afirmou, ensonado o outro.

— Mas são, o galo acaba de cantar...

— Ah, ainda há um galo. Então fico.

● No restaurante, um senhor distraído grita que lhe roubaram o sobretudo, apesar de já se encontrar com ele vestido.

Um outro cliente chama-lhe discretamente a atenção para o facto e o senhor distraído agradece efusivamente.

— Muito grato, senhor. Estou-lhe muito agradecido. Se não fosse o senhor, ia para casa sem ele.

— Alto! Corta! Este personagem é de outro estúdio!

CURIOSIDADES

● As vacas tomam a pílula

O departamento de Obstetrícia do Colégio Veterinário de Estocolmo, está a experimentar um novo preparado do tipo «pílula contraceptiva», para retardar o cio das bezerras, o qual lhes é dado com a ração normal. Quando se pára com a medicação, os animais entram no período de cio logo após três dias.

Utilizando esta «pílula», torna-se possível sincronizar a época de cio de vários animais, o que é um factor de redução de custos, visto que a inseminação artificial pode ser concentrada. O método dá melhores resultados, em especial, quando se trata de bezerras que passam o ano inteiro em campo aberto.

★

● Predispostos para a diabetes

Uns vinte por cento dos suecos têm predisposição para diabéticos — segundo revelou o especialista, prof. Rolf Fuft. Todavia, por meio de novo método de pesquisa, será possível, saber quais as pessoas com tal predisposição, mesmo que nunca tenham sentido quaisquer sintomas.

A obesidade e a superprodução de insulina no pancreas provocam os casos agudos. O perigo da doença aumentar reside, também, no facto de a sua propagação se fazer através do casamento. Para o referido cientista, é necessário proteger os que trazem com eles a doença sem o saberem e evitar que ela se desenvolva.

★

● Mais dinheiro, menos trabalho

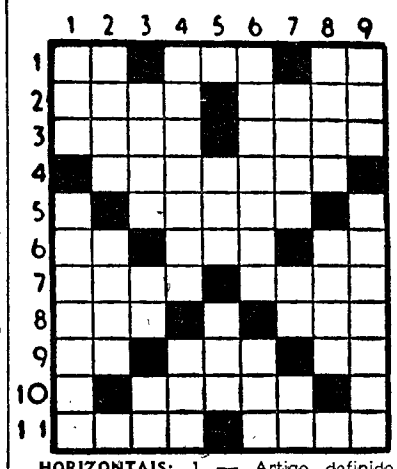
«Mais dinheiro, menos trabalho» é o «slogan» que, afinal, resume a evolução dos salários na Alemanha Ocidental, durante o ano passado, segundo relatam círculos oficiais.

No princípio deste ano, a duração semanal do trabalho era de 39,6 horas para os homens, ou seja uma diminuição de 1,1 por cento em relação ao princípio do ano transacto. Simultaneamente, os salários-horários práticos aumentaram 5,8 por cento para atingir uma média de 4,93 DM (35 escudos) por hora. Em relação á mão-de-obra feminina assiste-se a um fenómeno semelhante.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4550



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Também não. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — A totalidade das coisas. Moeda portuguesa de Dio. 3 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. 4 — Esplendor. 5 — Seca. Artigo definido. 6 — Artigo definido. Intimo. Símbolo químico do prasiodímio. 7 — Enseada abrigada por terras altas. Termo empregado nas duas Guerras Mundiais, correspondente a algara. 8 — Pronome relativo. Ice. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Brilho. Prefixo de privação. 10 — Papas de mandioca. Tempo do verbo ser. 11 — Apelido. Ecoem.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Determinem. 2 — Peça de vestuário para a mão. Primeiro rei dos Hebreus. 3 — Pequeno peixe escamoso da região dos Ambulas, Angola Preposição. Símbolo químico da platina. 4 — Quantidade, porção de nós (Prov. alent.) Ligá. 5 — Víscera dupla. Rio da Suíça 6 — Instrumento com que se maça o linho. Interjeição que imita pancada. 7 — Gigante. Em partes iguais. O sono das crianças. 8 — Metal precioso de cor amarela. Descasca. 9 — Animal doméstico. Mandem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4549

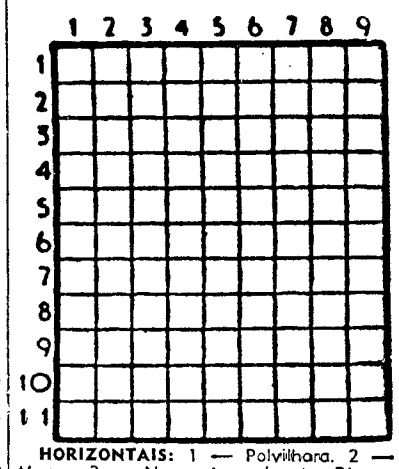
HORIZONTAIS: 1 — Açor. Cano. 2 — NÃO. Mar. 3 — Er. DUVIDA. 4 — MM. Ora. As. 5 — Ien Ódio. 6 — Ar. Oc. 7 — Boas. Obi. 8 — Io. Lai. As. 9 — Silaba. Rc 10 — Are. Era. 11 — Rosa. QUEM.

VERTICAIS: 1 — Anemia. Isar. 2 — Comme. Boi. 3 — Oó. NÃO. Lãs. 4 — Dó. Ralora. 5 — Muro. SABE. 6 — Cávado. Ia. 7 — Ar. Iço. Eu 8 — Dão. Barre. 9 — Opos. Riscam.

(PROVÉRBIO: Não duvida quem não sabe).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8394



HORIZONTAIS: 1 — Polvilhara. 2 — Manos 3 — Nome dum planeta. Rio de Portugal. 4 — Cento e um em romano. Espaço de doze meses. Artigo definido (ant.). 5 — Rodilha. 6 — Dera ladridos ou latidos. 7 — Símbolo químico de gerânio. Seguios. Ruim. 8 — Gosta muito de. Nome dum astro. 9 — Banhe. Encolerize. 10 — Louco. 11 — Alternativa. Pedra de altar. Deus dos pastores.

VERTICAIS: 1 — Rego. Corcovo. 2 — Interjeição de dor. Sentença. 3 — Filha de Labão, esposa de Jacob. Basta. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Símbolo químico do prasiodímio. Queimei. Estava. 5 — Magnetizaras (um corpo). Viração. 6 — Cabelo branco. Copas sem mangas. Prende. 7 — Pega. Sufixo que designa estado. Feche as asas para descer mais depressa. 8 — Lê. Rio da China. 9 — Chama em socorro. Inunda.

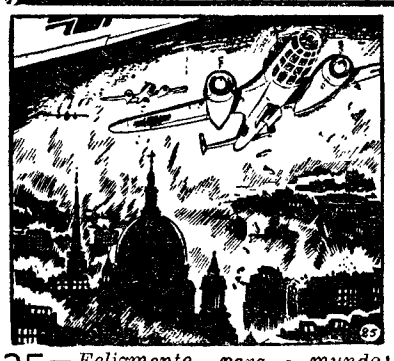
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8393

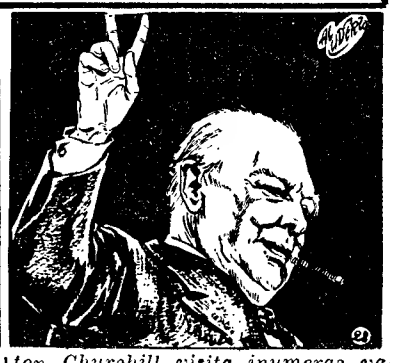
HORIZONTAIS: 1 — Fumo. Pupu. 2 — Am. Mio Ur. 3 — Domi. Raiz. 4 — Atroz. 5 — Ociosos. 6 — Apar. Otão. 7 — Lis. Oil. 8 — Mó. Ura. Se 9 — Umero. 10—Cos. Bar. 11—Orão. Maçã.

VERTICAIS: 1 — Fada. Almoço. 2 — Uma. ópio. Or. 3 — Maças. Usa. 4 — Omitir. Um. 5 — Ró. Frei. 6 — Peroso. Ar. 7 — Azoto. Oba. 8 — Pui. Sais. AC. 9 — Urze. Oleara.

FACTOS REAIS

O homem dos dedos em V: Winston Churchill





25 — *Felizmente para o mundo — nesta hora que é sem dúvida a mais crítica da sua história recente — Winston Churchill está com as forças do bom-senso. Tem 66 anos. A sua tenacidade é maior que nunca. Entretanto, os nazis acumulam vitórias em todo o lado, a começar pelo desastre de Dunkerque. Isolada na sua ilha, a Inglaterra combate sem apoio. É a terrível e épica «batalha de Inglaterra», a ameaça do desembarque inimigo, os exercícios de defesa da população civil com espingardas velhas e cacetes improvisados. O inglês está disposto a bater-se a qualquer preço, mesmo refugiado nas montanhas, se necessário. E a* Inglaterra aguenta o embate. *Aguenta com muita coragem. Lentamente, pacientemente, como já fizera durante o anterior conflito. Winston Churchill recomeça a organizar a luta. Nunca, nem mesmo nas horas mais sombrias, perderá a esperança. Mas logo no início do seu mandato avisou o povo inglês: «Só vos posso oferecer sangue, trabalho, lágrimas e suor...».*

26 — *Durante mais de um ano a Inglaterra e a Comunidade batem-se sózinhas, sob a direcção deste homem que se transformou, aos olhos dos povos oprimidos, num símbolo da liberdade — e mais tarde, para o mundo inteiro que o* admira, na própria efígie da tenacidade. Hitler ataca a U. R. S. S. *Seguem-se o ataque japonês a Pearl Harbour e a declaração de guerra nipónica implícita nesse acto. A Terra inteira é varrida pelo furacão. Churchill inicia as suas viagens. Quer criar a grande aliança anglo-russo-americana e coordenar os esforços de todos os povos aliados com vista a um objectivo comum: a vitória total. Vitória que tardará a concretizar-se. Porque de novo é necessário estudar e fabricar um imenso arsenal de guerra, susceptível de ultrapassar o inimigo em todos os teatros de operações, do Atlantico ao Pacífico.*

27 — *Churchill vai por várias vezes aos Estados Unidos, conferenciar com Roosevelt, e a Moscovo, onde o aguarda Staline. Participa em todas as importantes conferências aliadas que se realizam nos quatro cantos do mundo. Por fim os desembarques aliados sucedem-se. O da Normandia é decisivo para a Europa. O vulto do homem do charuto recomeça a tornar-se visível nos céus da batalha. Winston Churchill visita inumeras vezes a frente. Em Fevereiro de 1945 realiza-se em Ialta a famosa conferência tripartida de Churchill, Roosevelt e Staline: discute-se a perspectiva da vitória final e a futura organização do mundo.*

28 — *Pouco depois o êxito coroa os esforços de Winston Churchill e confere-lhe uma auréola imortal. O mundo inteiro considera-o, muito justamente, como o principal artífice desta vitória. Verá sempre nele o homem que, sem nunca ter desesperado, permitiu que a liberdade reinasse de novo no mundo ocidental.*

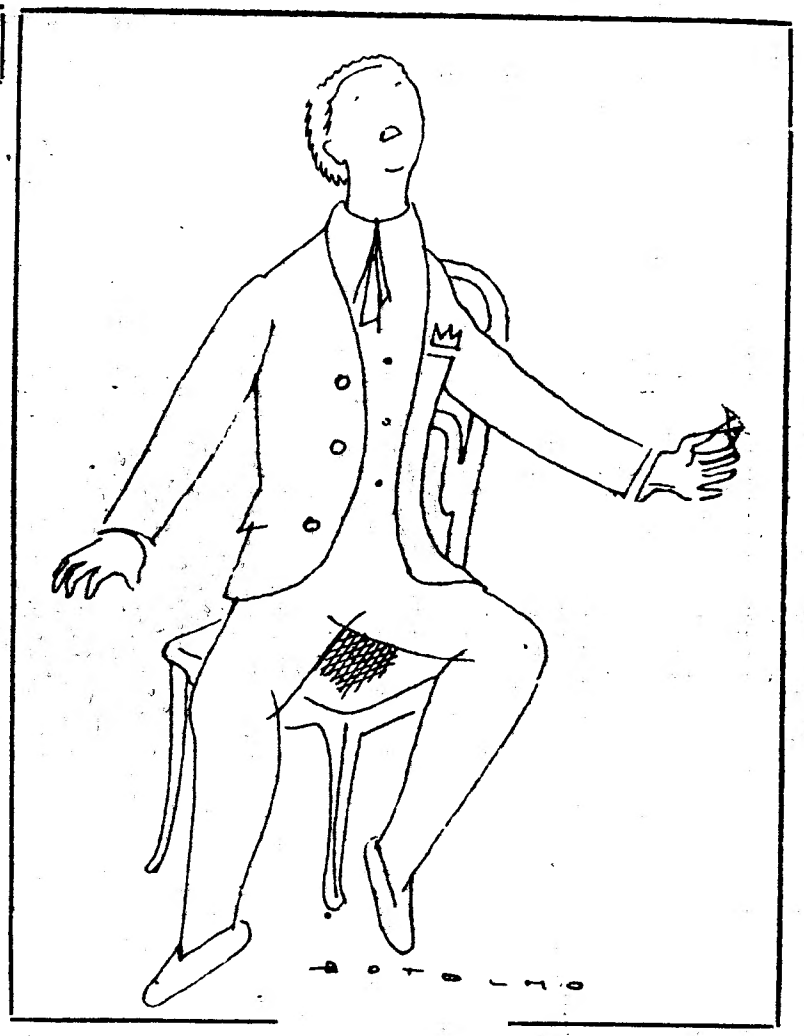
FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O CONTO DE DOMINGO

APRENDIZES DE POETA

Texto de MÁRIO AMBOIM — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



O poeta deitou um último olhar àquelas cortinas já gastas de tanto uso e vacilou. Vacilou em tornar a pisar aquele palco, ser o alvo de todos aqueles olhares sequiosos, que beberiam até à última palavra todos os poemas que ele preparara para dizer àquela assistência cheia de juventude, de vontade de vencer, de ânsia criadora.

Era tarde para voltar atrás, as palmas ribombavam já por toda a sala, ecoando num eco abafado. Apenas restava não iludir, nem mostrar toda a realidade àqueles jovens, que faziam da sua poesia um mito, que esgotavam todas as suas publicações. Não podia, não tinha a coragem suficiente para lhes mostrar a verdade sempre dura, àqueles que fizeram dele o seu exemplo, o seu modelo. Em todos aqueles rostos se adivinhava a louca temeridade dos que julgam ser possível refazer o mundo. Mãos vibrando no desejo de resistir ao abismo da desilusão.

Com que direito lhes destruíria em poucos momentos toda uma vida arquitectada durante longos e penosos anos, dizendo-lhes:

— Não, meus caros amigos, ser poeta, ter o divino dom de criar uma verdadeira arte, é impossível nos nossos dias, em que tudo se move por botões, em que a máquina é a palavra de lei no progresso. Criem mecanismos que não pensam, monstros de aço para destruir o próprio homem, mas poesia não, é demasiado humano, numa era atómica. Não conseguiria, seria pedir demais a uma sensibilidade que criava do nada a mais maravilhosa situação.

O velho poeta sabia tudo isso demasiado bem, porque era homem e, sobretudo, também era poeta, mas também sabia que em todos eles, o que tinham de mais belo era a esperança, com que encaravam as mais duras dificuldades, prontos a baterem-se com tudo o que se interpusesse entre os seus mais altos ideais, uma crença num futuro pleno de realização, que chegavam a fazer esquecer a longa caminhada em que muitos dos seus sonhos seriam destruídos pela realidade cruel do quotidiano. Quantas vezes ele próprio tivera de defrontar invejas, ódios e incompreensão de quem esperava lealdade e a quem mesmo, dera muito de si.

Agora, naquele palco acolhedor, ele revia em todas aquelas caras, sobressaindo da intensa luz dos focos abrasadores que quase o cegavam, todas as suas desilusões, todos os condicionalismos que lhe tinham sido impostos, como que amordaçado, ferido no seu mais íntimo obrigado a calar, a renegar o mais pequeno impulso e a deixar-se arrastar por aquela força estranha, mais forte que a própria vontade, o poder do público, que se deixa embalar pela escolha de nomes, que se tornam mitos e atraem as grandes massas. Fora chicoteado violentamente pela indiferença com que o olhavam, sentindo gelar-se-lhe a euforia com que se lançara ao trabalho, criando para a incompreensão do homem, aquilo que de mais íntimo, mais puro podia dar de si, a sua sensibilidade transformada numa obra apreciável por todos. Depressa choveram os desânimos, os arrependimentos por ter enveredado por tão tortuoso caminho e na pior altura se rasgavam, num esgaçar podre, as máscaras, num desnudar hipócrita, as falsas amizades. Mas um poeta nunca está verdadeiramente só, tem sempre o seu mundo, o próprio mundo que ele criou e em que ele vive, onde o seu espírito é senhor absoluto e reina a fé, a confiança num futuro que os há-de acarinhar, que os há-de aureolar de sonhos. Esse mundo que cada poeta cria é um pouco ingénuo, mas bastante sincero, eleva-os a um pedestal a que as suas personagens se adaptam com a naturalidade própria de um mundo ideal, incapaz de suportar as realidades hostis do mundo em que vivem os homens normais. Sim, porque um poeta não é um homem vulgar, é um ser superior, que sabe ver em tudo o lado belo e não o duro, o combativo, sabe criar o seu próprio ambiente, indiferente do aspecto real, um poeta é, sobretudo, um apaixonado pelos ideais que os outros homens consideram irrealizáveis

Tudo isto o poeta lembrava da sua difícil juventude, ao encarar aquela assistência que esperava as suas palavras, como que esperando a bênção de um deus, senhor de tudo e de todos. Quantos daqueles rapazes e raparigas, que pregavam no poeta os seus olhares ávidos de um arrebatamento mais forte, que o fizesse esquecer o dia a dia, não tinham já pensado ser poetas, quantos mesmo não tinham já tentado transmitir as suas emoções, os seus sentimentos, por frases a que chamavam poesia?

Aquele homem já entrado na casa dos quarenta há muitos anos, corpo esguio e cabelo bastante grisalho, que vacilara ao entrar naquele palco, sentia-se terrivelmente ridículo criando ilusões, debaixo de luzes multicores. Ao mesmo tempo, sentia-se invadido por um sentimento de cobardia, achando-se impotente diante daqueles rostos jovens de «aprendizes de poeta», que lhe recordavam o passado e em cujas veias corria o sangue violento e sequioso que outrora ele próprio sentira e em cujos olhares descortinava o desejo indomável de acção, de luta por um ideal. Não podia desiludí-los, era forçoso, supremo mesmo, continuar a farsa, mostrar-lhes sòmente a faceta que eles conheciam, daquele poeta que idolatravam, mas cujo passado, a luta para chegar àquele lugar, de senhor dos intelectuais, lhes era indiferente.

Buscou novo ânimo para continuar ali, declamando poemas, que outrora escrevera, tentando no melhor do seu esforço moldar quanto possível a voz a dar maior intensidade ás palavras, para a apreensão perfeita do seu sentir, quando transmitiu para o papel o estado emocional.

Quando acabou, o que parecia um sonho sem fim, os aplausos foram estrondosos, nunca alguém declamara tão bem, nunca ninguém sentira tanto o que dissera. Não podia desiludi-los, era forçoso continuar, e relatou-lhes episódios da sua longa vida, focando sòmente as suas quimeras, sonhos e aspirações, o ânimo com que lutara, inclinando-se numa só direcção, com uma vontade indomável, um crer maior que todos os quereres, como rasgara todos os nevoeiros e descobrira novos sois. De tudo isto lhes falava o poeta, enquanto para si pensava como tudo fora difícil, duro, mesmo até cruel. Com quanto amor ele criara montes de poemas, que as mais insignificantes revistas se negavam a publicar. Chegava mesmo a ser revoltante, ver um ser superior, um poeta, em tal desânimo, numa busca de compreensão que todos lhes negavam. Só um dia, daqueles raros em que os homens compreendem a realidade, mercê da boa vontade, mexida por influências, conseguiu a sua primeira publicação, que foi o desânimo, a desilusão envolvente de quem sonhava tanto. Restava-lhe apenas uma só oportunidade de poder mostrar a todos quantos se riram na sua cara, de todos quantos lhe voltaram as costas, e isto foi o suficiente para lhe chicotear o orgulho e obrigá-lo a abrir os olhos ao mundo. De novo as suas ideias se tornaram palavras, e as emoções se transformaram em criação. A obra surgiu, mais grandiosa que nunca, num estilo absorvente, capaz de captar o interesse do mais exigente crítico. Depois foram os louros merecidos por todas as lutas, que a tantos outros com talento derrubam, mas que a este o tornaram mais ambicioso, abrasando-o na sede de renovação que a todos domina. Com que prazer via nas montras a sua obra, parte de si mesmo, arrancara-o folha a folha ao seu mais íntimo. Com que avidez procurava as críticas de hipócrita parasitismo intelectual, que agora aplaudiam, o que ontem assobiavam. Entretanto, o seu nome foi sendo ouvido, o próprio público se habituou a ele. Vencera e era tudo. Conquistara todos os seus sonhos e esperanças, os anos que por ele tinham passado, imunizaram-no das apreciações, vivia no seu próprio mundo, aquele que ele próprio criara no seu ideal, sim, porque ele acima de tudo era poeta, criava e mostrava ao mundo, para que o compreendessem.

Novamente os aplausos o acordaram do sonho, tinha dito tudo o que eles queriam ouvir, e quando os deixou entregues aos seus projectos, sentiu-se outro, afinal ele sempre era um poeta, portanto, que interessava o caminho duro, mesmo cruel, se a realização fosse plena.

Junta Nacional das Frutas

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA AMPLIAÇÃO DO ARMAZÉM POLIVALENTE DE VILA REAL

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 4 de Setembro de 1967, se procederá, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico acima designado.

O processo deste concurso, encontra-se patente na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e no Grémio da Lavoura de Vila Real, todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 55 500$00.

Lisboa, 13 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE

José Duarte Amaral

Engenheiro Agrónomo

FILATELIA

As exposições filatélicas portuguesas e o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal – 3

Os C. T. T. e a Federação

É evidente que não foi por mero acaso, nem por vaidade, pessoal ou clubista, a que, além de estupida, seria desnecessária, que aqui publicámos, nos dois ultimos domingos, crónicas com o título desta, aliás consequência lógica daquelas.

Ficou esboçado, naquelas crónicas anteriores, um dos aspectos mais salientes, mais válidos e mais profícuos da extraordinária e permanente actividade do grande Clube Filatélico de Portugal. E tão grande que, além do mais, a sua massa associativa, neste momento a caminho do numero cinco mil e duzentos, é de longe superior á totalidade das massas associativas das demais colectividades filatélicas portuguesas, incluindo o continente, as ilhas e o ultramar. E podemos afirmar que, dentro de breves meses, aquela subirá substancial e espectacularmente, mercê de iniciativas que estão em preparação e se concretizarão logo depois das férias actuais.

Tal actividade do Clube Filatélico de Portugal, e, mormente, o seu patrocínio, moral e também material, a todas as exposições filatélicas portuguesas, que é o aspecto que, de momento, interessa aqui, do mesmo modo que a grandeza crescente da sua massa associativa, são realidades irrefutáveis, que nem invejas nem decretos conseguirão fazer parar, diminuir ou, sequer, ofuscar.

No boletim n.º 1, Julho de 1967, da Federação Portuguesa de Filatelia, lê-se, com mal contido espanto, que foi «atribuída a esta Federação o encargo da planificação das exposições filatélicas nacionais, regionais e locais, oficialmente subsidiadas». Ora, sem quebra da grande, cada vez maior, consideração que temos pelo seu eminente presidente, o nosso queridíssimo amigo prof. doutor Carlos Trincão, cuja pessoa, aliás, não está em causa, nada mais errado e, sobretudo, nada mais prejudicial ao actual e enorme movimento filatélico português, do qual, sómente em relação ao período de um ano, deixámos apressado resumo naquelas duas crónicas anteriores, cuja nova leitura esperamos de quantos se interessam por tão momentoso problema.

Nada mais errado e prejudicial, escrevemos e repetimos. Por muitas e sólidas razões, das quais, por agora, apenas esboçamos as principais:

PRIMEIRA: *A Federação Portuguesa de Filatelia indica, em tal boletim, possuir onze colectividades associadas. Ora é sabido que algumas delas não têm qualquer actividade. Morreram de facto. Umas delas há muitos anos que deixou de publicar a sua revista, que era verdadeiramente notável, e há também alguns anos que deixou de cobrar quotas. Outras têm poucas dezenas de associados, vivendo «heróicamente» por virtude do entusiasmo e da teimosia dos seus dedicados e valiosos dirigentes.*

SEGUNDA: *Consequente e infelizmente, é uma federação pequena e pobre, cuja obra maior deve constituir, com a sincera colaboração de todos nós, a fomentação do engrandecimento daquelas suas actuais associadas, e da criação de muitas outras para justo fortalecimento da Federação, e, principalmente, para desenvolvimento e prestígio da Filatelia portuguesa.*

TERCEIRA: *Por tal motivo, tem sido pouco mais do que nula, e apenas de carácter moral, a intervenção da Federação Portuguesa de Filatelia nas exposições filatélicas regionais, locais e de determinadas empresas ou profissões.*

QUARTA: *E nem pode ter muito maior intervenção, nestas acima referidas exposições, porque, tratando-se de uma federação nacional, ela só pode intervir, por força do seu próprio estatuto, em exposições á escala nacional, do mesmo modo que a Federação Internacional de Filatelia, excepção feita a regulamentos técnicos e doutrinais, nenhuma intervenção tem nem pode ter, directa, nas exposições filatélicas nacionais, pois estas, sim, é que competem exclusivamente ás federações nacionais.*

QUINTA: *Face ao conhecido e palpável movimento filatélico português, também é inteiramente justo que os C. T. T. dêem á Federação Portuguesa de Filatelia o lugar, o prestígio e até a ajuda que ela nitidamente merece. Nisto, não deve haver duas opiniões. Mas sem prejudicar os clubes, grandes e pequenos, sem conceder exclusividades que podem e irão favorecer uns clubes mais amigos, em prejuízo de clubes menos simpáticos, talvez, até, que por mais activos e realizadores. Isto sem, ilegitimamente, ir atribuir á Federação poderes ou actuações que, como vimos, estão fora do seu carácter e do seu âmbito exclusivamente nacional, que é, repetimos, em matéria de exposições filatélicas, absolutamente exclusivo ás exposições nacionais. Isto, claro, e a fomentação e doutrinação filatélicas, além, ainda, de todas as possíveis intervenções para o apaziguamento e o fortalecimento da família filatélica portuguesa. Eis o que mais fundamentalmente lhe cumpre, e muito pouco, ou nada, vimos que ela tenha realizado, decerto pelas circunstancias atrás apontadas nas alíneas primeira e segunda, e as quais a Federação, mais do que ninguém, tem que fazer modificar, fomentando no sentido acima exposto.*

SEXTA: *Nem se fundamente qualquer decisão, errada e prejudicial, além de ilegal, num pretenso planeamento anual das exposições filatélicas portuguesas. Tirante as préviamente conhecidas, realizadas todos os anos, como as do Dia do Selo, do Funchal, de Arganil e do Estoril, — todas as demais são imprevistas e imprevisíveis, projectadas e organizadas em escassos dois ou três meses, muito á pressa, porque uma camara municipal, para valorizar quaisquer comemorações ou festas, encarrega alguém de organizar uma exposição filatélica, ou porque entusiastas valorosos como José Manuel Mendes Marques, Edmundo Nunes, João Lopes, Noel de Vasconcelos, Carlos Teixeira e tantos outros repentinamente tomam a iniciativa de dar arrancadas filatélicas nas localidades donde são naturais ou onde residem, ou nas empresas onde trabalham, como são os casos da B P, do Banco de Angola e da Emissora Nacional. Planeamento anual das exposições filatélicas portuguesas? Então se veria o retrocesso filatélico em que cairíamos, sómente com a vantagem (?) da economia de uns milhares de escudos, não atribuídos a exposições não incluídas em tal planificação anual, e para satisfação plena de dois ou três pretensos mentores, que são, precisamente, dos que menos e piores provas têm prestado nos ultimos anos. Conforme todos sabem, seremos capazes de apontar e explicar o essencial, se tanto se tornar necessário. Ou será que tão rápidamente foram olvidados os «crimes de falsificação» de erros em recentes selos portugueses, por nós aqui largamente referidos?!*

E SÉTIMA, *para acabar, porque já vai longa, e com prejuízo de dezenas de outros assuntos: Como podem os C. T. T. invocar e pretender um impossível planeamento anual das exposições filatélicas portuguesas, — se eles, organismo antigo, poderoso e eficiente, com autonomia e dinheiros quase ilimitados, com muitos serviços e muito bem montados, com dirigentes e demais funcionários de reconhecida competência, com meios técnicos enormes e dos mais modernos, — nunca conseguiram e decerto não conseguirão, por motivos designadamente industriais, etc. — que nós bem conhecemos e reconhecemos —, fazer o planeamento anual, ou pelo menos semestral, das emissões de selos portugueses, conforme há anos vêm pedindo quase todos os filatelistas portugueses?!*

E hoje, por aqui nos ficamos.

V. C.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s—Às 18: Noticiário—Melodias, por Jef Rinaldo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Escolha uma canção; 20: Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «A Viúva», original de Fausto Correia Leite; 22: Conjuntos modernos; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes: «A Hard Day's Night» e «Mary Poppins»; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano, de Schostakovitch, Rachmaninoff e Bela Bartok; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera: «Rigoletto», de Verdi; 18: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Beethoven; 18 e 45: Canções de Bach; 19: Concerto sinfónico (2.ª parte): obras de Miextemps e Sibelius; 20: Musica coral; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de harpa; 21: Recital de violoncelo e piano, pelo duo Mário Cameri-ni-Lourenço Varela Cid: obras de Armando José Fernandes; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Dvorak e Balakirev; 22: Selecção da ópera «Aida», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica, de Rachmaninoff e Roussel; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Conjuntos; 17: Noticiário; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 16: Férias no futebol; 18: Orquestras e melodias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa; 19 e 50: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta. No final: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (Modulação de frequência 99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

2.º Período — Às 16 — Abertura e Eurovisão. Transmissão directa de Amsterdam das provas de saltos (homens) e «slalom» (homens e senhoras) dos Campeonatos da Europa de Ski Aquático; 19, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7 (Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional); 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» (6.º episódio: «O Conselho de Guerra», com Jacques Mond, Ivor Dean, Michael Ande, Jacques Dacqumine e George Riquin); 20 e 15, Momento Desportivo (Comentários e entrevistas); 20 e 40, Filme Infantil (Carrocel Mágico); 21 e 05, Panorama Literário (Encontro com Domingos Monteiro); 21 e 30, Telejornal (Inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Concerto (Do Festival de Bergen); A Orquestra do Gowandhaus, de Leipzig, dirigida por Vaclov Neumann interpreta a Sinfonia n.º 2 de Beethoven. (Programa da televisão da Noruega para a Eurovisão); 22 e 35, Série Policial — O Santo (Com Roger Moore no papel de Simon Templar, «O Santo»); 23 e 25, Volta a Portugal em Bicicleta (Reportagem da etapa Vila Real-Guimarães, pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ◆ Voluntários, 538524.

ÁGUA. GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ◆ Companhias Reunidas, 537021 ◆ Gazcidla, 538821 ◆ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ◆ Segurança Pública, 366141 ◆ Judiciária, 535380 ◆ Marítima, 326456 ◆ Internacional, 362721 ◆ Viação e Trânsito, 42205 ◆ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ◆ Enfermagem permanente, 766161 ◆ Enfermagem de urgência, 43738 ◆ Hospital de Santa Maria, 775171 ◆ Hospital de S. José, 860131 ◆ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ◆ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ◆ Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ◆ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ◆ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ◆ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ◆ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ◆ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ◆ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ◆ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ◆ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ◆ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ◆ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ◆ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ◆ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, 7, R. Marquês de Olhão (388800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ◆ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224).

BENFICA — Benfica, Est. de de Benfica, 678-E (702532) ◆ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ◆ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ◆ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ◆ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ◆ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ◆ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (562075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila 25 (38 612) ◆ **Antunes Rosas**, R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (P.P.C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 24 28 39).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (tel. 247 10 54).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (tel 291 00 12).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel. 98 04 56).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 98 03 91).

COLARES — Colares — Abrejo (tel. 29 90 88).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 11 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 22 42 50).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel. 22 41 41).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — R. Dr. Teófilo Braga, 1 (tel. 23 90 25).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SETÚBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

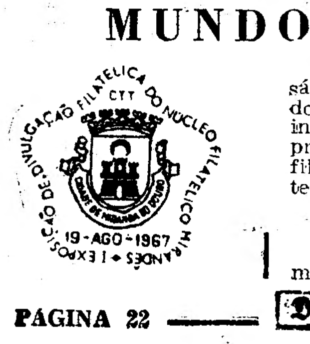
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serralheiros mecânicos

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

MUNDO DOS SELOS



É já no próximo sábado que Miranda do Douro terá a inauguração da sua primeira exposição filatélica, sem carácter competitivo.

✲ Ficam para domingo próximo as referências aos dois catálogos de selos portugueses cuja recepção já aqui registámos e agradecemos, bem como todas as demais referências e notícias atrasadas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 57 — A desopilante farsa
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
com Eric Morecambe e Ernie Wise
(Colour)

ODEON — Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Telef. 32 62 83 — UM ÊXITO QUE VOLTA
depois de uma famosa carreira mundial
TEATRO DO CRIME
com M. Antonieta Pons e Silvia Pinal
MISTÉRIO, CRIME E TERROR ATRAVÉS DE UM LABIRINTO DE SUSPEITAS...
Eastmancolor — (Adultos)

EDEN — Às 15. — 18.30 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e Stella Stevens no vibrante filme
48 HORAS DE ANGÚSTIA

ROMA — Às 15.30 e 21.30
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Grandiosa realização de JEAN DELANNOY
Technicolor — Supertechnirama 70 mm.
VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrígida e Stephen Boyd — (Adultos)

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Telef. 75 00 95 — A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

AVIS — Às 15.30 e 21.45
Telef. 53 23 00 — 7.ª SEMANA DE ENCHENTES!
(Adultos) — Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme empolgante que é uma legenda do Oeste heróico e aventureiro
SANGUE NO DESERTO
c/ Henry Fonda e Anthony Perkins

POLITEAMA — Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Telef. 32 63 05 — EM 2.ª SEMANA
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color — (M. 12 anos)

EUROPA — Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 — Um empolgante e magnífico filme!
O PIONEIRO
com Clint Walker e Marta Hyer
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um assunto imortal pela primeira vez no cinema!
A GRANDE MURALHA
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

TERRASSE — Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
ESCOLA DE VAGABUNDOS
FOGO NA CARNE

LUZ — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
O SR. X

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 — 45.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31 — 3.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 — A mais hilariante e movimentada paródia aos filmes de espionagem!
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
c/ Marty Allen, Steve Rossi e Nancy Sinatra
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75 (M. 17 anos) — As 21.30
UMA SEGUNDA VIDA
com Rock Hudson e Salomé Jens

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
No programa dos complementos:
FEZ-SE JUSTIÇA — A HISTÓRIA DE 2 GATINHOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «353 Passaporte para o Inferno» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Norman Leiteiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O processo Quiller» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Mc Lintock o Magnífico» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Parque das ilusões» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: ««A Mulher de Palha» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Cairo Missão Secreta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os meus 6 amores» (6 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Cabriola» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Não sou digno de ti» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado...» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «O milagre de Ana Sullivan» e «O quinteto era de cordas» (12 anos).

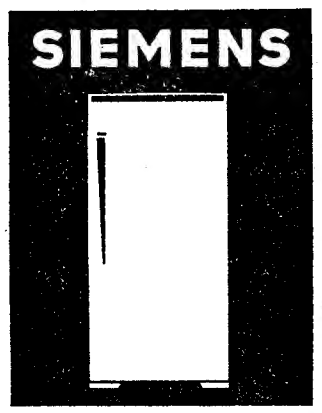
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Eles são mais perigosos» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 25: «Ânsia de viver» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃ JARDIM — Às 21 e 15: (Cruzeiro de Verão» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A fronteira do Mississipi» e «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Viagem fantástica» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

Mário Coelho, o novo matador português que em Santander, como noutras praças espanholas, triunfou e cortou orelhas, vai tourear pela segunda vez no Campo Pequeno, na próxima quinta-feira, 17, á noite, na Corrida da Imprensa, e agora em competição com o seu conterrâneo de Vila Franca, o vibrante José Júlio, e a rivalidade local assume aspectos tais que do encontro de ambos muito há a esperar na nossa primeira praça de touros, «la que dá y quita», como dizem «nuestros hermanos»

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO
FRIGORÍFICOS
SIEMENS

5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE
MENDES & MATOS, LDA.
R. dos Fanqueiros, 96, 1.º e 2.º
LISBOA

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

FEIRA DE ARTESANATO

(Continuação da página central)

professora... Caiu-me bem o barro, sabe?

Como explica a sr.ª Rosa, «sai tudo da cabeça». Cabeçudos, tocadores de bandurra, Cristos sem cruz, monstros diversos.

— *E isto?*

— *Isto é um «carotcho». Um bicho que anda nas carvalhas velhas.*

A sr.ª Rosa tem um grande comprador: o arquitecto António Quadros, de Moçambique, que já lhe levou de casa «para cima de uma camioneta de louça». De casa, não — do *atelier*, porque a sr.ª Rosa é dona de um *atelier*, ora essa!

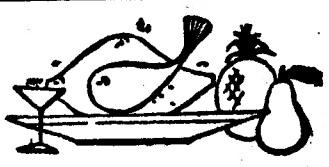
O jornalista massacra-a com perguntas. A sr.ª Rosa responde ou não responde, é conforme. O que gosta mais de fazer são as alminhas. O Cristo não tem cruz porque a cruz leva-a ela. Agora faz mais vidrados, sim senhor, e quer saber porquê? A cor estraga-se muito.

Das suas mãos saíram já mais de cinquenta mil peças. Uma vida de trabalho.

UM POSTE fracturou-lhe uma perna

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, o guarda-fios José João Fernandes, de 35 anos, morador em Portimão, que, quando trabalhava num poste no sítio Sol e Férias, daquela vila, foi por este atingido, fracturando uma perna.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel. 40076

bom apetite


BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALAVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13

DIARIO DO PORTO

Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Pela primeira vez em Portugal o Festival Hispano-Português da Canção do Douro que começa esta noite

Finalmente, como era justo e lógico, e uma vez que as entidades da cidade espanhola de Aranda del Duero assim o pretendiam, o Festival Hispano-Português da Canção do Douro também decorrerá no Porto. De futuro, e a partir de hoje, será, alternadamente, em cada uma das cidades.

Os organizadores espanhóis por várias vezes vieram ao Porto, para conseguirem o que só agora obtiveram, e honra lhes seja, pois estas manifestações são do pleno agrado do publico. E no «Diário de Lisboa» foi manifestado o apoio para o êxito de tal iniciativa, agora tornada realidade. Nem se compreendia que a mais importante cidade banhada pelo Douro não tomasse parte directamente no festival, ainda que não lhe pertença a ideia da sua realização. Mas havia essa judiciosa aspiração por parte dos espanhóis. Depois, o publico portuense mostrava apreço pelo festival, pois que de quase todas as vezes havia uma ou mais canções falando no Porto. Uma delas até saiu vencedora — e chamava-se: «O meu Porto». Por ironia, porém, parece que, desta vez, nenhuma das canções apuradas fala do burgo portuense, embora o festival tenha, pela primeira vez, como cenário esta cidade.

De qualquer modo, a iniciativa agora concretizada recolhe aplausos. Entretanto, será de lembrar que, de futuro, a propaganda deve ser mais intensa, pelo menos antes da realização da prova, já que esperamos bons resultados, nesse aspecto, durante a sua efectivação, por ser transmitido directamente todo o festival para os dois países, quer pela Rádio quer pela Televisão.

● O sorteio das canções

Ontem, á tarde, no belo Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, havia uma azáfama curiosa. Musicos, maestro, intérpretes, pessoal da Rádio, da TV, etc., todos trabalhavam, cada um na sua especialidade. O maestro, Resende Dias, apurando a orquestra nas diversas canções, acertando com os intérpretes; os quais também atendiam ás instruções do realizador da TV, Luís Andrade, ajudado pela anotadora, Maria Julia Quadros. A representação espanhola, atenta ás canções portuguesas, trocando as suas impressões. À noite, no segundo ensaio, foram os intérpretes portugueses que se colocaram naquela posição.

Entretanto, alguns dos responsáveis juntaram-se para sortearem as canções. O sorteio para hoje deu o seguinte resultado: «Nada Mais», por Mirene Cardinalí; «Tururu», Richard y sus bambucos; «Meu Barco Rabelo», Clara Sarmento; «Lisboa es Asi», Los Ibéricos; «La contrária», por Elvira; «De Aranda ao Porto», Julio Martin; «Adeus, Tristeza», António Frazão; «La Plaza Pequena», Marta Selles; «Cada vez mais», Antónia Tonicha; «Rosaleda», Alfredo de Palência.

Amanhã serão apresentadas as canções: «El Gorrion de Paris», por Elvira; «Douro», António Bompastor; «Amanecer», Manuel San Martin; «Extrano Amor», Alfredo de Palência; «Deus te Guie», pelo Conjunto Hi-Fi; «Oculta tu Corazón», Richard y sus bambucos; «El Pequeño Trovador», António la Torre; «Chuva de Verão», Lenita Gentil; «Equilíbrio», Los Ibéricos; «Quem Somos Nós», António Frazão.

Na terça-feira, as dez apuradas (já que em cada dia serão escolhidas cinco) disputarão a final.

● Sugestiva cenografia

O pavilhão mostra o aspecto dos grandes dias: bancadas a toda a volta, cadeiras em toda a vasta pista, um palco bem lançado, onde, á esquerda, fica a orquestra e, á direita, um imponente e velho barco rabelo, autêntico, que veio da barragem do Picote, especialmente para o festival.

Logo á noite, o publico, quer o que ali for, quer o que aprecie o festival através da Televisão, verá os intérpretes surgirem de trás do barco rabelo e descerem do mesmo por pequena escada até junto dos microfones, mal a musica comece, e onde, então, jogam a sua sorte — ou melhor: as canções que apresentam.

O êxito que se espera desta iniciativa será um incentivo para que, em futura organização, se olhe com mais cuidado e maior antecedência, para a propaganda devida, pois a iniciativa bem a merece.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O fundo da garrafa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A gata com chicote» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Kiss kiss bang bang» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «O Misterioso Dr. Fu Manchu» e «Dom Camilo na Russia» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «007 Operação relampago» (17 anos).
SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «A Máscara de Zorro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O fundo da garrafa» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Orquídea Negra» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «A gata com chicote» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Kiss kiss bang bang» (12 anos).

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escola Profissional de Turismo

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes.

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telef. 55 53 19

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. do furto de três malas da camioneta de uma empresa particular da Amadora, que os trouxe de Lisboa para esta cidade, os srs. Rui dos Santos Pedro, de Caxias; José Manuel Rodrigues Pereira Gonçalves, acidentalmente em Valença do Minho, e João Fernandes, Calçada Salvador Correia de Sá, 20, em Lisboa. O valor do roubo ascende a 16 000$00.

— Em Janeiro último, a sr.ª D. Maria Isabel Dias de Carvalho, de Mafamude (Gaia), confiou a determinado indivíduo que indicou ás autoridades, uma mobilia de sala de jantar, no valor de 5250$00, o qual se recusa a entregar-lha.

— Foram presos, de madrugada, na Rua de São Veríssimo, por um agente da P. S. P., António da Silva Gomes, de 33 anos, Rua de Miramar, 38; Joaquim Pina Pereira, de 35, Rua de Espinho, 12, e Mário Ricardo Maciel Barbosa, de 21, Rua da Aguda, 24, apanhados em flagrante, quando furtavam gasolina de um automóvel estacionado naquela artéria.

— Por ter ameaçado de morte, na presença da autoridade, uma mulher da Rua das Antas, foi preso Alfredo Tabuaço Mendes, Rua da Igreja, 806, Fanzeres (Gondomar).

Em viagem

Seguiu para a França e a Alemanha, em viagem de estudo, o artista Tavares da Fonseca.

A educação de crianças cegas

No intuito de acabar com o analfabetismo entre os cegos e de preparar as crianças em idade escolar para o ingresso nos Centros de Reabilitação já em funcionamento, por iniciativa do ministro da Saude funcionou, no ano passado, em Lisboa, um curso de especialização para professores primários e do ensino infantil.

Novo curso e nas mesmas condições vai funcionar no próximo ano escolar. Na secretaria da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, na Rua de Santa Catarina, 783 (telefone 34008), prestam-se esclarecimentos, todos os dias uteis, das 14 ás 19 horas.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ☆ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 167 (T 5-1889) ☆ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ☆ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ☆ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ☆ **BATALHA**, Pr da Batalha, (T. 2-9524) ☆ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ☆ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ☆ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ☆ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, (T 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr dr. Pedro I Pereira, 227 (T. 5-1754) ☆ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ☆ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ☆ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com larga concorrência de fiéis e representações de organismos católicos, houve, esta manhã, a peregrinação anual ao Monte da Virgem. Presidiu á cerimónia, em nome do administrador apostólico da diocese, mons. João Francisco dos Santos, reitor dos Congregados.

— A banda de musica de Rio Tinto comemorou hoje as suas «bodas de ouro». Houve missa, na igreja de Baguim, seguida da trasladação dos restos mortais do fundador da banda, do cemitério de Valbom para o de Rio Tinto; e em Santo Tirso, decorreu o almoço de confraternização.

— O sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, presidiu, esta manhã, na Sé Catedral, ás cerimónias de ordenação de novos sacerdotes.

Incêndio num barracão

Cerca das 4 horas de hoje, foram solicitados os serviços dos bombeiros da cidade para um incêndio num armazém da C.P. no apeadeiro da Avenida de Francos.

No referido barracão dormiam três empregados da companhia, presumindo-se que o fogo fosse originado por ponta de cigarro, descuidadamente caída na cama de um deles.

Ao fim de algum tempo, foi dominado o fogo, que destruiu as camas, roupas e demais pertences daqueles trabalhadores.

Um morto e um ferido em acidentes de viação

Veio de madrugada, conduzido pelos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos,, para o Hospital de Santo António, aonde chegou já sem vida, o sr. Virgílio Alves de Sá, de 31 anos, casado, motorista, de Serzedelo, Argoncilhe (Feira), que, nos Carvalhos, caiu da sua motorizada.

— Vítima, igualmente, de queda, quando seguia de motorizada, em Barcelos, veio para o Hospital de São João, com fractura de uma perna, o sr. André Gonçalves de Morais, de 37 anos, casado, pedreiro, de Penedos de Baixo, Arcozelo (Barcelos).

Doença súbita fatal

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santo António, onde dera entrada, por ter sido acometido de doença subita, o sr. José de Passos Junior, de 52 anos, casado, cozinheiro. Rua da Senhora das Dores, 58, casa 7-A.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Necrologia

Eng.º Mário Kol de Alvarenga

Na sua residência, na Avenida da Boavista, 683, 1.º, esq.º, faleceu o sr. eng.º agrónomo Mário Kol de Alvarenga, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Feurl e Viecht, de Alvarenga.

Foi director do Posto Agrário da Região Duriense e do Minho Litoral e da Estação Agrária da Nona Região (ilhas da Madeira e de Porto Santo). Exerceu, também, as funções de chefe da 19.ª brigada (distrito do Porto) da Campanha do Trigo. Até 1965 foi engenheiro-chefe da primeira Circunscrição Industrial, e, presentemente, ocupava o cargo de administrador-delegado da Empresa Industrial Gráfica do Porto (Maranus). Além da colaboração em revistas agronómicas, o eng.º Kol de Alvarenga fez muitas conferências e foi crítico literário e de arte, de muito mérito. Durante alguns anos fez parte da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

O funeral sai amanhã, depois das cerimónias funebres, ás 10 horas, da igreja românica de Cedofeita, para o cemitério de Chaves, onde o ataude ficará em jazigo de família.

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

ROMA E TODA A ITÁLIA

SAN SEBASTIAN — RIVIERA — ROMA
22 a 26 de Setembro
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
5 de Setembro a 1 de Outubro
LOURDES-ANDORRA
BARCELONA — MADRID — 9 a 21 de Setembro
PARIS
ANDORRA — LOURDES — 10 a 28 de Setembro
ROMA E TERRA SANTA
20 de Agosto a 21 de Setembro
Todas as categorias esgotadas
PARTIDAS ASSEGURADAS

ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA - I
Telefones: 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

Maravilhosas Almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas
Aderência perfeita às placas

As almofadas SMIG evitam as dores e as feridas causadas pelas placas mal ajustadas.

SMIG, é um plástico especial, macio, aderente e inofensivo para as gengivas. De longa duração, não seca e lava-se em conjunto com a placa.

Caixa de 2 Almofadas 38$00, Venda nas farmácias

SMIG

Representante: ORCORE, L.DA
LISBOA — PORTO